

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XVIII

AGOSTO - 1947

N.º





Isto custa mais caro que a

Um potro que nasce com o "mal das juntas"... uma rês que se quebra por ter ossos fracos... uma porca que perde a barrigada... eis fatos que ocorrem com frequência onde as terras são pobres em Cálcio, Iodo e Fostatos - elementos indispensáveis à perfeita saúde dos animais. É por isso que a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada, há muitos anos, nos maiores centros criadores do mundo. Siga também este meio seguro, fácil e econômico de valorizar o seu gado e aumentar os seus lucros em carne, leite, ovos, lã e tração!

Econômico no custo...

Sacos de	quilos	Cr\$
40	220,00	
10	70,00	
5	40,00	
2	18,00	
1	10,00	

- generoso nos resultados!

**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

R. Sen. Feijó, 30 — Sobreloja — S. Paulo

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.

1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.

2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.

1.º Tesour. - José C. Moraes.

2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

Eliseu Teixeira de Camargo.

Cel. José Rezende Metrelles.

Antonio Bento Ferraz.

Joaquim de Barros Alcantara.

João de Moraes Barros.

Servulo Pacheco e Silva.

Osny da Silva Pinto.

Orlando de Barros Pereira.

João de Castro Guimarães.

SUPLENTE

Dr. Naur Martins.

José Procopio de O. Azevedo.

Dr. Pio de Almeida Prado.

Francisco Pereira Lima.

Francisco Galvão Bueno.

Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Metrelles.

Dr. Noé Masotti

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto.

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucelolo.

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade.

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse.

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo.

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

O REPENTE DO SABINO

Sabino tinha uma egua, como nós temos às vezes uma coisa, sem saber o valor que representa.

Ele não tinha idéia da força da biriva, como nós, gente do campo, nem conhecemos nossa própria força.

E feito nós, que vivemos achando que estamos sempre a pé, desajudados de tudo, o Sabino andava em pelo na graviola, com um baixeiro velho feito forro, e uma lasca de couro servindo de freio e de rédeas tudo junto.

Um dia convenceram o Sabino de que a egua dele era muito parelheira: que era só experimentar e já veria; que para isso não precisava mais que lhe dar uma forcinha com palha de coqueiro e atarracar na cancha; quando gritassem, era grito e... buraco.

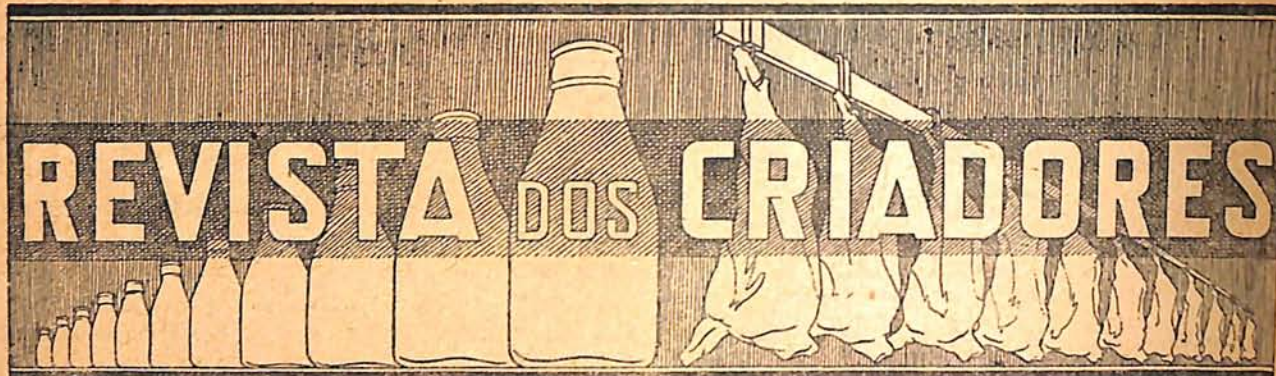
O Sabino ouvia isso, ouvia, assuntava, assuntava, igualzinho a nós que não acreditamos muito quando nos dizem que se nos unirmos seremos uma força formidável.

Assim, ia o caboclo tranqueandinho na estrada, matutando na ruindade da vida, a eguinha de cabeça baixa, troc, troc, troc, troc, a ponta da cola indo e vindo prá lá, prá cá, prá lá, prá cá — quando, num repente, o Sabino convidou nos calcanhares a guecha e desceu o tala com vontade. A egua velha estirou a cola e repicou o casco que era um bruáááá. Deitado no pescoço, rédea bem tenteada, o Sabino fazia de conta que ia ponteando uma carreira braba e gritava fininho e quarteado, enquanto a fralda da camisa ia abanando e o chapéu ficava no caminho: — "Hháí... hhái... hhái... — e dê-le pau. A eguinha laceava que era um elástico; e quanto mais corria, mais queria!

Bem, bem, bem: isso foi a perdição do Sabino. Ele abraçou a parelheira, voltou com a egua se atravessando, escarceando, pedindo rédea, chegou onde estava o chapéu, pegou o chapéu e quando aquele cuietê deformado, feito coador, lhe assentou no alto do côco, o Sabino já era um



(Conclue na pag. 86).



Redação: AVIA SENADOR FEIJÓ, 30

TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVIII

AGOSTO - 1947

N.º 8

Diretor-Responsável e Gerente:
LUIZ A. PENNA

Redator Chefe:
DR. PASCOAL MUCCILO

Colaboradores Especializados:
Indústria de Laticínios:
DRS. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSE DE ASSIS RIBEIRO

Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE

Avicultura:
DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:
DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Informações jurídicas:
DR. HELY LOPES MEIRELLES

Veterinária — Clínica Geral:
DR. NOE MASOTI

"REVISTA DOS CRIADORES", órgão oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da "REVISTA DOS CRIADORES".

Assinatura:

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 100,00
3 anos	Cr\$ 150,00

Sob registro, mais \$6,00 por ano.

Número avulso \$6,00 em todo o Brasil.

Número atrasado mais \$1,00 por ano.

★

Representantes e Correspondentes no Rio de Janeiro:

ORCOTÉCNICA LTDA.

Rua Mexico, 21 - 16.º and. — Telefone, 32.2619

★

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.

Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro
Cr\$ 6,00 em todo o Brasil — Atrasado Cr\$ 7,00

★

Representante para o Estado do Ceará:
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA LTDA.
R. Sena Madureira, 721, 3.º — FORTALEZA.

★

Correspondente e Representante para as
Repúblicas do Uruguai e Argentina:
ROLF MEYERHEIM
Granja Elisabety, Colonia Valdense, República
do Uruguai.

★

Representante para os Estados Unidos da
America do Norte:

JOE ANDREWS

128 East 27 th Street — New York

O PREÇO DA ASSINATURA

A apresentação de uma publicação útil, pela matéria contida e, agradável pela forma como é impressa, implica obrigatoriamente num aumento crescente de despesas além dos aumentos no custo da mão de obra da impressão e da matéria prima, o papel. Por esse motivo e não desejando, em absoluto, ceder terreno na trajetória dos trabalhos a que nos impuzemos no sentido de oferecer um mensário digno da nossa classe ruralista, somos obrigados a elevar o preço da assinatura anual, para Cr\$ 60,00 e Cr\$ 6,00, o número avulso. Diante do exposto temos certeza que os nossos leitores compreenderão perfeitamente as razões que nos levaram a essa medida. — A Direção.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PAGINA 1 — O repente do sabino — uma brincadeira perigosa. — Martins.Ramos.
- PAGINA 4 — Nossa capa — trigo, leite e café.
- PAGINA 4 — A pecuária no mês — a carne, o leite e as regiões agrícolas.
- PAGINA 28 — Campereando — palavras do Sr. Secretário da Agricultura, Consumo de leite em S. Paulo e a Moratória.
- PAGINA 31 — Qual será a produção de leite em S. Paulo, nos próximos meses das águas? — teremos uma super produção de leite? — Dr. Fidelis Alves Netto.
- PAGINA 33 — XI Exposição Agro-pecuária de Leopoldina — o certame máximo do gado holandês no Brasil.
- PAGINA 42 — Guernsey — um plantel que vale ouro.
- PAGINA 43 — IX Exposição Feira de Juiz de Fora — um grande centro de criadores de holandeses.
- PAGINA 49 — O banho carrapaticida — cuidados e vantagens do seu emprego.
- PAGINA 52 — V Exposição Regional de Cordeiro — uma grande festa de produção no Estado do Rio.
- PAGINA 54 — Podendo, leia — notas sobre a bioquímica do leite.
- PAGINA 55 — VII Exposição Regional de Animais e I Exposição Agrícola de Curvelo — mais uma vitória dos curvelenses.
- PAGINA 63 — A questão do leite em S. Paulo — panorama da nutrição do homem brasileiro — Dr. Alexandre Mello.
- PAGINA 67 — A pecuária em Mato Grosso — cousas desconhecidas pelos homens que estão na cidade — Eng.º Arlindo Sampaio Jorge.
- PAGINA 69 — A vaca leiteira e sua ração — a silagem, o pasto, as raízes e tubérculos, os cereais, as sementes e os concentrados — T. E. Woodward e A. B. Nystrom.
- PAGINA 74 — Bovinos portadores da febre aftosa — com a palavra o Dr. Ewald Trapp.
- PAGINA 76 — "Caçapava — um exemplo maravilhoso" — Prof. José Melo Moraes.
- PAGINA 78 — Consumo diário de ração pelas poedeiras — bases para seu conhecimento — Dr. Henrique Raimo.
- PAGINA 80 — Combate a peste suína — novas perspectivas — Dr. Mario D'Apice.
- PAGINA 82 — Receituário prático — aguardente de laranja, creme de laranja, lugar apropriado para as práticas das diversas modalidades de injeções e preparo do extrato de fumo.
- PAGINA 85 — Principais forrageiras — a mandioca, o teosinto e o sorgo — Dr. Brenno M. Andrade.
- PAGINA 87 — Sua carta chegou — novas consultas.
- PAGINA 88 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — acompanhe aqui, o valor destas vacas.
- PAGINA 97 — Cotações dos produtos lácteos — como se portou o mercado no mês de Julho.

REVISTA DOS CRIADORES



TRIGO, LEITE e CAFÉ, três explorações da Fazenda "S. Pedro", sob a admirável orientação de seu proprietário, o agrônomo Joaquim de Barros Alcantara.

Sobre os trabalhos que vem desenvolvendo este notável agricultor, um exemplo de técnica e prática, o eminente Prof. José de Melo Moraes, em pags. 78 e 79, escreve o artigo intitulado: "Caçapava — um exemplo maravilhoso".

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Deseamos estabelecer canje con revistas similares.
On désire établir échange avec les revues similaires.
We wish to establish exchange with all similar reviews.

Continúa o abandono das terras de cultura e sua transformação em pastagens.

Enfadonho será insistir na tecla de que falta isto e falta aqui. Todo aquele que vive dos trabalhos do campo sabe disso e o governo é que parece ignorar essas cousas. Haja vista o que ocorre com a pecuária de corte e com a aprovação da moratória. Converse-se com qualquer criador ou invernista, seja ele de São Paulo, de Minas, de Mato Grosso, ou de Goiás e ouvir-se-á uma só coisa. Que ha grandes boiadas de gado magro à espera de compradores; que ha gado gordo suficiente para o fornecimento diário de carne aos grandes centros e que eles não precisam de moratória, mas sim de crédito.

A questão do crédito para a lavoura tem sido discutida em nossa Assembléia e o deputado Sr. Pinheiro Camargo, assim abordou o assunto:

"O atual sistema de financiamento, deficiente e precário, tem suas raízes firmadas no regime de usura que orienta a política financeira dos bancos. A origem das dificuldades resulta principalmente do sistema de financiamento à lavoura, "que póde ser considerado mais como uma penhora a juros altos, extorsivos, cobrados a prazo curto, mediante a entrega do produto". Constitui mais uma garantia pignoratícia da produção, uma exploração constante do capital bancário contra o trabalho do agricultor, "sob o amparo de leis verdadeiramente leoninas".

Prosseguindo em suas considerações, o orador acentuou a necessidade de se estabelecer a distinção entre "financiamento da lavoura" do "financiamento da produção". O primeiro refere-se, particularmente à questão da terra, à forma de seu aproveitamento, ao trabalho de conservação, às formas adotadas na sua exploração de modo a obter maior rendimento. Já o "financiamento da produção" diz respeito à apropriação do trabalho humano, à capitalização de longos meses do trabalho e através dele o lavrador recebe do banco quantias proporcionais à colheita em perspectiva. No caso de não ocorrer nenhum imprevisto como a geada, a seca, a praga, o homem que lavrou a terra se vê obrigado a receber pelo fruto de seu trabalho quantias verdadeiramente irrisórias. Os compradores armazenam o produto de modo a forçar a alta dos preços, enquanto os lavradores ficam "pendurados nos bancos como papagaios"...

Em seguida, o sr. Pinheiro Camargo Jr.

A Surge

...uma Ordenha Completa, Fácil
e Higiênica, a menor custo

Para ordenhar todo o leite do úbere, rapidamente e com absoluta segurança para suas vacas, não ha nada comparável à SURGE — a máquina de ordenhar moderna do moderno produtor de leite. — Com a SURGE qualquer produtor de leite pode implantar facilmente, em poucos dias, o novo método de ordenha rápida estimulada, executada com tão bons resultados nos Estados Unidos durante a última guerra.



À VENDA EM SEU PAÍS



Este método significa leite mais limpo e em maior quantidade, do mesmo número de vacas que você ordenha agora, menos horas de trabalho para ordenhar, e úberes mais sadios e robustos. — Procure indagar sobre a SURGE hoje... pedindo-nos qualquer informação sobre esta famosa máquina de ordenhar.

BABSON BROS. CO. - CHICAGO, EE. UU.
Aparelhos modernos para granjas leiteiras.

DISTRIBUIDOR:

CIA. FABIO BASTOS, COMERCIO E INDUSTRIA

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florencio de Abreu, 367
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368
Porto Alegre — Av. Julio de Castilhos, 30

**CATÁLOGOS
GRATIS
EM ESPANHOL**

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

Capital Realizado Cr\$ 6.000.000,00

Capital Subscrito, dependendo de aprovação Oficial Cr\$ 19.000.000,00

Depósitos em C/C Cr\$ 320.000.000,00

Matriz: LEOPOLDINA - MINAS GERAIS
PRAÇA GRAL. OSORIO - TELEFONE, 9

Filial do Rio de Janeiro — RUA DA

QUITANDA, 72

TELEFONES:

Diretoria 23-4113 — (Rêde partic.) 23-1961

CAIXA POSTAL 1200

AS MELHORES TAXAS

DEPARTAMENTOS NOS ESTADOS:

Minas Gerais — Belo Horizonte, Francisco Sales, Palma, Pirapitinga, Porto Novo, Resende, Silvestre Ferraz, São João Nepomuceno e São Lourenço. Rio de Janeiro — Barra Mansa, Itaperuna, Miracema, Padua, Petrópolis, Porciuncula, Pureza, São Fidelis, Carmo, Cambucí, Campos, Cardoso Moreira, Rezende, Sapucaia e Volta Redonda. Espírito Santo — Mimoso do Sul e Muqui. São Paulo — Valparaíba e Presidente Bernardes. Brevemente — Niterói.

CORRESPONDENTES EM DIVERSAS LOCALIDADES PRINCIPALMENTE NA ZONA DA MATA.

Corresponde com todos os
Bancos do País

PECUÁRIA

declara que a solução do importante problema “depende mais de uma ação orientada por um planejamento específico, de que por simples leis ordinárias”. O governador deve traçar um plano de defesa para a nossa lavoura que a salvasse dos grupos capitalistas, que a sugam. Tal programa, deve revestir-se da necessária orientação científica, fornecimento de dinheiro a longo prazo, a juros nunca superiores a 3% ao ano. Depois de outras considerações o orador propôs ligeira alteração na indicação n.º 19, cujo período final ficou assim redigido: “Considerando que cabe aos poderes competentes defender e incentivar a agricultura em nosso Estado, imprimindo uma política honesta e sã nesse sentido, indico que esta Assembléia, nomeie uma comissão de parlamentares para estudar a possibilidade de amparar a lavoura de algodão em nosso Estado, sob forma de financiamento ou concessão de crédito bancário aos lavradores e usineiros, reconduzindo dessa maneira São Paulo ao lugar que anteriormente desfrutava no mundo como produtor de algodão”.

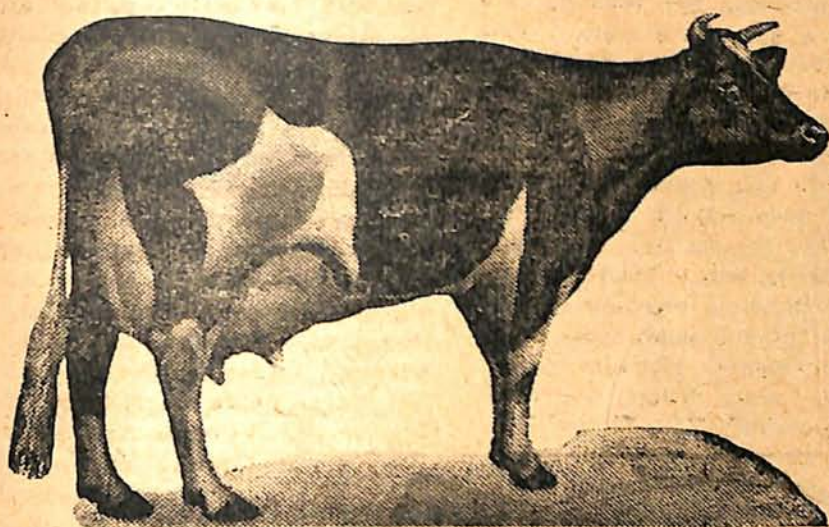
Finalizou informando à Casa que o secretário da Agricultura apresentará brevemente um projeto de amparo à lavoura, no qual se determina a criação do Conselho Técnico do Algodão, trabalho esse que contará com a colaboração dos técnicos e entidades representativas.

Deixando de lado estas questões cuja importância e extensão do assunto não cabem em um comentário mensal de uma Revista, vamos ao que se passa em nossa pecuária.

Com o abandono das culturas continua a formação de novas pastagens e consequentemente terá que haver um aumento na população bovina. Acreditamos que este aumento será tanto para a criação do gado de corte como para o gado de leite e nunca o desenvolvimento de um em detrimento do outro. Isto pelo menos no momento. Em certas regiões o aumento da área de pastagens tem sido de mais ou menos de uns 10% de ano para ano.

As condições climáticas têm favorecido muito as pastagens. Temos tido dias bem frios acompanhados de chuvas. Tanto é assim que o gado magro que entra para a engorda encontra, ainda, muito verde. O mercado de gado magro e gordo permanece estacionário.

Já com a pecuária de leite o mesmo não su-



Patrimônios como este

PRECISAM SER PROTEGIDOS

Todo criador sabe o que vale um animal de raça. O que vale e quanto custa... Há fortunas aplicadas em exemplares magníficos que, entretanto, estão sujeitos a muitos imprevistos. Se você possui animais de raça, faça o que todos os cria-

dores esclarecidos estão fazendo: proteja essa aplicação de capital através da Carteira de Seguros de Animais, mantida pela SATMA, que lhe assegura uma indenização, em caso de morte de qualquer animal de valor.

8 CARTEIRAS DE SEGUROS:

Acidentes Pessoais
Incêndio
Automóveis
Fidelidade e Fiança

Acidentes do Trabalho
Transportes
Animais
Responsabilidade Civil

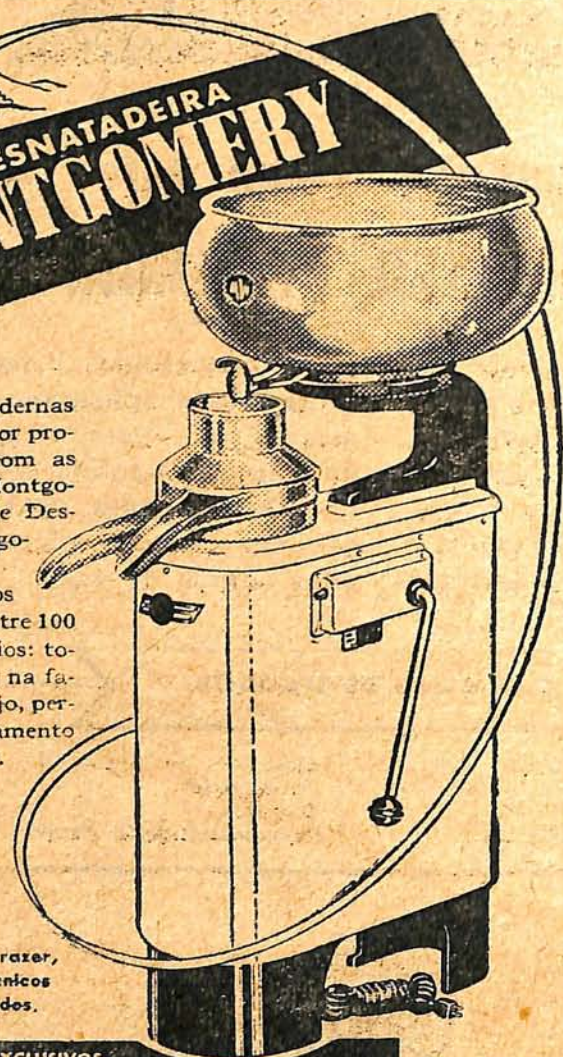


SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM EU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO

PECUÁRIA

cede. O gado ressurte mais a estiagem e tanto é assim que a produção por rebanho tem caído de uns 30%, o que não é muito, pois como é sabido muitas vezes ha um decréscimo de 50% na produção de leite na "seca". Apesar dessa diminuição de produção por rebanho, ha um aumento no volume da produção total, e isto motivado pelo grande número de novos criadores de gado leiteiro. Quem vai lucrar com isto é o homem da cidade pois ficará livre da fila do leite. Prevê-se uma grande produção de leite na próxima estação das aguas e a esse respeito publicamos a página 31, um interessante trabalho do Dr. Fidelis Alves Netto, nosso redator especializado em questões leiteiras.



DESNATADEIRA MONTGOMERY

★ As granjas modernas asseguram-se maior produção e lucro, com as Desnatadeiras Montgomery. A linha de Desnatadeiras Montgomery inclui tipos manuais e elétricos de capacidade entre 100 e 354 litros horários: todas são idênticas na facilidade de manejo, perfeição de funcionamento e serviços rápidos. Fabricadas pela Montgomery Ward, de Chicago, U. S. A.

★

Fornecemos, com prazer, esclarecimentos técnicos aos snrs. interessados.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
IRMÃOS DEL GUERRA Com. e Ind. S. A.
 R. FLORÊNCIO DE ABREU, 619/625 - FONE 6-6312 - S. PAULO

FAN-M • Casa de Amigos

O preço do leite para o tipo C tem-se mantido na base de Cr\$ 1,60 com pequenas oscilações para menos. Na edição de Julho, de mos Cr\$ 1,20 para pagamento do industrial ao produtor quando na realidade esse preço foi pago pelo consumidor.

Um fato auspicioso à pecuária leiteira foi a chegada ao Rio de Janeiro de um lote de reprodutores adquiridos na Europa pelo Ministério da Agricultura para serem vendidos aos criadores pelo preço de custo. Também a pecuária paulista recebeu da Argentina um lote de 150 reprodutores consignados aos snrs. criadores: Dario Meirelles, Luiz Ribeiro Porto, Dna. Ana Continho da Cunha Bueno, S. A. Virginio Lunardi, Cooperativa Central de Laticínios, Horacio de Melo, Conde Andréa Matarazzo, Junqueira Tavares, Empresa de Terrenos Cabuçú, Olivio Junqueira, Felix Kepick e Compton Philpots & Cia. Essa é a terceira importação realizada e para Outubro e Novembro, aguardam-se a chegada de novos lotes.

★ ★ ★

A peste suína continúa a grassar no Estado e grandes têm sido os prejuizos. Assim mesmo, ha muito interesse pela criação de suínos e não são poucos aqueles que se iniciam neste ramo de exploração pecuária. A procura de toucinho é grande e os preços mantêm-se muito bons.

A Secret. da Agricultura por intermédio do Inst. Biológico e dos Veterinários Regionais não tem descuidado da profilaxia e do combate ao mal. Ainda ha pouco tempo o Dr. Mario D'Apice, técnico no assunto, publicou um artigo sobre os trabalhos que o Instituto vem desenvolvendo no combate ao mal e assim se expressou:

"Quando foi iniciada a produção da vacina de cristal violeta contra a peste suína, em 1939, obtinhamos de cada porco sacrificado a média de 10 a 15 doses vacinantes de 10 cc. Mais tarde, com o aproveitamento do sangue, mediante modificação introduzida, elevamos esse rendimento para 100 doses.

MELHOR LEITE...

MAIORES LUCROS

COM A ORDENHADEIRA

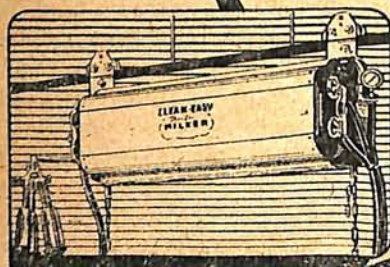
Clean-Easy

a favorita das Américas

A ordenha bem feita é indissimulavelmente um dos melhores meios de se ganhar dinheiro na produção de leite. O processo manual vai desaparecendo, dando lugar à ordenha mecânica com suas excepcionais vantagens.

A ordenhadeira Clean-Easy, com um quarto de século de extraordinários resultados em toda a América, representa a solução do assunto. Possui 2 modelos: o portátil, sobre rodas, e o de trilho suspenso, movidos a gasolina ou motor elétrico. O equipamento é todo de aço, com funcionamento rápido e eficiente. Ordenha 25 a 30 vacas por hora, da maneira mais higiênica possível e conseguindo a maior quantidade de leite. O modelo de trilho suspenso, a vácuo, permite ordenhar simultaneamente até 4 vacas.

De preço acessível, a ordenhadeira Clean-Easy é de manutenção econômica, produzindo melhor e maior quantidade de leite.



Informações e detalhes em

S. Paulo - Avenida do Estado, 4667

BELEM
RECIFE
BAHIA

BYINGTON & CIA

BELO HORIZONTE
SANTOS
CURITIBA
PORTO ALEGRE

Achando-o ainda insuficiente, modificamos a composição da vacina e assim, ao lado de outros aperfeiçoamentos tendentes a reduzir ao mínimo as perdas, conseguimos obter, de cada porco sacrificado, cerca de 200 a 250 doses no máximo.

Paralelamente, orientamos os estudos no sentido de encontrar um meio de reduzir a dose vacinante, pois, prevíamos a impossibilidade do Instituto Biológico, nas condições normais de trabalho, ampliar a capacidade de produção de vacinas para atender às necessidades do Estado e obter as verbas necessárias a um melhor aparelhamento.

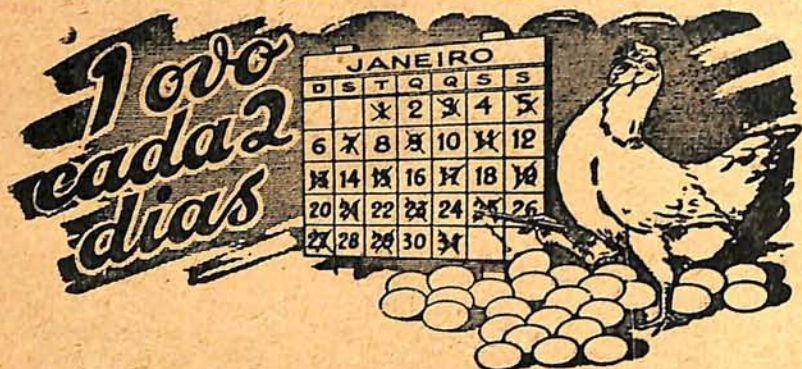
Nessa ordem de idéias, procuramos verificar a influência exercida pela concentração do material virulento (sangue) no volume total da vacina e sua relação com a dose mí-

nima vacinante, quando aplicada por via muscular. Ao lado disso, tentamos experimentar a aplicação intradérmica da vacina, apesar dessa via ter sido usada por um pesquisador norte-americano com resultados negativos.

Desses estudos, pudemos concluir que é possível diminuir a dose vacinante de 5 cc. por via muscular, sem acarretar nenhum inconveniente na resistência dos animais contra a infecção experimental. Entretanto, o resultado surpreendente nos foi proporcionado pela vacinação por via intradérmica na dose única de 1 cc., comportando-se todos os animais vacinados, absolutamente resistentes à infecção do vírus pestoso, seguramente mortal para as testemunhas.

Para avaliar-se a importância dessa verificação, basta dizer que cada porco fornece em média 200 doses vacinantes de 5 cc. Considerando-se que a capacidade atual das nossas instalações só permitem manipular mensalmente um máximo de 150 porcos, teremos

uma produção de 30.000 doses mensais, ou de 360.000 anuais, na melhor das hipóteses. Se, ao contrário, a mesma vacina for aplicada por via intradérmica, cada porco passará a render cerca de 1.000 doses e obteremos um total de 150.000 por mês, ou seja, 1.800.000 doses anuais. Esses dados não permitem conjecturar que essa quantidade de doses será suficiente para vacinar todos ou pelo menos a grande maioria dos porcos do Estado, sem acarretar grandes ampliações de instalação pessoal e material, fato que somente ocorrerá se mantivermos o atual ritmo de produção acima ou além dos limites referidos, em virtude da obtenção de um maior número de porcos apropriados para o fornecimento do vírus vacinante e das respectivas provas. Além disso, sem acarretar sensível onus para o Estado, seria possível reduzir o preço atual da dose de vacina, que sendo de dois cruzeiros, nos custava, entretanto, pelo menos o dobro.



É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação todos os nutrientes necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" garantem o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenhe M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



CADA QUILO DE Efebecê

dá 400 litros de gás
FORMICIDA FULMINANTE!

**- Conheça este
formicida patenteado**

60 % mais econômico

O formicida Efebecê
pode ser usado
em quase todos
os tipos de ex-
tintores a fogo.



O Sr. que sempre procurou um formicida bom, econômico, não inflamável nem explosivo, não venenoso para plantas e animais, encontra no EFEBECÊ o produto que livrará de formigas a sua fazenda.

EFEBECÊ - o único formicida patenteado no Brasil - vem revolucionar o combate às cortadeiras. Muito econômico, cada quilo produz 400 litros de gás ultra-pesado e perfeitamente visível. Tão forte que mesmo misturado com 80 % de ar, mata formigas. Sua aplicação com o Extintor EFEBECÊ é facilíssima. O próprio fogo aciona o aparelho. Nada de foles nem ventoiúhas. O operador não perde tempo nem trabalho, dedicando toda a atenção ao formigueiro e realizando um ataque seguro. O EFEBECÊ já está em uso nos mais adiantados centros agrícolas do país, despertando vivo entusiasmo, conforme atestados em nosso poder. Peça-nos prospectos grátis.

Distribuidores

EXPORTADORA NOGUEIRA LTDA.

Rua 15 de Novembro, 200 - 13.º and. - salas. 4 e 5

End. Tel. "Noguexport" - C. Postal 6030

Tel.: 2-0100 - S. Paulo - Brasil

Aceitamos Agentes

NORTON

CREOLINA PEARSON



Dois nomes e uma garantia! Há mais de meio século a CREOLINA PEARSON é usada no Brasil e considerada como o mais eficiente remédio veterinário na cura das moléstias do gado e de outros animais. Poderoso desinfetante e microbicida de grande poder. Peça GRATIS o guia veterinário "A Saúde dos meus Animais".

Unicos Distribuidores no Brasil

PEARSON & CIA. LIMITADA

RUA S. LUIZ GONZAGA, 617-A

Caixa Postal 2201 - RIO DE JANEIRO

PECUÁRIA

Aí estão as palavras do técnico que ha anos vem trabalhando para obter um processo de vacinação eficiente e econômico no combate à peste suína. A pagina 82 damos a técnica preconizada pelo Dr. D'Apice para a aplicação intradermica da vacina contra a peste suína.

Setor Agrícola de Araçatuba. — Regiões de:
Araçatuba, Birigui, Penapolis, Valparaizo e Andradina.

BOVINOS — As invernadas, formadas na sua grande maioria por colônio e jaraguá, devido às últimas chuvas, continuam em bom estado e cheias de gado gordo. O seu peso médio tem alcançado u'a média de 15,5 arrobas. Continuam as compras de gado magro em Mato Grosso e na base de Cr\$ 650,00 posto na invernada.

SUINOCULTURA — Existe muita falta de porcos.

AVICULTURA — Continúa a progredir na região. Ha inúmeras granjas nos municípios de Birigui, Coroados e Bilac e que exportam parte da produção para S. Paulo. O Sr. Aldo Cinquini, de Birigui, está montando uma granja para 3.000 poedeiras.

PISCICULTURA — Ainda em Birigui, o Dr. Decio Rossi, informa a existência de 30 tanques e com mais ou menos 5.000 unidades.

Setor Agrícola de Araraquara. — Regiões de:
Araraquara, Novo Horizonte, S. Carlos, Taquaritinga, Itapolis e Ibitinga.

A engorda de gado está no fim da safra. As pastagens estão regulares e ainda havia muito gado para venda. Neste setor, sô Ibitinga embarcou para S. Paulo, mais ou menos 6.000 cabeças. Convem notar ainda, que esse município exporta, anualmente, cerca de 40 a 45.000 cabeças de gado para os frigoríficos de S. Paulo.

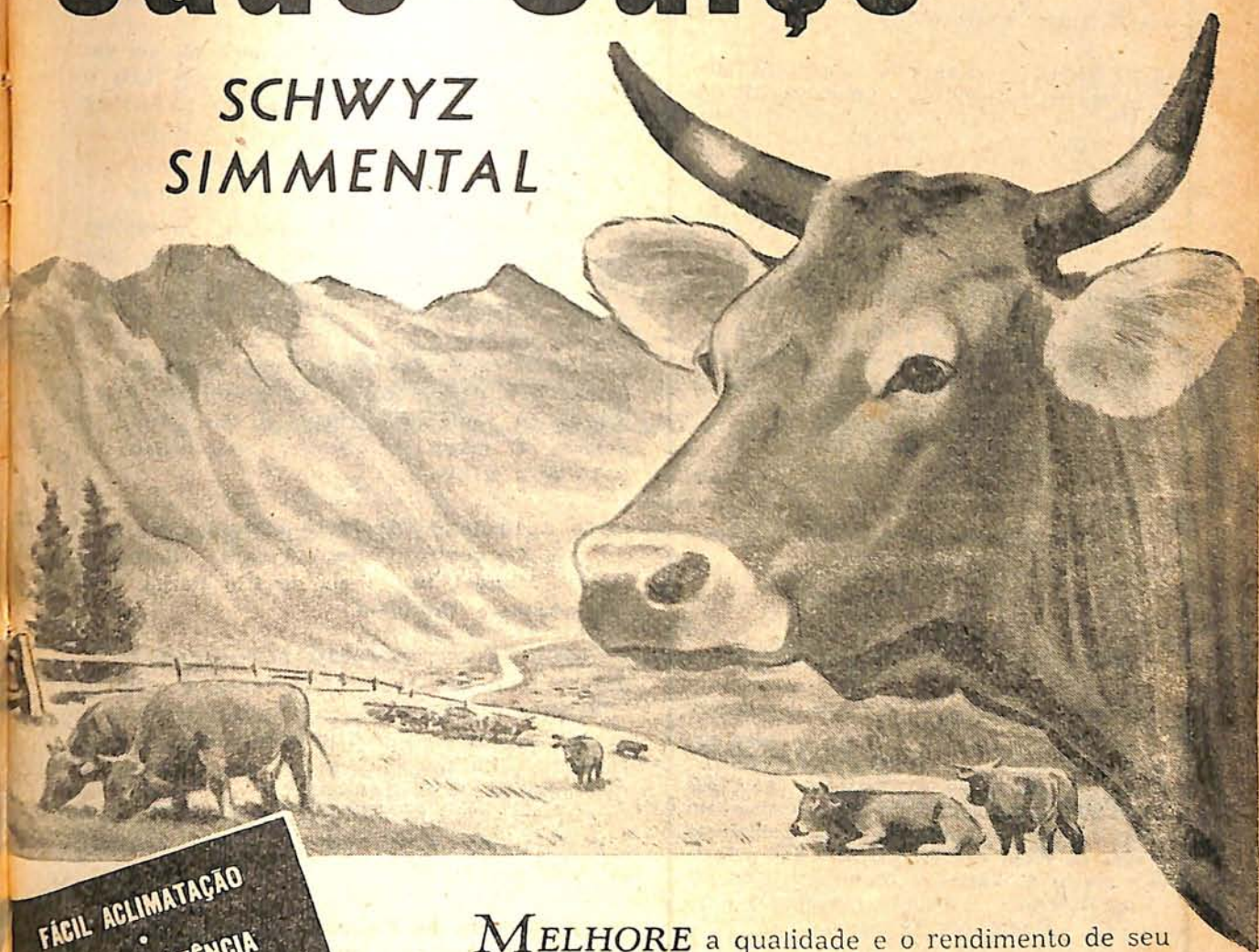
O gado leiteiro sente a seca, tanto é assim, que a produção tem decrescido. Ha grande procura de concentrados. Só em Araraquara e S. Carlos, já foram distribuidos 160 toneladas de torta de algodão, 590 sacos de farelo e 453 sacos de farelinho.

Em Araraquara o movimento de leite tem sido o seguinte:

Usinas	Localidade	total lts.
Cia. Ind. B. P. A. ..	Araraquara	108.677
Lactícínios Fleuri ..	Rincão	208.047
Cia. Paulista de Lact.	Araraquara	137.904
Ind. Lact. S. P. e Minas	Matão	11.119

Gado Suíço -

SCHWYZ
SIMMENTAL



FÁCIL ACLIMATAÇÃO
•
ALTA RESISTÊNCIA
•
EXCELENTE FECUNDIDADE
•
GRANDE LONGEVIDADE
•
MÁXIMO RENDIMENTO
EM LEITE,
CARNE E TRABALHO

MELHORE a qualidade e o rendimento de seu plantel, aproveitando a facilidade que oferecemos para importar, diretamente da Suíça, touros, vacas, garrotes e novilhas da mais fina linhagem leiteira. Estes magníficos exemplares, de rusticidade e capacidade de adaptação ao nosso solo, são postos na sua fazenda mediante transação rápida, econômica e segura. Peça-nos informações sem qualquer compromisso.

COMISSÃO DAS FEDERAÇÕES SUÍÇAS DE CRIAÇÃO DE GADO, BERNA
REPRESENTANTES:

CIA. PRADO CHAVES EXPORTADORA

DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO

AV. IPIRANGA, 795 - 10.º ANDAR - FONE: 4-9840 - CAIXA POSTAL, 555 - SÃO PAULO

BANCO DO BRASIL S/A

R. ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
- CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ..	4½% a.a.;
Limitados	
até Cr\$ 50.000,00	4% a.a.;
até Cr\$ 100.000,00	3% a.a.;
SEM LIMITE	2% a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4½% a.a. — 60 dias .. 4% a.a.
30 dias 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL:
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO
END. TEL. "SATELITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:
Andradina - Aracatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - Franca - Itapeitinga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - S. José dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

PECUÁRIA

Em Ibitinga temos uma produção de uns 6.900 litros, dos quais 5.700 destinam-se a Fábrica Dalva e os restantes, 1.200 para a Aviação.

Em S. Carlos, apesar da seca ha um aumento de produção. Tomando-se por base o leite entrado na Cooperativa de Laticínios de S. Paulo, poderemos avaliar o seguinte:

Junho de 1946 .. 258.739 litros

Junho de 1947 .. 400.000 litros

Esta região é acentuadamente produtora de leite e abastece Santos e S. Paulo, com cerca de 2.500.000 litros de leite, anualmente. A produção de manteiga, nesse mês foi de 600 quilos.

SUINOS — Ha interesse pela criação de suínos e muito receio pela peste, que ainda grassa na região. A procura por vacinas é grande. O preço por arroba tem variado de \$175,00 a \$180,00.

Setor Agrícola de Avaré. — Regiões de: Avaré, Cerqueira Cesar, Pirajú, Botucatu, S. Manoel, Sta. Cruz do Rio Pardo, Chavantes e Palmital.

BOVINOS — As pastagens mantêm-se regulares e o gado começa a sentir a seca.

SUINOCULTURA — A peste continúa a grassar no setor. Continúa a vacinação pelo Instituto Biológico. O preço tem variado de Cr\$ 170,00 a Cr\$ 180,00.

AVICULTURA — Está muito pouco desenvolvida na região. Em Avaré instalaram-se duas granjas.

Setor Agrícola de Baurú. — Regiões de: Baurú, Agudos, Pirajui, Lins, Duartina e Cafelandia.

Neste setor ha predominância da pecuária de corte e nestes dois últimos anos houve um acréscimo de uns 30% nas áreas para pastagens. Com as chuvas espaçadas ha muita humidade retida no solo e as pastagens não têm sofrido muito com o frio. Felizmente não houve geadas.

SUINOCULTURA — Tem havido muito interesse no aumento das criações. Os criadores estão receosos da peste suína. Ha grande procura de vacinas, porém são raramente encontradas.

AVICULTURA — Produção pequena e com grandes perspectivas de desenvolvimento. Em Cafelandia existem 5 granjas bem instaladas.

Aos criadores do Brasil



MATRIZ

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)
Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5013 — SÃO PAULO
Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA

Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138
Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.
A sua eficiência resulta no menor custo

A Primeira Exposição Internacional de Comercio

TORONTO — CANADA'

A realizar-se

De 31 de Maio a 12 de Junho de 1948

CONVITE

O Governo do Canadá tem a grata satisfação de convidar os srs. Industriais e Produtores de todo o Brasil a apresentarem os seus produtos nesta Exposição, a primeira no Gênero, a ser realizada na América do Norte.

Planejada e administrada pela Comissão Oficial de Exposições e Feiras do Governo Canadense, este certame oferece aos srs. compradores de todo o mundo excepcional oportunidade para confrontarem os diversos produtos de muitos países diferentes e entabularem negócios diretos com industriais e produtores em geral.

Com este fim precípuo, a Exposição será reservada, privativamente, aos homens de negócios, durante várias horas por dia.

Só poderão inscrever-se para exibir, industriais, produtores ou seus agentes exclusivos.

Os srs. Exibidores encontrarão todos os detalhes referentes a preço de espaço, regularamentos etc., em brochura especial que pôde ser obtida no Rio de Janeiro com o

SECRETARIO COMERCIAL DA EMBAL-
XADA DO CANADA'

Ar. Presidente Wilson, 165 7.º Andar.

e no

CONSULADO DO CANADA EM S. PAULO
Edifício Alois - R. 7 de Abril, 252-12.º And.

onde os pedidos de reserva de espaço serão recebidos até 1.º de Setembro próximo.

PECUÁRIA

Setor Agrícola de Bebedouro. — Bebedouro, Jaboticabal, Olimpia e Barretos.

BOVINOS — As pastagens não estão muito prejudicadas com a estiagem. Os negócios de gado de corte se desenvolvem normalmente e o preço está ao redor dos \$60,00. Nota-se um certo mau estar entre aqueles que se dedicaram à especulação do zebú. Já os criadores de gado leiteiro desfrutam uma boa situação: Ha grande procura de torta de algodão.

SUINOS — Só temos notícias de Olimpia. A peste suína ainda não apareceu e a procura de vacina tem sido grande.

Setor Agrícola de Campinas. — Regiões de: Campinas, Amparo, Mogi Mirim, Capivari, Itú e Jundiaí.

BOVINOS — As pastagens ainda estão em condições mais ou menos boas. A produção de leite tem caído e intensa tem sido a procura de torta. Temos informes que foram distribuídas em duas regiões, 90 toneladas de torta de algodão, 2.500 sacos de farelinho e 839 sacas de farelo de trigo.

SUINOS — Em todo o setor ha grande procura de vacinas e em Campinas a peste continua a dizimar os porcos. A arroba tem oscilado de Cr\$ 170,00 a \$200,00.

Na região de Amparo, calcula-se um rebanho de 7.000 suínos e a distribuição, assim se faz: em Amparo, 12.000 cabeças; em Pedreira, 1.000; em Serra Negra, 2.000; em Lindoia, 2.000 e em Socorro, 10.000. Estes dados podem oscilar tanto para mais como para menos.

AVICULTURA — Foram instaladas mais 3 granjas.

Setor Agrícola de Itapetininga. — Regiões de: Itapetininga, Tatuí, Capão Bonito, Itapeva e Itararé.

BOVINOS — As pastagens têm melhorado um pouco devido às últimas chuvas e a produção leiteira tem caído. Em Itapetininga, as usinas estão pagando \$1,60 por litro, notando-se, assim, maior animação entre os produtores.

SUINOS — A peste tem se feito sentir em certas regiões. Temos usado vacina.

AVICULTURA — Em Itapetininga, o Sr. Koga Vaiti, organizou uma granja para 1.000 poedeiras. Acreditamos que essa iniciativa servirá de estímulo para a instalação de novas granjas.

PECUÁRIA

Setor Agrícola de Jaú.
— Regiões de Jaú,
Pederneiras, Bariri,
Brotas e Dois Corre-
gos.

BOVINOS — Com as chuvas de junho, os pastos da região ainda estão em boas condições. É grande o movimento pela pecuária leiteira. O agrônomo de Pederneiras, Dr. Leocádio Alves Seixas, conseguiu um reprodutor Holandês, preto e branco, para atender pedidos da região.

SUINOS — A peste está grassando em várias regiões e a vacinação continua.

AVICULTURA — Há pouco interesse.

Setor Agrícola de Piracicaba. — Regiões de: Piracicaba, Tietê, Limeira e Rio Claro.

As pastagens têm resistido à seca e frio, estando baixas. Na pecuária de corte, a região de Tietê, teve mais ou menos uma produção de 13.100 cabeças e Rio Claro, umas 30.000 cabeças. Na pecuária leiteira, há uma diminuição na produção e grande procura de concentrados. Piracicaba pasteurizou 60.285 litros de leite. Rio Claro deve estar com uma produção de uns 450 a 500.000 litros, mensais. Em Laranjal Paulista, o leite está sendo pago à razão de \$1,50 o litro.

TRATAMENTO DA MASTITE AGUDA E CRÔNICA



Lederle

VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilina está sendo usada em larga escala no tratamento das mastites, provocadas pelo *Streptococcus Agalactiae*, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Tétas) infectadas, com uma simples série de injeções intramamárias. Veticilina tem uma inofensível vantagem sobre todos os outros tratamentos em uso. É segura e específica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usada com iguais resultados nos períodos de lactação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriostática sobre as bactérias patogênicas no udo, não irrita o seu delicado tecido. Se a mastite é causada por microorganismos pe-

nicilino sensíveis, o animal (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituído.

A terapêutica penicilínica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de controle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilina (penicilina) exerce uma notável ação bacteriostática contra muitas estirpes de *Streptococcus*, *Staphylococcus*, *Clostridium welchii* e outros clostrídios, *actinomicetes*, *Bacillus anthracis*, *Erysipelothrix rhusiopathiae*, *Corynebacterium* e *Leptospira*.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

LEDERLE LABORATORIES DIVISION
American Cyanamid Company

Representantes exclusivos no Brasil:

BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.

Rua 1.ª de Março, 9-2.º

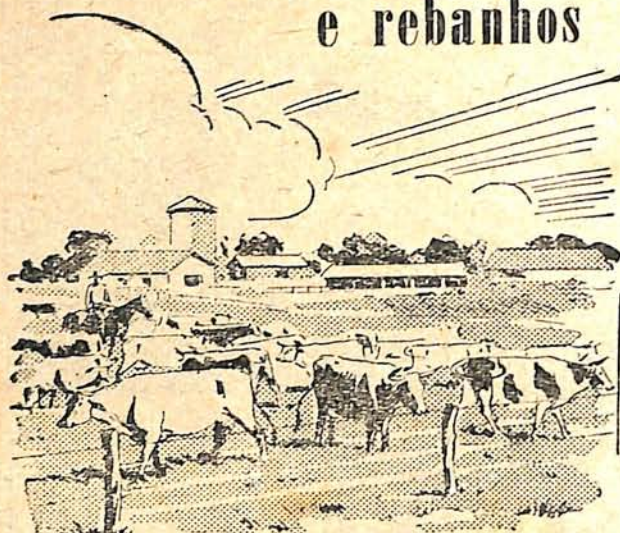
RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830

SÃO PAULO

LYSOFORM BRUTO DD

para granjas
e rebanhos



MANTENHA alto índice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tópicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moléstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sobre suas diversas aplicações.



LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA TAQUARI, 1338 — TELEFONE 9-1161
FILIAL — RIO DE JANEIRO: RUA DO LAVRADIO, 70-A — FONE 42-5943
FILIAL — PORTO ALEGRE: RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5654

I anam • Casa de Amigos

PECUÁRIA

Setor Agrícola de Pirassununga. — Regiões de: Pirassununga, Santa Rita do Passa Quatro, Mocóca, S. João da Boa Vista, S. José do Rio Pardo, Araras, Casa Branca e Descalvado.

Em algumas regiões as pastagens ainda estão boas e em outras em péssimo estado. As chuvas de Junho favoreceram muito as pastagens. A produção de leite caiu em uns 40% e o preço tem variado muito, chegando-se a pagar \$1,60 em Pirassununga e Descalvado. Já em Mocóca, o leite alcançou o preço de \$1,30. Em Setembro ou Outubro vai haver uma exposição de animais em S. João da Boa Vista e há grande entusiasmo entre os criadores.

SUINOS — A peste suína continua a dizimar a porcada da região e os agrônomos regionais não têm descuidado em combatê-la, procurando auxílio no Instituto Biológico. O agrônomo Regional de Descalvado, Dr. Carlos Lorena, tem procurado interessar os fazendeiros da região, na criação de suínos. Ainda esse mês organizou uma visita com 57 fazendeiros à Escola Prática de Agricultura "Fernando Costa".

Setor Agrícola de Presidente Prudente. — Regiões de Presidente Prudente, Santo Anastácio, Martinópolis, Rancharia, Araçuaçu e Assis.

BOVINOS — Região privilegiada para criação de gado de corte devido às terras arenosas e frescas e chuvas no inverno bastante frequentes. Aqui as pastagens de Colônião são de um viço extraordinário e suportam de 7 a 8 rezes por alqueire. As grandes fazendas estão se transformando em grandes invernadas. Há fazendeiros que vêem arrendando suas terras a agricultores, com a condição destes ao saírem deixarem plantado capim Colônião. O preço pago para o plantio do Colônião é de \$50,00 por alqueire. Este ano as boiadas da região estão um tanto atrasadas e somente estarão em condições de abate a partir de Outubro, em diante.

Setor Agrícola de Ribeirão Preto. — Regiões de: Ribeirão Preto, S. Simão, Sertãozinho, Batatais, Orlandia, S. Joaquim da Barra, Franca e Ituverava.

BOVINOS — Continua o interesse dos criadores da região pelo gado leiteiro. Procuram melhorar seus rebanhos, adquirindo touros e fêmeas das raças leiteiras.

a solução do
seu problema
pode estar
num destes
livros...



editados à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume	Cr\$
<i>Criação Prática de Suínos</i>	15,00	
<i>Manual do Criador de Caprinos</i>	15,00	
<i>Bovinos das Raças Indianas</i> — Dr. Celso de Souza Meirelles	40,00	
<i>Como Criar Bezerros</i> — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50	
<i>Exterior e Julgamento dos Equídeos</i> — Prof. Walter R. Jardim	30,00	
<i>Manual de Medicina Veterinária</i> — Alvaro da Penha Sobral	30,00	
<i>Obstetrícia Veterinária</i> — Dr. René Straunard	25,00	
<i>Manual do Criador de Bovinos</i> — Prof. Nicolau Athanassof (4.ª Edição) ...	120,00	
<i>Principais Características da Boa Vaca Leiteira</i> — Hugh G. Van Pelt	10,00	
<i>Manual do Criador de Suínos</i> — Prof. Nicolau Athanassof	40,00	
<i>O Zebu</i> — Prof. M. Paulino Cavalcanti ..	20,00	
<i>A Pecuária Cearense e o seu melhoramento</i> — Prof. Octavio Domingues ..	20,00	
<i>Guia Prático do Criador de Animais Domésticos</i> — Dr. Nilo Cairo. Destinado à pequena propriedade rural no Brasil	15,00	
<i>A Criação de Caprinos</i> — Alberto Alves Santiago	15,00	
<i>Pequeno Manual do Criador de Caprinos</i> — Walter Ramos Jardim	15,00	
<i>Criação Prática de Suínos</i> — Dr. Alcides Di Paravicini Torres	15,00	
<i>Como Amansamos nossos Cavalos</i> — João Francisco Diniz Junqueira	30,00	
<i>O que todos Criadores devem saber</i> — Eurico Santos	25,00	

LEITE E LATICÍNIOS

<i>Noções Gerais Sobre o Leite</i> — M. L. Arruda Behmer	20,00
<i>Fabricação de Queijos</i> — M. L. Arruda Behmer	20,00
<i>Instruções e Projetos de Fábricas de Laticínios</i> — M. L. Arruda Behmer	15,00
<i>Industrialização da manteiga</i>	20,00
<i>Material de Laboratório para exame de Leite e Derivados</i> — Otto Frensel ...	10,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume	Cr\$
<i>Livro para Registro de Gado Bovino</i> - Em duas partes - A primeira p/ escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal ...	180,00	
<i>Livro de Controle</i> , com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite	85,00	

AVICULTURA

<i>Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelho</i> — Volume ricamente encadernado com 386 páginas	50,00
<i>Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação</i>	10,00
<i>Pintos de Um Dia</i> (2.ª edição)	12,00
<i>Os Perús</i> — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ...	10,00
<i>Marrecos e Patos</i> — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
<i>Incubação dos Ovos de Galinha</i> — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
<i>Criação de Galinhas</i> — J. Reis	10,00
<i>Doenças das Aves</i> — J. Reis	40,00

DIVERSOS

<i>Arboricultura Prática</i> — H. Pinto Cesar ..	35,00
<i>Construções Rurais</i> — Prof. Orlando Carneiro	160,00
<i>Silo Econômico</i> — Finalidade e instr. para construção de um silo subterrâneo	3,00
<i>Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo</i> — Brenno M. de Andrade	5,00
<i>Reflorestamento</i> — Mansueto Kosciuski	8,00
<i>Guia Prático do pequeno Lavrador</i> — Dr. Nilo Cairo	20,00
<i>Indicador Terapêutico Veterinário</i>	8,00
<i>Mecanização da Lavoura</i> — Otavio R. Cunha	50,00
<i>Manual Prático do Enxertador</i> — Heitor Pinto Cesar	12,00
<i>Biblioteca Popular de Higiene</i> — Dr. Sebastião Marcarenhas Barroso — Coleção de 27 volumes	54,00
<i>Floricultura</i> — J. S. Decker	20,00
<i>Horticultura</i> — João S. Decker	15,00
<i>El Matz</i> (Em Castellano)	25,00

Para remessa, sob registro, pelo Correio, Cr\$ 5,00 por volume.
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.
Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista.



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Nota-se também interesse dos criadores em melhorar as rações, animando-se a construir silos, fazendo médias de feno no campo e fazendo mesmo, estábulos com melhores condições higiênicas. O Setor tem recebido pequena quota de torta de algodão, a qual não tem sido suficiente. As pastagens entraram em declínio embora o estado do gado seja satisfatório.

SUINOS — Não ha um maior desenvolvimento na criação de suínos pelo medo que os criadores têm da peste suína. S. Simão possui perto de 17.000 cabeças. Orlandia tem um número superior a 4.500 e a região de Sertãozinho, um número superior a 6.700.

Setor Agrícola de S. José do Rio Preto. — Regiões de: S. José do Rio Preto, Mirasol, Monte Aprazível, Tanabá, Nova Granada, Votuporanga e Catanduva.

BOVINOS — Setor em que se nota um crescente abandono da cultura da terra pela exploração do gado, que depende de muito menos gente e traz ao capital empregado um lucro compensador e mais garantido. As pastagens começam a perder o verde viçoso e ha grande procura de concentrados.

SUINOCULTURA — Continúa a grassar a peste suína e ha muita procura de capados. Em alguns setores houve alta no preço do coucinho.

Setor Agrícola da Capital. — Compreende as regiões da Capital, Mogí das Cruzes, São Roque, Sorocaba, Santos, Bragança Paulista e Registro.

BOVINOS — Na região de Bragança os produtores de leite se organizaram em uma cooperativa, havendo muita animação e já se nota um aumento no rebanho leiteiro.

Na industrialização do leite, Bragança lidera a produção de manteiga e Piracaia a produção de queijos. Sorocaba recebeu 126.893 litros de leite, sendo que de Tatuí, vieram 56.700 litros.

SUINOS — Continuam a aparecer focos de peste suína. Esse mal prejudica profundamente essa exploração pecuária, reduzindo brutalmente as enormes criações existentes.

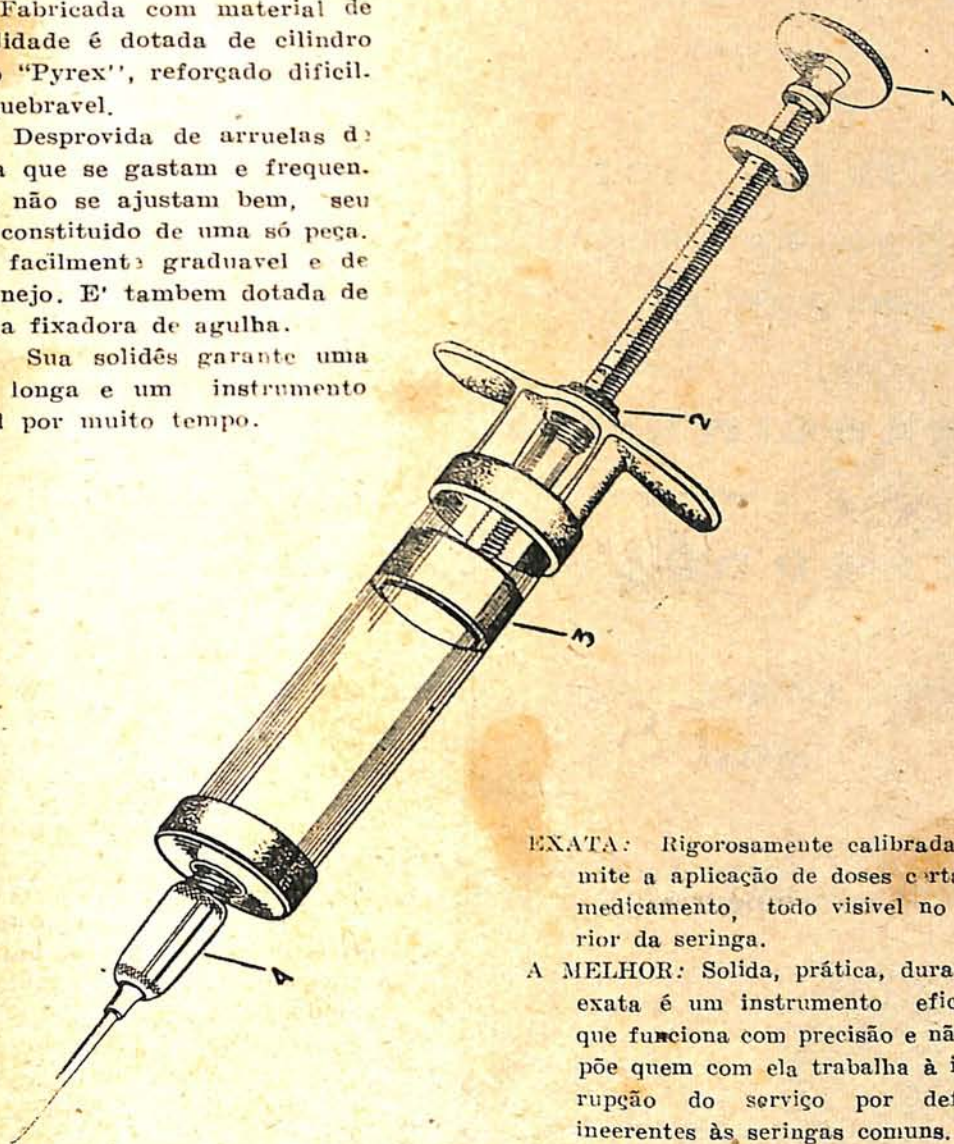
AVICULTURA — Só temos notícias de São Roque, onde cada dia que passa surgem novos avicultores. A produção de ovos tem sido magnífica. Um criador, com apenas 1.000 cabeças de Leghorns colhe diariamente cerca de 700 ovos, tendo portanto, um rendimento de 70%.

SERINGA VETERINÁRIA "ZARA" A MELHOR

SOLIDA: Fabricada com material de 1.ª qualidade é dotada de cilindro de vidro "Pyrex", reforçado dificilmente quebrável.

PRÁTICA: Desprovida de arruelas de borracha que se gastam e frequentemente não se ajustam bem, seu corpo é constituído de uma só peça. Pressão facilmente graduável e de fácil manejo. É também dotada de uma peça fixadora de agulha.

DURÁVEL: Sua solidão garante uma duração longa e um instrumento utilizável por muito tempo.



EXATA: Rigorosamente calibrada permite a aplicação de doses certas de medicamento, todo visível no interior da seringa.

A MELHOR: Solida, prática, durável e exata é um instrumento eficiente que funciona com precisão e não expõe quem com ela trabalha à interrupção do serviço por defeitos inerentes às seringas comuns. Resultado de muitos anos de observação e prática.

PRODUTOS VETERINARIOS EM GERAL

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 63 - 1.º and. - sala 5 — FONES 3.4298 e 2.6634

End. Telegráfico "ZOOFARMA"

♦ S ã o P A U L O

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês— $MnSO_4$ — (65%)

Solúvel em água

VALIOSO COMPLE-
MENTO DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO
E A
REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E
AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PODE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO DE 5%.

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 - 11.º

São Paulo

PECUÁRIA

Transcrevemos a seguir partes de uma reportagem de Paulo Zingg, publicada no "Correio Paulistano", sobre a produção agrícola no município da Capital e que atinge ao valor de 220 milhões de cruzeiros.

"O município de São Paulo, ampliado em 1935 com a anexação de Santo Amaro, não cobre sómente a área urbanizada da cidade e de seus principais subúrbios. Estende-se também através de distritos de características nitidamente rurais, como os de Itaquera, Guai-nases, Perú, Socorro, Parelheiros, Pirituba, com abundância de terras que poderiam ser utilizadas para abastecer a enorme população metropolitana. Possuindo até hoje a Prefeitura apenas organismos de função urbana, esses distritos permaneceram abandonados, sem um plano racional de utilização de suas terras, ocupadas por milhares de sitiantes e arrendatários, produtores de hortaliças, privados de qualquer assistência que objetivasse ampará-los em função do aumento da produção agro-pecuária do município mais povoado do Estado.

S. Paulo-Centro Agrícola

Ninguém ignora que São Paulo é sede de uma região agrícola da Secretaria da Agricultura e que possui um agrônomo regional. A região agrícola com sede na capital, compreende ainda os municípios de Cotia, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Juqueri, Franco da Rocha, Santo André e São Bernardo. Essa região forma um grande círculo, que, partindo da praça da Sé, atinge um raio máximo de 60 quilômetros. O agrônomo José Calil, que exerceu o cargo de chefe da região agrícola de S. Paulo, elaborou na ocasião um importante estudo sobre as possibilidades agro-pecuárias da mesma, estudo que serve de orientação segura para avaliar o alcance da medida tomada pela Prefeitura.

Afirmou então o sr. José Calil: — "Quando se fala em São Paulo-capital, o paulista orgulhoso de sua terra faz sentir a sua característica de maior centro manufatureiro da América do Sul. Entretanto, o extraordinário desenvolvimento da agro-pecuária nos arredores desta capital coloca-a entre os maiores centros de produção agrícola do país.

Trata-se de uma zona de agricultura e pecuária intensiva, quase inteiramente desconhecida de nosso povo, de nossos técnicos e mesmo de nosso governo".



Gosta DE FAZER PÃO EM CASA ?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora este famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar sêco e fresco. Veja a receita nos dizeres da latinha.

**FERMENTO SÊCO
FLEISCHMANN**

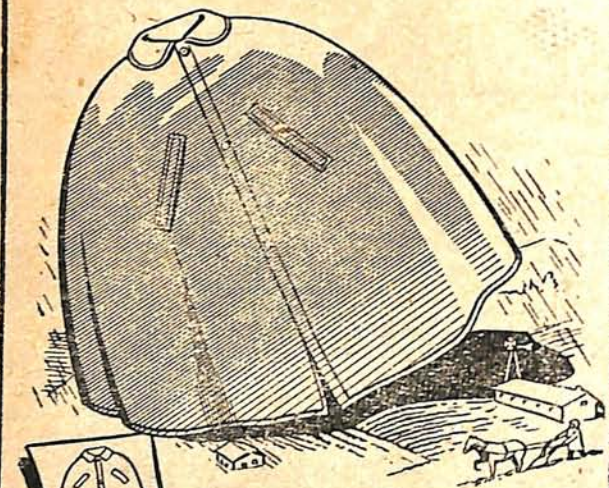
Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

AGORA
em
econômicas
latinhas
de 60 grs.



DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Com dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuízo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPUZ — Cada Cr\$ 15,00

Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

Distribuição das Propriedades

Na região agrícola da capital, inclusive os municípios vizinhos, foram arroladas 10.884 propriedades agrícolas, num total de 106.896 alqueires. Essa extensão de terra dividia-se em 1.411 propriedades até um alqueire; 2.159 de 1 a 5; 1.153 de 5 a 10 alqueires; 808 de 10 a 20 alqueires; 5.189 de 20 a 50 alqueires; 101, de 50 a 100 alqueires; 54 de 100 a 300 alqueires; e 9 com mais de 300 alqueires, representando estas, quase todas fóra do município da capital, 48.728 alqueires ou seja 45,50% da área total. É visível a predominância da grande propriedade.

Sobre a área de mais de cem mil alqueires, somente 15,50 estão sendo cultivados, ou seja 12,62% do total. E sobre os dez mil proprietários, escreve o sr. José Calil: "O que se sabe é que a maioria absoluta dos chacareiros, avicultores, vaqueiros, etc., não possui a própria terra, arrendando-a por preços os mais desconcertantes possíveis; assim é que temos encontrado arrendatários pagando 200 cruzeiros anuais por alqueire, enquanto outros, em condições idênticas, pagam 6.000 e mesmo mais".

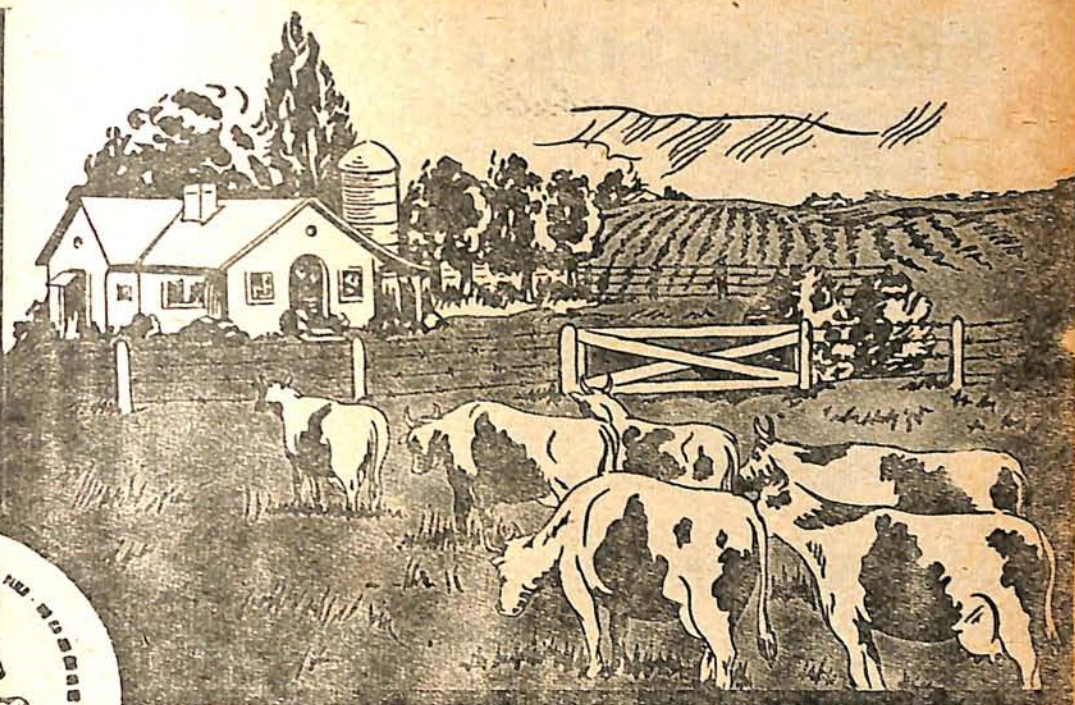
E salienta a extraordinária valorização das terras da região, o que se deve atribuir à inflação, à especulação e à enorme procura para instalação de casas de campo e palacetes.

A Produção Agrícola

Dois elementos destacam-se entre os produtores agro-pecuários de zona da capital: o português e o japonês. Os portugueses estão estabelecidos nas proximidades de S. Paulo, num raio de 15 a 20 quilômetros da praça da Sé e praticamente são os que comparecem às feiras e abastecem São Paulo de verduras frescas. Os japoneses estabeleceram-se em sítios mais distantes, e tiveram o grande mérito de quebrar o tabu de que as terras da região para nada serviam.

Apesar da má distribuição da terra, firma o sr. José Calil: "A produção agrícola na zona da capital é simplesmente surpreendente, seja pelo seu extraordinário volume, seja pelo seu valor e variedade de produtos. No último ano agrícola, a produção do município da capital foi de 4.000 sacas de arroz, 110.000 sacas de milho, 33.000 sacas de feijão, 11.000

Feche
a
porteira
às
doenças/
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

**UNICOS
FABRICANTES
DO**



"E" APLICADO COM GRANDE PROVEITO
PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL,
E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE
PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMEN-
TA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DA
ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e
facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A
SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE
Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

- Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 592.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Conto, 8.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63.

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PO'

1.ª FÁBRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por:

KINGMA & CIA.

Mantiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

Correspondência:

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

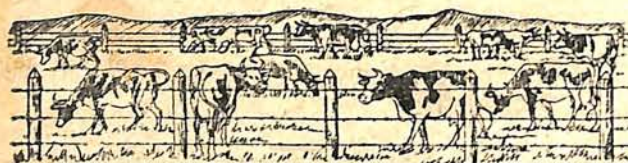
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais puros de pedigree,
puros por cruz, e etc.



LOURÔES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTÍVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Depósito permanente para pronta entrega.

Peça prospelo com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522

SÃO PAULO

Prema

PECUÁRIA

toneladas de mandioca, 15.000 toneladas de cana de açúcar, 1.050.000 litros de aguardente, 358.000 sacas de batatas, 21.000 arrobas de cebolas, 98.200 caixas de tomate, 2.500.000 caixas de pessegos 1.230.000 quilos de uvas, 225.000 sacas de limão, 60.000 toneladas de hortaliças, 916.000 metros cúbicos de lenha, 790.000 sacas de carvão, 2.335.000 dúzias de ovos, 9.195.000 litros de leite e 8.500 guínos abatidos.

O valor total dessa produção foi de 222 milhões de cruzeiros.

Além desses produtos essenciais produzidos na região, ha mais de uma centena de culturas menores, de pequenas indústrias agrícolas, assim como a exploração de um rebanho de 21.800 bovinos, 7.600 equinos e muares, 412 mil aves, etc. O reflorestamento apresentou 40 milhões de pés de eucaliptos plantados, valendo mais de 290 milhões de cruzeiros.

Um Plano Agrícola

O sr. José Calil apresentou as seguintes conclusões: 1) — A região agrícola da capital possui condições ideais para o desenvolvimento de um plano de fomento agrícola capaz de garantir a prosperidade de milhares de pequenos agricultores, concorrendo para o abastecimento da capital e barateamento da vida; 2) — E' condição essencial que o agricultor seja proprietário de sua terra, o que poderia ser feito com a desapropriação de 70 mil alqueires; 3) — A terra em si pouco vale, sendo necessárias medidas de assistência financeira, fornecimento de sementes, aproveitamento do lixo e de restos orgânicos como adubos em "Camaras Becari"; facilidades para a mecanização; criação de cursos de horticultura; produção mista agro-pecuária, visando a utilização do esterco; incentivo do uso de fertilizantes químicos; e finalmente, organização racional da distribuição dos produtos.

Fica este levantamento das possibilidades agro-pecuárias do município da capital como o roteiro sobre o qual deve guiar-se a ação do novo departamento da Prefeitura, do qual depende o barateamento do custo da vida através do aumento da produção em terras facilmente ligadas ao centro consumidor".

2 INSETICIDAS INDISPENSÁVEIS



Com Economia
de 100 a 500%

OFERECEMOS AOS SNRS. CRIADORES E AGRICULTORES, DOIS PRODUTOS DE USO OBRIGATÓRIO NA PROPRIEDADE RURAL

D.D.T. - PURO CALOA 100% — Os sais D. D. T. - CALOA PURO 100%, são facilmente preparados em solução conforme fórmulas que seguem juntamente com cada volume. As fórmulas apresentadas, tornam a aplicação do D.D.T. muito prática, *observando-se uma economia de 100 a 500 %*. Dissolvido em líquido ou em pó, sua dosagem foi cuidadosamente estudada e observada, para o combate eficiente e seguro de moscas, pernilongos, carrapatos, etc., tanto para uso caseiro, como na pecuária e agricultura.

PREÇOS:

Pacote de 1.000 gramas (1 quilo)	Cr\$ 80,00
Pacote de 500 gramas (½ quilo)	Cr\$ 50,00
Pacote de 200 gramas	Cr\$ 28,00

Remessa pelo correio MAIS CR\$ 3,00 para o porte.

Fazemos remessa de D. D. T. - PURO CALOA 100% pelo Reembolso Postal.

EXTRATO DE FUMO, CALOA ou MEL DE FUMO — Um ótimo inseticida para o combate aos bernes e pulverizações de plantas em geral.

NA PECUARIA: — Para o combate aos bernes. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloa, em cinco partes de óleo queimado.

NA AGRICULTURA: — Contra todos os insetos e parasitas que infestam e atacam as plantações em geral. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloa em cinco partes de água.

PREÇO: Lata de um quilo Cr\$ 20,00.

PEDIDOS A

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

R. SENADOR FEIJÓ, 30-S/LOJA
TELEFONES: 2-3832 e 2.6429
SÃO PAULO - BRASIL



ARCB

SNRS. FAZENDEIROS:

DIRETAMENTE DOS ESTADOS UNIDOS
PARA PRONTA ENTREGA:



**DESNATADEIRAS
MANUAIS**

Capacidade do recipiente: 25 litros
Produção da máquina: entre 320 a 500 litros por hora. Facilmente adaptável para acionamento elétrico



**DESNATADEIRAS
ELÉTRICAS**

- 110 volts
Capacidade do recipiente: 25 litros.
Produção: 500 litros por hora.
Motor silencioso

**MÁQUINAS
GERADORES
A VENTO
(Air-Chargers)**

6 volts - 160 watts
32 volts - 1000 watts



**ELETRIFI-
CADORES
DE CERCAS**

Faço de ação acima de 24.000 metros. Diversos tipos para bateria e corrente alternada - 110 volts - saída 6 volts



Campereando

DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCE ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELLES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS E NA PROXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA TANGARÁ LTDA.

Rua da Quitanda, 96 - 1.º and., s/109 - Tel. 2-5137
Cx. Postal 1431 - SÃO PAULO

Fazenda Boa Vista

ESTAÇÃO DR. LORETI - E. F. Leopoldina

ESTADO DO RIO

Proprietário:

CID FEIJÓ SAMPAIO

Criação de gado puro sangue de alta linhagem das raças:

GUERNSEY,

NORMANDO,

GIR

GUZERATH

Fabricação de Queijos

"PRATO" — "PORT.SALUT" — "MINAS"

REQUEIJÃO E MANTEIGA DA AFAMADA

MARCA "SERRANA"

Palavras do Sr. Secretario da Agricultura Falando em uma reunião de criadores, o Sr. Alcindor Junqueira, informou que será ampliada a rede de agrônomos regionais e de veterinários. Serão importados "jeeps" e outros veículos para a condução dos agrônomos e veterinários, os quais deverão manter-se em permanente contato com os lavradores, prestando-lhes, toda a assistência possível. Mostrou aos presentes modelos de "jeeps" e camionetas de cuja importação a Secretaria da Agricultura já tratou. Foram encomendados inicialmente duzentos veículos.

Em seguida mostrou o importante papel reservado ao Departamento de Produção Animal e Institutos Agrônomo e Biológico, onde serão criados cursos rápidos e práticos para os agrônomos e veterinários logo após a conclusão dos seus estudos regulares. Falou dos métodos rotineiros ainda adotados e que, uma vez substituídos, permitirão um aumento imediato de produtividade.

Ampliação da rede de Agrônomos e Veterinários

Será ainda criada uma assistência técnica

Campereando

especializada, cujas atividades serão diversas das atribuídas aos agrônomos e veterinários, e que serão adotadas providências relacionadas com a valorização dos produtos, assunto a que atribuiu grande importância. Descreveu o plano de silos a ser concretizado o mais depressa possível e aludiu à padronização geral dos produtos, que considera indispensável. E falou do financiamento dos produtos agrícolas, que, segundo salientou, deve ser feito na base do seu valor real, sem nenhum artificialismo.

Prestou depois informações sobre a projetada ampliação da rede de agrônomos e veterinários. Serão designados 150 agrônomos municipais, 30 agrônomos regionais e 30 veterinários. O governo cogita da importação de 6.000 tratores e de conjuntos pesados para a destoca. O secretário traçou em linhas gerais o plano a ser adotado com relação à ir-

rigação do solo, armazenamento e instalação de frigoríficos para a conservação de alimentos.

O sr. Alkindar M. Junqueira, que discorreu de improviso durante mais de uma hora, falou depois de medidas complementares, como instalação de usinas elétricas, organização do sistema de transportes e mecanização em larga escala. Sobre o reflorestamento, disse ser necessário que os lavradores se interessem por outras essências e não apenas pelo eucalipto.

Tratou ainda dos estudos que estão sendo desenvolvidos com relação ao levantamento aerotopográfico do Estado, questão cuja importância disse ser grande, pois, uma vez resolvida; permitirá aos fazendeiros obter mapas a preços reduzidos. Ressaltou ainda a relevância do assunto para o conhecimento das reservas florestais, acidentes, construção de rodovias, áreas cultivadas, etc.

("Folha da Manhã")

Consumo de leite em S. Paulo

A fiscalização sanitária do leite no Estado de S. Paulo, no que toca ao Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura vai desde as



DEIXE QUE A ELETRICIDADE TRABALHE PARA SI!... CONJUNTOS GERADORES "WARD"

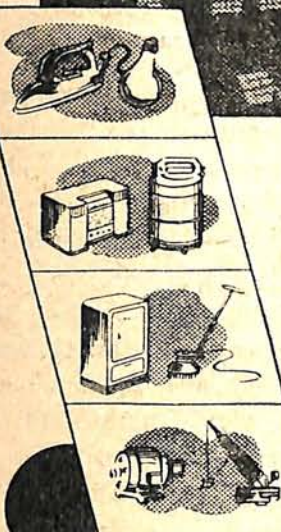
O simples apertar no botão de arranque lhe proporcionará energia para ILUMINAÇÃO, FUNCIONAMENTO DE APARELHOS E MOTORES ELÉTRICOS. Utilize essa fonte econômica de energia na RESIDÊNCIA, na FAZENDA, nas EMBARCAÇÕES, NOS ACAMPAMENTOS, EM CONSTRUÇÕES, NOS HOSPITAIS, NAS OFICINAS, NOS LÓÇOS E MINAS.

Esse equipamento se caracteriza pela SIMPLICIDADE DE MANEJO E BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO. Acionamento por motores a GASOLINA OU DIESEL. A grande variedade de especificações em POTÊNCIA, VOLTAGEM E CICLAGEM resolverá o seu caso específico.

PRODUTOS DA MONTGOMERY WARD — CHICAGO.

É só tocar no interruptor... e as utilidades estarão ao seu alcance:

- Máquina de lavar roupa
- Guindastes, cabrestantes
- Ferramentas mecânicas
- Motores elétricos
- Ferro de engomar
- Água corrente
- Ordenhadeira
- Luz elétrica
- Geladeira
- Rádio



DISTRIBUIDORES

CIA. FABIO BASTOS, COM. IND.

RIO • S. PAULO • B. HORIZONTE • P. ALEGRE

SÃO PAULO RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 367 — TEL. 2-4175

Campereando

fontes de produção até o acondicionamento final.

Por esse serviço, o Departamento da Produção Animal mantém um corpo de funcionários especializados no assunto, tanto no Interior como na Capital, com o objetivo de controlar o leite em espécie a ser dado ao consumo.

O produto, antes de ser consumido "in natura" nos centros povoados, passa por uma inspeção, que consiste em exames de rotina: lacto-filtração, acidez, densidade, gordura e extrato seco, exames esses que permitem um julgamento satisfatório quanto à qualidade

do produto e possibilitam a descoberta de quaisquer fraudes, tais como: retirada parcial de gordura, adição de água e leite desnatado. Verificada a fraude, o leite é julgado impróprio e imediatamente inutilizado, sendo aplicadas aos infratores as penalidades previstas pela legislação em vigor.

Após o exame prévio é o leite destinado ao aproveitamento para o consumo, sendo em seguida, submetido ao beneficiamento; aqui é novamente inspecionado e assitado em todas as suas fases operatórias, tanto durante como depois da refrigeração ou pasteurização.

A Capital, na sua quase totalidade, é abastecida por leite que provem do Interior, na média de 230.000 litros diários. Entregue aos Postos de Refrigeração espalhados por todo o interior do Estado, em número de 43, o leite é neles submetido à filtração e refrigeração à temperatura de 2 a 5° C., acondicionado em vasilhames apropriados (latões) e exportado para as usinas da Capital. Ao dar entrada nessas usinas beneficiadoras, o leite passa por novo exame seletivo, antes de ser submetido ao beneficiamento e acondicionamento final e em seguida é colocado em câmaras frigoríficas, nelas permanecendo em temperatura adequada apenas o tempo necessário para ser expedido ao consumo.

Para se ter uma idéia da importância do trabalho em apreço, basta considerar que a Departamento da Produção Animal, no mês de abril último, selecionou 12.939.292 litros de leite em espécie o que dá uma média de 431.300 litros por dia. Daquele total, foram consumidos 8.303.663 litros na Capital (média diária, 276.788 litros), 4.635.629 litros industrializados ou consumidos nas praças de produção e 13.703 litros inutilizados por impropriedades diversas.



Nenhum criador joga fora propositalmente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma **alimentação racional** — farta, rica e bem equilibrada.

As "**RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL**" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



COM UMA GRANDE PRODUÇÃO DE LEITE
COMEÇARA' HAVER PREFERÊNCIA PARA
O LEITE PRODUZIDO EM BOAS CONDI-
ÇÕES HIGIENICAS.

Qual será a produção de leite em S. Paulo nos proximos mezes das aguas?

FIDELIS ALVES NETTO

Eis uma pergunta que já começa a preocupar aqueles que estão envolvidos diretamente na indústria de laticínios.

Si tudo continuar na marcha em que vai, o que não parece difícil — com boas chuvas ainda em Agosto e com tanta gente nova a dedicar-se à produção de leite — nos meses de Dezembro a Maio futuro devemos registrar uma produção muito superior àquela dos anos anteriores.

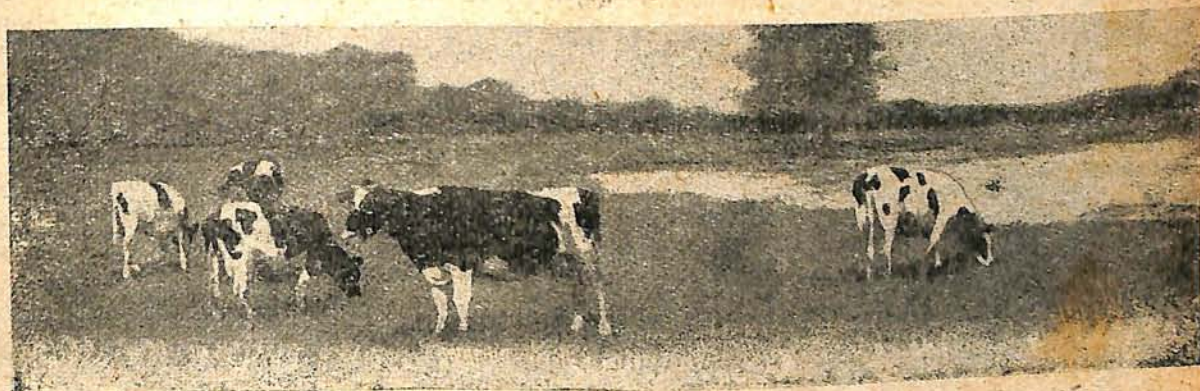
Entretanto, essa grande produção esperada, longe de ser um grande bem, talvez se transforme em um novo desastre para o homem do campo, confirmando mais uma vez a precariedade de seu ramo de trabalho nesta terra.

Analizemos as causas dessa produção e em seguida os problemas que são de esperar-se para o futuro.

Em São Paulo nota-se no momento a repetição de uma série de fatos que vem acontecendo com a nossa economia agrária. Primeiro tivemos a monocultura do café. Não tínhamos algodão nem muitas outras culturas básicas. Depois fomos deixando o café e entramos decididamente no algodão. Foi como se todas as fazendas de São Paulo de uma hora para outra entrassem a cuidar dessa proveitosa rama.

Tivemos uma verdadeira corrida para o algodão e em menos de uma década montamos uma brutal organização que agora está às voltas com as graves consequências da sub-produção. Corremos também para o zebú, aqui em São Paulo foi-se aos absurdos. Tivemos o caso da menta e outros. Agora, com o esgotamento das terras lavadas pelo algodão, com os máos preços no comércio de carnes, com o desastre do zebú e, atraídos pelos preços razoáveis pagos pelo leite, parece que todos os fazendeiros e sitiantes de São Paulo voltaram-se quasi ao mesmo tempo para a produção de leite.

Usinas que há alguns anos atrás recebiam três ou quatro mil litros diários e hoje passam da casa dos doze mil litros. A fábrica da Nestlé em Araraquara, segundo nos informam já está alcançando o seu limite de capacidade de recepção que anda pelos 40 mil litros diários. Em Amparo um posto que há poucos anos não alcançava três mil litros diários hoje vai aos 7 e 8 mil, e assim por diante. Outros fatos podem ser apontados como indicativos de uma grande produção futura. Algumas organizações que distribuem leite em São Paulo, ainda no mês de Julho, fato que nunca aconteceu, estavam desnatando o excesso do fornecimento



recebido. As chuvas que nos últimos anos eram fracas neste ano teem permitido um bom desenvolvimento dos pastos os quais até hoje ainda se mantem bons, dando lugar a uma satisfatória produção do gado que destes se alimenta. Um crescente interesse e pedidos de informações nota-se com relação aos rebanhos leiteiros, construção de estábulos, comércio de leite, etc..

No entanto em meio a essa hoje satisfatória produção em diversas zonas, nota-se em certos municípios, no momento fatos curiosos. Em alguns, como Sorocaba, por exemplo, falta de leite. Em outros municípios nota-se uma boa produção, e ao mesmo tempo um insuficiente abastecimento das cidades, enfim, desequilíbrios só explicáveis pela má solução dada aos problemas da produção.

O caso de Itapetininga e Sorocaba são bem típicos. Cidades como essas, localizadas além de zonas que remetem leite para São Paulo (Angatuba, Tatuí, Laranjal Paulista, etc.) teem um deficiente abastecimento porque comissões locais de preço insistem em manter baixo o preço do leite em desproporção com os de São Paulo e municípios vizinhos, na ilusão de que dessa maneira protegem os interesses do povo que habita a cidade, esquecendo-se ao mesmo tempo daquele povo esparsos, mais numeroso e mais sacrificado que está na roça. Mas, voltamos ao assunto inicial deste comentário.

Por que uma super produção no período das águas pôde vir a ser um desastre?

Em primeiro lugar falemos da nossa indústria própria. Sem dúvida alguma, muita coisa vem sendo feita no interior, para dar-se escoamento à produção das águas. Algumas usinas de beneficiamento, postos de refrigeração e mesmo fábricas de manteiga e queijo estão sendo montadas. Algum maquinário de frio, beneficiamento e manufatura tem chegado, embora pouco. Muito se tem diligenciado para aproveitar a caseína do leite desnatado, visando-se com isso melhores possibilidades de razoavel remuneração ao produtor.

Mas, a produção a esperar-se é muito grande. Transformada em manteiga dará para encher os nossos frigoríficos e armazens e ainda sobrará muita mercadoria para ser consumida imediatamente. Teremos portanto muita caseína e também muito queijo. Consequentemente, desde que o consumo de leite permanece estacionário, teremos que contar com uma baixa nos preços do leite. Essa baixa porém pôde também vir a ser pequena pois, em virtude da falta de oleos e gorduras comestíveis o excesso de manteiga terá grande facilidade

de escoamento, dependendo do preço a que for vendida. Hoje a razão de 35 e 38 cruzeiros, por quilo, no varejo, tem um consumo determinado; amanhã com uma redução de 8, 10 cruzeiros ou mais, em quilo, terá forçosamente um consumo muito superior, entrando mesmo para a cosinha das classes remediadas.

A produção das águas, pois, dependendo da forma como nossos industriais pensam agir pôde vir a estimular, estacionar ou arrefecer o ânimo dos nossos produtores. Estimular pensamos que dificilmente isso aconteça, a não ser nas zonas novas e próximas do grandes centros, zonas que não se desenvolveram por qualquer motivo, mas que contam com o fator distancia a seu favor.

O arrefecimento do interesse pela produção de leite, entretanto é o que se deve procurar evitar de qualquer forma. Ainda que seja bem sabido, como não se perde por repetir é bom insistir mais uma vez na questão do preço do leite. Esse arrefecimento só será evitado si os preços do leite forem razoaveis e uniformes. Este é o momento para pensar-se bem no plano de quotas e insistir-se nele em todos os seus detalhes. Esta é a ocasião em que industriais e produtores devem apegar-se a essa forma de pagamento de leite, a única que poderá evitar um desastre a que estamos expostos. Outras iniciativas ainda podem ser tomadas, afim de assegurar-se o escoamento da produção. O aumento do consumo em espécie, obtido através da qualidade, de um regular, higiênico e honesto serviço de entrega, isso tudo coroado por alguma publicidade, é o que muito interessa à produção e a todos. Neste particular mesmo, repetimos, ainda que muitos pensem diferentemente, a pasteurização bem conduzida tecnicamente e honestamente explorada, é a forma mais inteligente e mais condizente com esta era atômica em que vivemos.

O comércio de leite cru como vem sendo feito só poderá nos conduzir a fracassos, pois, apesar dos bons resultados que momentaneamente oferece, acaba sempre cerceando o próprio produtor e criador e, prejudicando o consumidor.

A A.P.C.B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descançando-os em um ótimo sítio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.



XI Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina

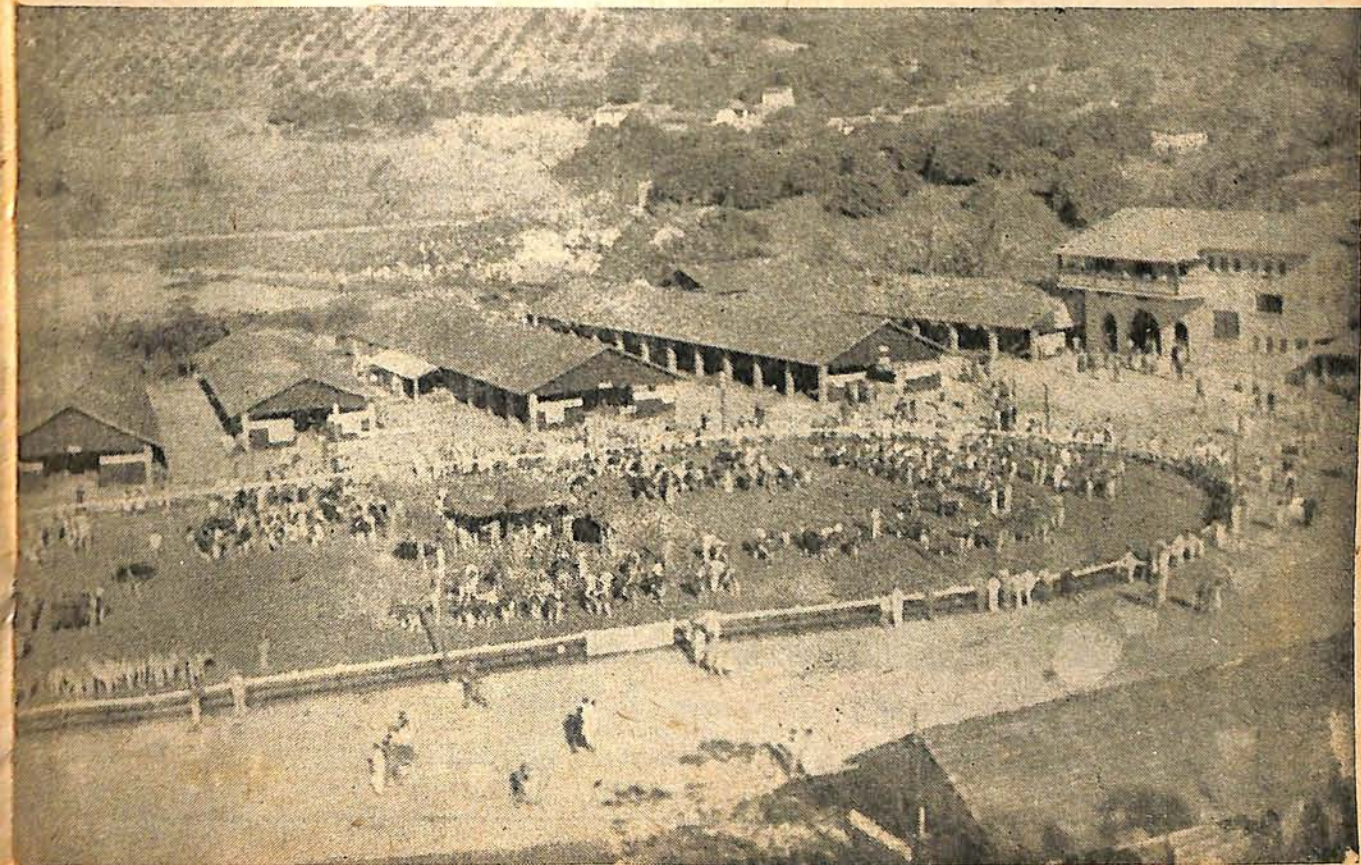
AUTORIDADES PRESENTES A INAUGURAÇÃO — CONCURSO LEITEIRO — ALCANÇOU COMPLETO ÊXITO A SEMANA RURALISTA

Consoante fôra amplamente divulgado realizou-se a 28 de junho a XI Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina, promovida pela Associação Rural local e sob os auspícios do Ministério e da Secretaria da Agricultura. Ao ato inaugural compareceram altas autoridades das esferas federal, estadual e municipal entre as quais destacamos Sua excelência, srma. D. Delfim Ribeiro Guedes, eminente bispo de Leopoldina, Dr. José Cabral, representante do Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Americo Gianete, secretário da Agricultura de Minas Gerais, Dr. Blanck de Freitas, Diretor do Departamento da Produção Animal e representante do Dr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Dr. Arthur Tibau, se-

cretário da Agricultura do Estado do Rio, Dr. Alkindar Junqueira, secretário da Agricultura do Estado de S. Paulo, Prof. Guilherme Hermsdorff, representante do Dr. Heitor Grillo, secretário da Agricultura do Distrito Federal e muitas outras pessoas gradadas, técnicos e criadores, além de grande massa popular.

Após a cerimônia de inauguração procedeu-se ao desfile dos animais inscritos. Foram inscritos cerca de 800 animais, sendo 131 equinos, 450 bovinos, 60 vacas leiteiras, 50 suínos, 70 galináceos e 50 diversos. Os bovinos foram representados pela raça leiteira holandesa preta e branca, vermelha e branca, por gado Guernsey, Jersey, Schwyz, e raças para corte de sangue indiano, como Gir, Ne-

Vista parcial aérea do recinto de exposições de Leopoldina.

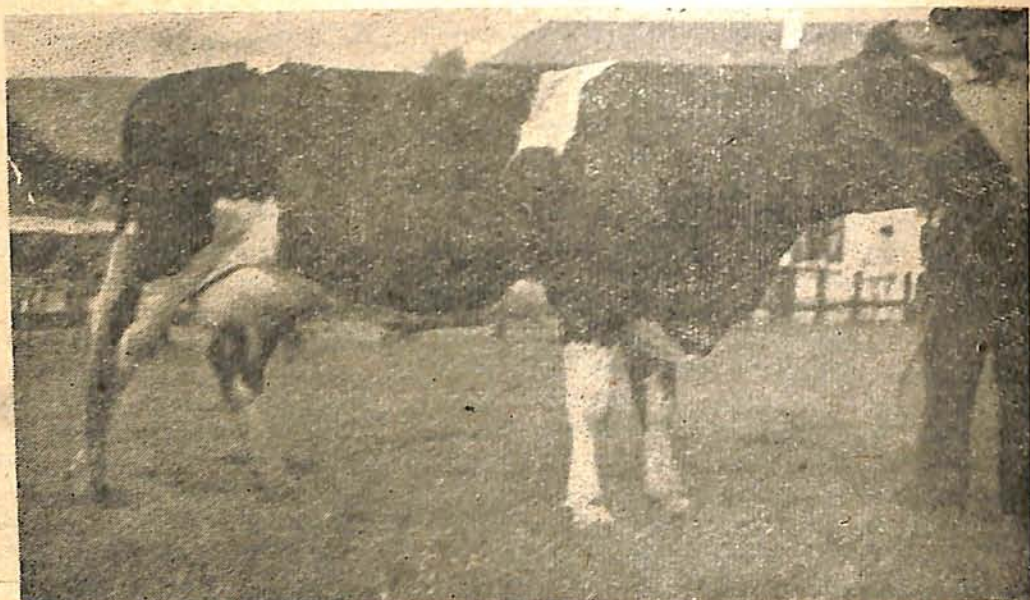


XI EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE LEOPOLDINA
FAZENDA "BOM DESTINO"
PROVIDÊNCIA E. F. LEOPOLDINA

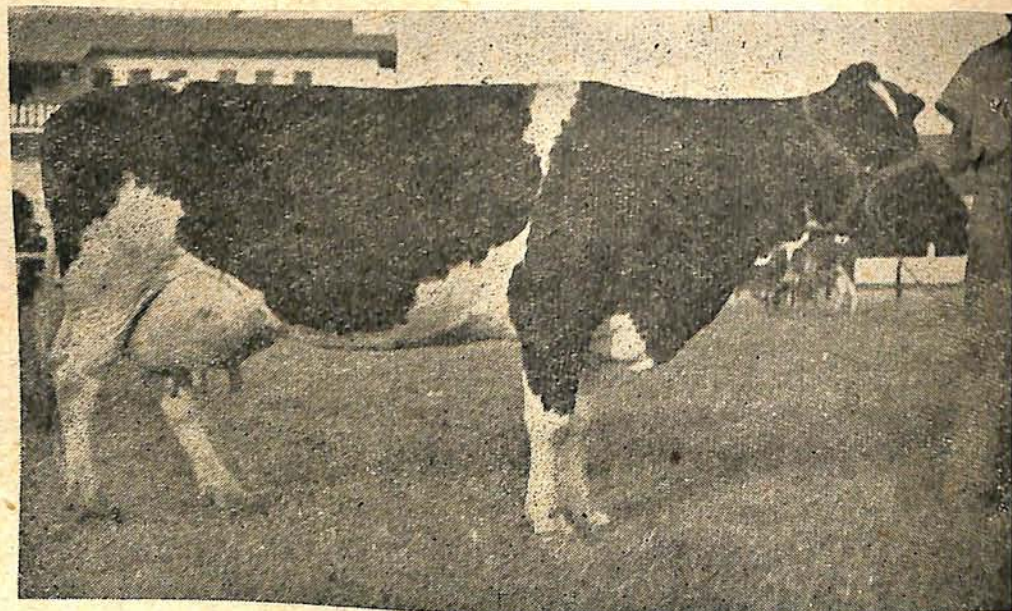
ESTADO DE MINAS GERAIS

Proprietario:

Antenor Ribeiro dos Reis



"Onix Cachecada" - pura por cruza. 1.º premio em tipo, sendo a 2.a colocada na disputa do concurso leiteiro, com 96,140 litros de leite em três dias.



"Onix Primeira" — 3.a colocada no mesmo concurso, com 93,590 litros de leite.

A FAZENDA "BOM DESTINO" PRODUZ DIARIAMENTE
1.200 LITROS DE LEITE

XI EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA DE LEOPOLDINA

FAZENDA "MATO DENTRO"

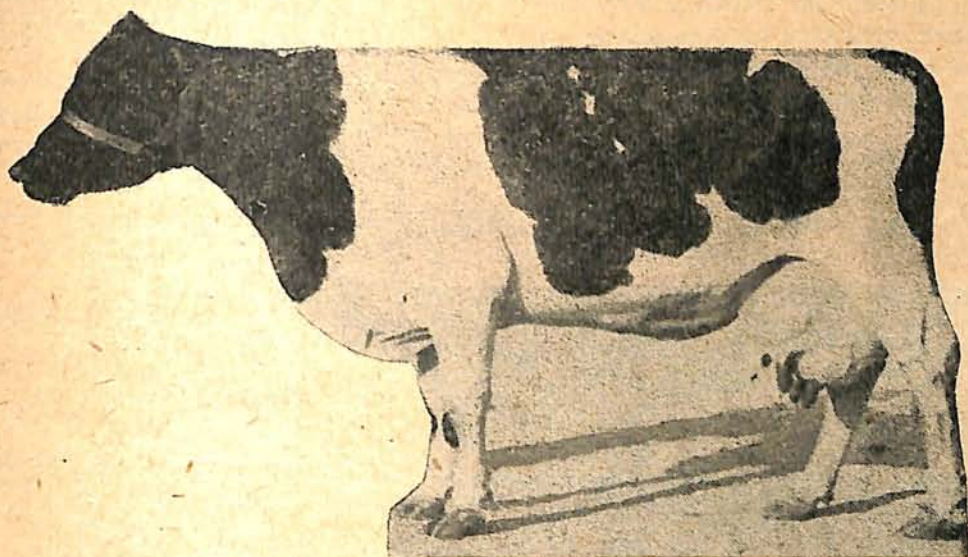
SANTA IZABEL

E. F. LEOPOLDINA

ESTADO DE MINAS GERAIS

Proprietario:

José Ribeiro dos Reis



"MILTONIA PIETJE" — Campeã no Concurso Leiteiro, produzindo em tres ordenhas diárias e no periodo de tres dias o total de 96,260 kg. de leite.

Este Concurso Leiteiro foi o mais interessante até agora realizado nas Exposições de Leopoldina.

Entre vinte e seis vacas inscritas, sobressairam-se duas a "Onix Cacheada", pertencente ao Sr. Antenor Ribeiro dos Reis e "MILTONIA PIETJE", do Sr. JOSE' RIBEIRO DOS REIS, tendo a ultima se sagrado vencedora com a diferença de 120 gramas, após extraordinaria reação, pois vinha sendo derrotada nos primeiros dias do Concurso.

Este resultado vem provar que o Sr. JOSE' RIBEIRO DOS REIS, é o lider no preparo de vacas para concursos leiteiros pois ha anos que vem sendo o campeão.

lore, Guzerath e Indubrasil. Dos equinos sobressaíram as raças Mangalarga e Campolina.

Muitos foram os municípios que concorreram para abrilhantar os resultados da magnífica mostra de gado de Leopoldina, citando-se entre outros: Cataguazes, Além Paraíba, Volta Grande, Recreio, Miraf, Pirapetinga, Carangola, Petropolis, Astolfo Dutra, Muriaé e Manhuassú.

IMPRESSÕES DO CERTAME

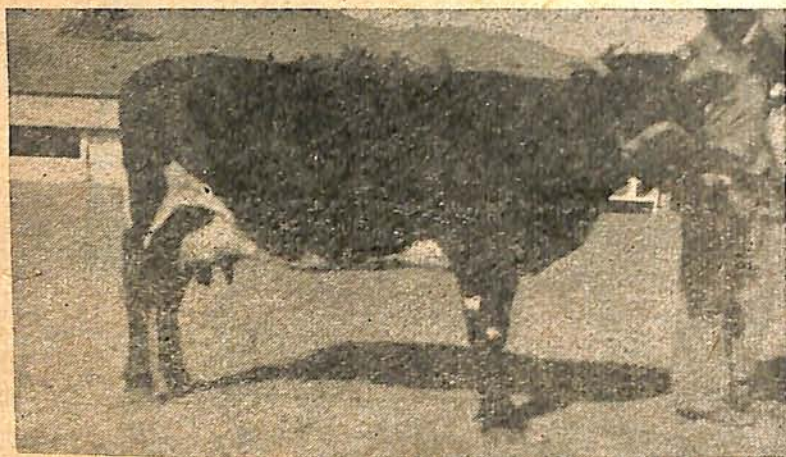
Este ano, as diversas representações que compareceram à Exposição de Leopoldina vistas em conjunto revelaram índice de progresso jamais verificado em certames anteriores. É que o desenvolvimento da pecuária no município sede e nas regiões circunjacentes está caminhando a passos largos para o aperfeiçoamento.

Isto traduz muito bem o trabalho dos cria-

dores em prol do melhoramento sempre crescente de seus produtos, como também evidencia que as diretrizes seguidas são acertadas no campo da seleção.

O gado bovino, indubitavelmente, constituiu o ponto alto da parte pecuária do certame. E é justamente aí que o trabalho de seleção apresentou resultados mais convincentes, especialmente no que se refere ao rebanho leiteiro. Os plantéis leiteiros da região crescem em número e qualidade de ano para ano. O rebanho torna-se cada vez mais homogêneo, apresenta maiores rendimentos e avizinha-se do tipo estabelecido como padrão o que conduziu a sérias dificuldades a comissão julgadora obrigada a se pronunciar para a classificação final das rezes expostas.

A XI Exposição firmou o cartaz de Leopoldina como o município que possui os melhores plantéis de gado leiteiro do Brasil. A raça Guernsey dispõe de plantéis que vêm sen-



FAZENDA DA CRUZ ALTA

Município de Leopoldina

Providência

Est. Minas Gerais

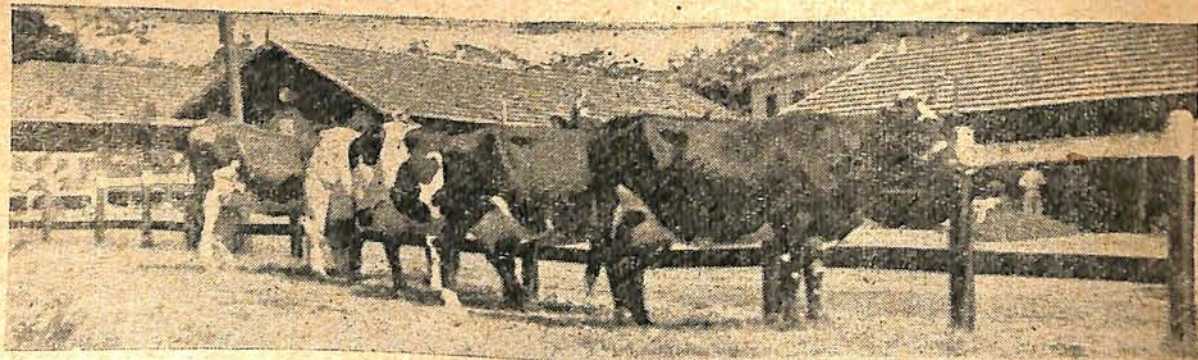
Proprietário:

Herds. de

*Marco Aurelio
Monteiro de Barros*

ALVORADA — 1.º premio e campeã em matéria gorda.

Conjunto vencedor em matéria gorda no Concurso Leiteiro



do aí selecionados ha quase 50 anos, tendo, por esse fato, sido Leopoldina escolhida para sede da Associação Brasileira de Criadores dessa raça. Ha planteis admiraveis de Jersey, Schwyz e Holandês, exemplares de cujas raças vêm sendo aprimorados por criadores leopoldinenses com zelo e carinho.

Mereceu situação de destaque a parte puramente agrícola da Exposição e especialmente aquela referente à industrialização dos produtos de origem animal. Diante da excelência do gado existente do município era de se esperar mesmo que os produtos da pecuária fossem beneficiados. De fato, o certame demonstrou cabalmente nesse particular que Leopoldina se impôs como centro industrializador.

CONCURSO LEITEIRO

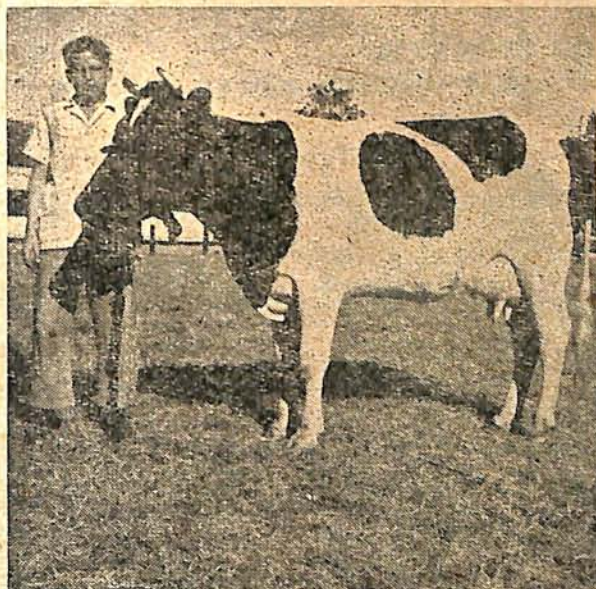
Um dos pontos interessantes da XI Exposição de Leopoldina foi a realização do Con-

curso leiteiro, não só pelo entusiasmo reinante durante os três dias de provas como, principalmente, pelos resultados alcançados. Estes demonstraram que a produção leiteira está em franco progresso graças ao aperfeiçoamento zootécnico do rebanho, fornecendo, dessa forma, o justo e merecido premio aos criadores que, pelo trabalho perseverante e bem dirigido, vêm coroados de louros os esforços dispendidos.

Desse concurso participaram 26 animais, na maioria pertencentes à raça holandesa e que foram submetidos a três ordenhas diárias durante os três dias em que durou a prova.

O primeiro lugar coube à vaca da raça holandesa "Miltonia Pietje" de propriedade do sr. José Ribeiro dos Reis e que produziu 96 quilos e 260 de leite. Coube a segunda colocação, com pequena diferença da vencedora, à vaca também da raça holandesa, "Onix Ca-

FAZENDAS REUNIDAS "LUZITANA E PENSILVANIA" ESTAÇÃO de S. MARTINHO — MUNICIPIO DE LEOPOLDINA Proprietarios: FRANCISCO THEODORO JUNQUEIRA & FILHOS



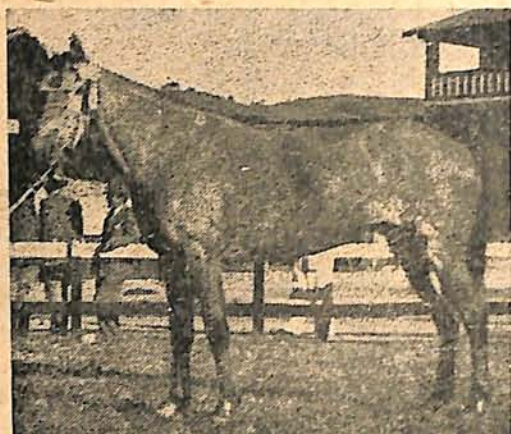
Premiada no Concurso Leiteiro. Novilha de primeira cria, da raça Holandesa, variedade preta e branca. Os Srs. Francisco Theodoro Junqueira & Filhos, são os mais antigos criadores de gado da raça Holandesa, das variedades preta e branca e vermelha e branca, na Zona da Mata, em Minas Gerais.

FAZENDA SÃO JOSÉ

VOLTA GRANDE - E. F. Leopoldina
Est. de Minas Gerais

Proprietários:

Antonio Ribeiro dos Reis Filho



"SURPRESA" — 1.º premio e campeã da raça Mangalarga, tendo conquistado o primeiro premio em grupo de tres animais.

cheada", de propriedade do sr. Antenor Ribeiro dos Reis.

Como se vê pelos resultados obtidos o progresso alcançado em produção confere lugar de destaque aos planteis leiteiros de Leopoldina em confronto com os rendimentos de rebanhos de outras regiões.

SEMANA RURALISTA

Patrocinada pela Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, instalou-se, este ano, durante a Exposição a Semana Ruralista a cargo de professores da Escola Superior de Agronomia de Viçosa, técnicos do Ministério e da Secretaria da Agricultura e dedicada a ministrar aulas essencialmente práticas sobre assuntos ligados aos interesses dos criadores.

As palestras proferidas obtiveram exito digno de registro, o que se traduziu pela afluência consideravel de fazendeiros, não sómente de Leopoldina, como dos municípios vizinhos.

As aulas versaram sobre mecanização da lavoura, inseminação artificial, adubação e rotação das culturas, cruzamento nas raças lei-

Fazenda "São Manoel"

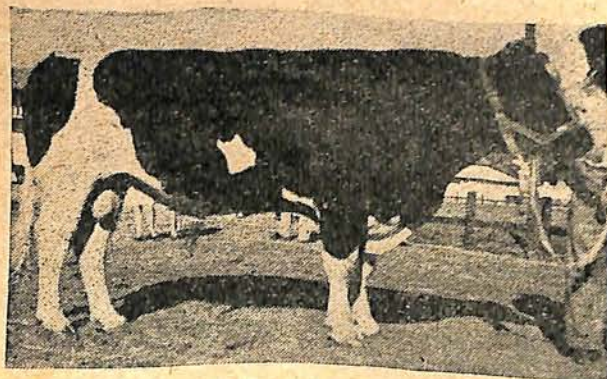
ESTACÃO DE SERRARIA

E. F. C. BRASIL

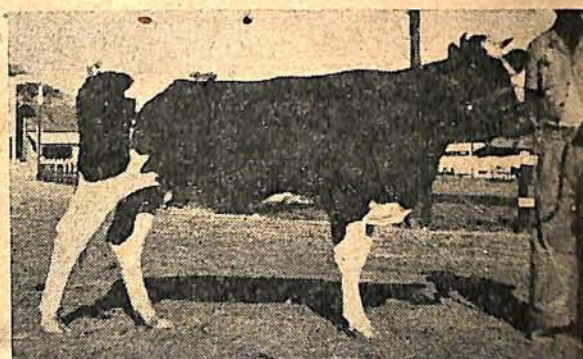
ESTADO DE MINAS GERAIS

Proprietario:

Dr. José Pedro Ribeiro Junqueira



"SERRARIA CAXIAS" — 1.º premio e campeão da raça Holandesa, variedade preta e branca.



"SERRARIA UDENISTA" — 1.º premio na categoria.

teiras, Reflorestamento, Controle à erosão, Irrigação e Doenças da Criação.

Todas as preleções focalizaram temas de grande importância, tendo causado vivo interesse a parte prática correspondente que forneceu aos ouvintes ensinamentos realmente úteis em bem conduzir os problemas agro-pecuários.

Obedecendo a um critério essencialmente prático de vulgarizar conhecimentos, a Semana Ruralista, conseguindo despertar o interesse dos fazendeiros, atingiu em cheio os objetivos visados pelos seus promotores.

Antes de encerrarmos estas notas, convém registrar que a parte social da XI Exposição de Leopoldina esteve à altura de suas brilhantes tradições.

O entusiasmo reinante durante o decorrer do certame devem-se em grande parte à invulgar capacidade de trabalho do Dr. José de Paula que, com notável tino administrativo e senhor de nitido espírito de organização, empenhou-se a fundo na direção da Exposição afim de que em todas as suas fases não houvesse o menor incidente que viesse deslustrar o brilhantismo alcançado.

À atuação do Diretor da Exposição de Leopoldina consignamos os nossos parabéns pela maneira feliz como conduziu os trabalhos que lhe estavam afetos.

FAZENDA FLORESTA

MUNICÍPIO DE ALÉM PARAIBA

E. F. C. Brasil

Proprietário:

Marino e Heleno Reis Junqueira

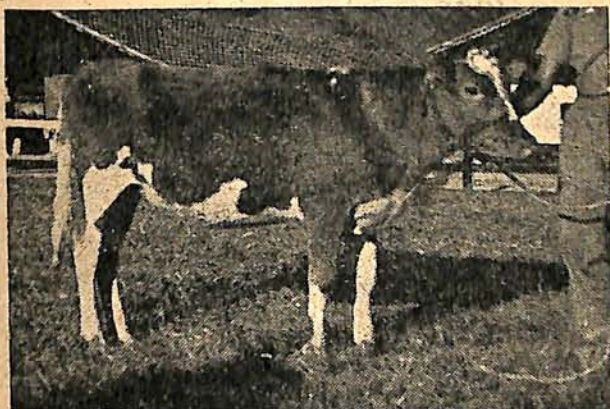


"MARAJA" — Registrado, puro
por cruza e 1.º premio na
categoria

JOAQUIM C. R. JUNQUEIRA

LEOPOLDINA

ESTADO DE MINAS GERAIS



"JOTACE - ALSACIA" — 1.º premio da
raça Guernsey, na categoria.



"JOTACE - DALIA" — Premiada em sua
categoria.

FAZENDA "PEDRA BRANCA"

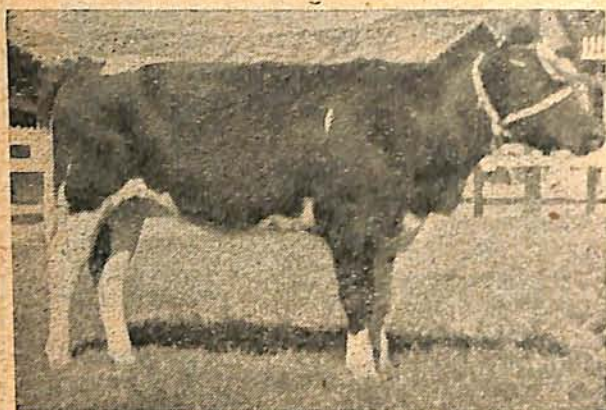
VOLTA GRANDE

E. F. LEOPOLDINA

ESTADO DE MINAS GERAIS

Proprietario:

D R. JOSE' NEWTON REIS JUNQUEIRA



"DENGOSA LORENA" — 1.º premio em sua classe com 16 meses.



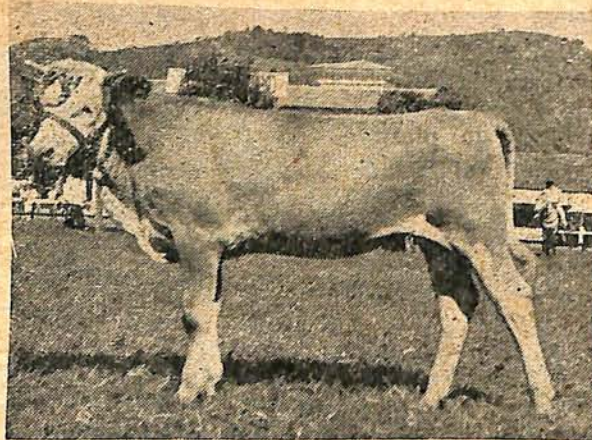
"DENGOSA MELINDROSA" — 2.º premio com 20 meses.

FAZENDA "NIAGARA" S. A.

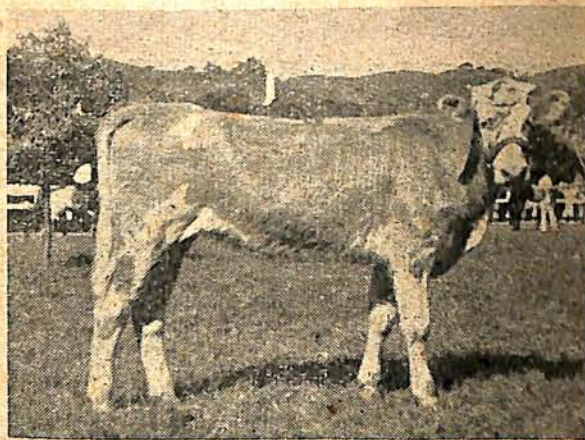
ESTAÇÃO DE ABAÍBA

E. F. LEOPOLDINA

ESTADO DE MINAS GERAIS



"BALEIA" — 1.º premio e Campeã da raça Simenthal.



"GAROTA" — 1.º premio na categoria da raça Simenthal.

CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO "SIMENTHAL"

FAZENDA "ABAIBA" S/A

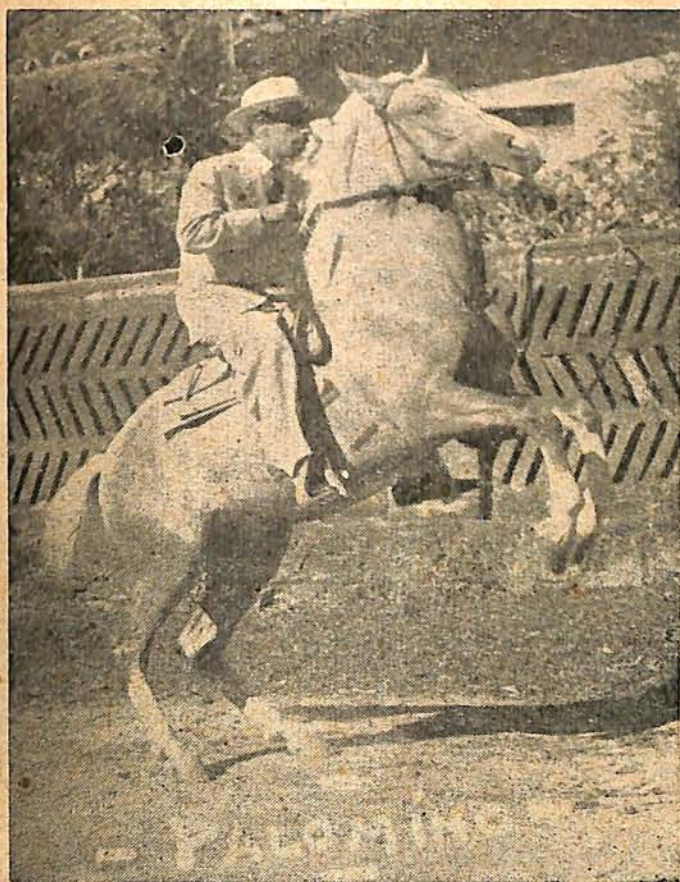
ESTAÇÃO DE ABAIBA

E. F. LEOPOLDINA

ESTADO DE MINAS GERAIS



"GURY" — 1.º premio e campeão da raça Guernsey
CRIAÇÃO DE GADO GUERNSEY. CAVALOS MANGALARGA E
PORCOS DUROC — JERSEY



"PALOMINO"

O excelente Mangalarga, filho de "Astuto" e "Borboleta", de propriedade do Dr. Antonio Ignacio Pupo, executando a "cabro'e".

"PALOMINO" é o chefe do plantel de éguas Mangalargas registradas, da Fazenda Jaguary em Amparo.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

GUERNSEY

UM PLANTEL QUE VALE OURO

Quando se fala em rebanho leiteiro, a raça Guernsey é sempre citada como a que detém os recordes na produção de matéria gordurosa. Muito além das demais raças leiteiras, a Guernsey se destaca pela produção.

O nome do Cel. Juliano Martins de Almeida, sempre será lembrado com reverência e exemplo como um dos nossos mais destacados criadores de animais da raça Guernsey, no Estado de S. Paulo.

Além disso, seu Haras, marcou época e se impunha como legítimo padrão de orgulho.

Sua preocupação nesse particular foi sempre em obter animais de puro sangue importado, o que havia de melhor em reprodutores, para sua coudelaria como para a formação do seu rebanho leiteiro.

Convencido das magníficas qualidades da raça Guernsey, há mais de trinta anos iniciou o Cel. Juliano, sua criação de gado dessa raça. Com carinho, durante longos anos conseguiu formar um plantel único em sua propriedade de S. Manoel: toda essa descendência hoje adaptada ao nosso meio e clima: gado sadio e resistente, cujas qualidades vêm se acentuando de geração em geração e evidenciando seu alto estalão.

Após o falecimento do Cel. Juliano, o gros-

so desse maravilhoso plantel, passou as mãos do seu genro Dr. Alvaro do Amaral, também um caprichoso criador que seguiu as pegadas e ensinamentos do seu sogro. Como resultado nota-se sua apresentação na 1.ª Exposição Regional de Baurú, onde obteve além de diversas primeiras classificações, o melhor lote da raça, com "YJUHY II", "GIRONDA", "COLINA", "ALIADA", "BAILADEIRA", etc. A alta classe deste rebanho veio ser comprovada com grande sucesso na XII Exposição Nacional de Animais realizada em S. Paulo, em Novembro, último.

Dentre 49 animais concorrentes, de Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo, 6 animais desse rebanho obtiveram os mais destacados prêmios com "YJUHY", "PAULISTA", "GIRONDA", "COLINA", "PEROLA" e "BATUTA".

E' realmente de mérito este rebanho, num total de 50 cabeças, todas elas registradas que foram transferidas por venda ao Sr. Hipólito VARGAS, proprietário da Fazenda "GUARIROBA", no município de Campinas.

Entusiasta criador como é, estamos certos que continuará alcançando novos sucessos com este notável plantel "GUERNSEY" e consignamos nossos sinceros parabéns pela feliz aquisição realizada.

O
gado
Guernsey
na
Fazenda
"Guaríroba".



IX Exposição - Feira de Juiz de Fora

Grande êxito do certame - Discurso do Presidente do Centro Rural

Revestiram-se de grande brilho as solenidades da inauguração na tarde de 6 de julho da IX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Juiz de Fora, organizada pelo Centro Rural daquela cidade e sob os auspícios dos governos federal, estadual e municipal.

A solenidade estiveram presentes altas autoridades da União e do Estado, e grande número de pessoas assistiu ao ato que, contando com a presença do Ministro Daniel de Carvalho, constituiu, sem dúvida, espetáculo empolgante pelo interesse demonstrado pelo público.

Coube ao Ministro da Agricultura declarar inaugurado o certame e após ter esta autoridade percorrido os vários pavilhões, foi facultada a visita ao público.

O programa do ato inaugural foi encerrado com a disputa, no prado do Jockey Club de magníficos páreos.

Notável progresso transpareceu da exposição realizada no setor da pecuária.

O surto de desenvolvimento das raças leiteiras foi a justificativa para os excelentes exemplares expostos e que atraíram a atenção de técnicos e criadores. Como centro de engradadura da pecuária leiteira, Juiz de Fora deu mais uma vez mostras cabais da pujança de suas criações e do alto nível em que se coloca o estábulo de sua qualidade.

Não se poderá dizer o mesmo com referência ao gado de corte que, atravessando um período crítico em todo país, não foi representado condignamente, atendendo-se mesmo à especialização dos rebanhos do município.

A representação equina esteve à altura de um grande certame e os exemplares Campolina expostos evidenciaram nitidamente o trabalho profícuo e bem orientado dos criadores da região.

Fato digno de nota foi o entendimento que com o Ministro Daniel de Carvalho mantiveram os criadores, industriais e agricultores do Município, após as solenidades da inauguração no Clube de Tiro, Caça e Pesca. O

ministro da Agricultura despojado-se das roupas do importante cargo que ocupa na administração federal, discutiu com os participantes da reunião em palestra cordialíssima e sem protocolos, assuntos de magnitude para as classes aí representadas, quais sejam aquelas referentes à produção agrícola, pecuária e industrial, de notável repercussão para a economia brasileira.

O Centro Rural promotor da reunião lavrou assim um belo tento pois propiciou aos



O sr. Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, falando por ocasião da inauguração do certame.



Dr. Cleveland Braga, Presidente do Centro Rural de Juiz de Fôra, quando discursava.

interessados o conhecimento pessoal da orientação seguida pelas autoridades nos vários setores da produção.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DO CENTRO RURAL

Por ocasião da abertura da Exposição, falou o sr. Clêveland Duarte Braga presidente do Centro Rural de Juiz de Fôra que, em substancial oração, espelhou com fidelidade o sentir da classe que no momento representava, traçando as diretrizes para uma era de maior e melhor produção.

Eis o que disse, na íntegra, o sr. Cleveland Duarte Braga:

"Mais uma vez aqui me encontro, como presidente do Centro Rural de Juiz de Fôra, inaugurando a nossa já tradicional Exposição Agro-Pecuária, a 9.a que se organiza em Juiz de Fôra.

Confesso, senhores, não fôra o apêlo das diversas autoridades, a boa vontade de bons

companheiros e o entusiasmo dos expositores em atender ao apêlo do Centro Rural na apresentação de seus produtos, confesso, não me atreveria este ano a tomar dianteira nesse certame o que faço com grande satisfação, é verdade, embora com grande sacrifício.

Os estupendos resultados das Exposições passadas foram também um grande fator que me impulsionou a tomar esta iniciativa.

Sinto-me feliz, pois não foram em vão os esforços e, como terão ocasião de verificar dentro em pouco, nosso modesto empreendimento conseguiu mais uma vez magníficas representações, graças, repito, à boa vontade dos criadores e agricultores aqui representados e à cooperação de nossas associações de classes e poderes públicos.

Este conjunto de esforços prestando todo o auxílio de que carecia a nossa iniciativa nos trouxe o indispensável encorajamento para vencermos todas as dificuldades tão comuns em tais cometimentos.

Com efeito, senhores, muito grato nos é poder proclamar, à vista dos ótimos resultados no importante balanço ora submetido à nossa apreciação, que os criadores patrióticos, sem embargo das intermitências da ação oficial, souberam extrair incomparáveis proveitos dos por vezes escassos auxílios oficiais que lhes têm sido ministrados, levando a cabo, eles próprios, o admirável empreendimento digno dos mais entusiásticos louvores da modernização da nossa pecuária, pela intensa e progressiva seleção de seus rebanhos. Estamos certos, senhores, de que tudo isso provem, em grande parte, dos ótimos resultados das várias exposições, fator de grande entusiasmo e mesmo, podemos dizer, escola boa orientadora, onde conseguimos proveito e orientação, para melhoria não só da pecuária, como também de nossa cultura, base da grande riqueza de nossa região.

Essas exposições permitem, não só aos órgãos de governo, mas também aos próprios criadores e produtores, a observação e a imediata comparação dos progressos já obtidos e a deliberação de novas metas a atingir.

E' essa a base onde se firma nosso Centro Rural, cuja finalidade precípua é organizar certames, não dormindo nunca sobre os louros de suas vitórias, mas procurando no resultado de cada uma delas um incentivo para toda a classe rural, procurando reuni-la num só bloco, caminhando ao par do progresso, em busca de novos triunfos.

Contribuindo para isso o auxílio inegável do Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura do Estado, principalmente na as-

GRANJAS "FRISIA"

MANTIQUEIRA — MUNICIPIO DE SANTOS DUMONT — E. F. C. B.

Proprietarios:

Kingma & Cia.



"FRISIA" — Grupo campeão de família. — 1.º premio da raça Holandeza e vencedor do premio oferecido pelo Ministerio da Agricultura



"FRISIA-ANTINA" — Campeã do. tipo e campeã absoluta em leite e materia gorda, com a produção média, diária, de 34 quilos. Ao seu lado, seus proprietarios; Sr. João Frericks, a quem muito deve a pecuária brasileira pelos seus bons ensinamentos, esforços e abnegação e o Sr. João Kingma, considerado um dos maiores técnicos em laticínios no Brasil

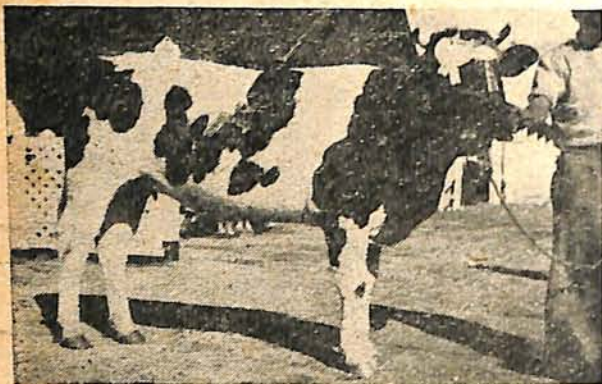
FAZENDA DO CATETE

MUNICÍPIO DE MATHIAS BARBOSA — DISTRITO DE SIMÃO PEREIRA

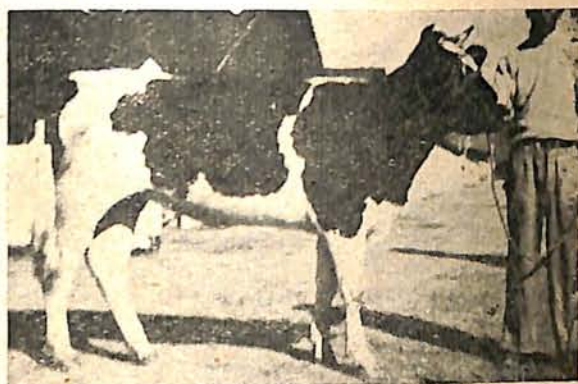
ESTAÇÃO DE PARAIBUNA

E. F. C. B.

Proprietario: JOSE' CUSTODIO PINTO



"MIUDA" — 1.º premio e reservada campeã da raça Holandesa, variedade vermelha e branca.



"ABUNDANCIA" — 1.º premio na categoria da raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

A "Fazenda do Catete", obteve, ainda, o campeonato da raça Holandesa, variedade, vermelha e branca, com "ELEGANTE".

sistência e melhor orientação prestadas por seus técnicos, aos nossos associados e demais lavradores.

Essa aproximação, por assim dizer, entre técnicos e práticos, é, como todos sabem, de resultados surpreendentes, pois a essa aproximação devemos a solução de vários problemas agro-pecuário difíceis de serem resolvidos.

E' justamente parte dessa solução dificultosa que procuramos sempre resolver com nossas exposições, num ambiente luminoso e festivo que distrai e que instrui.

E' o entusiasmo pelo progresso de nossa lavoura, de nossa produção, de nossa pecuária e pela melhoria de nosso rebanho toda a razão de ser do Centro Rural de Juiz de Fôra.

As Exposições que aqui se realizam, convem que se repita, não se limitam apenas ao Município de Juiz de Fôra, mas abrangem também todos os Municípios circunvizinhos e toda a vasta região da Zona da Mata.

Sr. ministro da Agricultura. A presença de v. excia. ao ato inaugural desta exposição, muito nos sensibiliza e é para nós uma grande honra. Estímulo, porque vemos na pessoa de v. excia. como ministro, uma autoridade e a presença de uma autoridade representa sempre uma honra.

Mas v. excia. não é para nós só autoridade,

pois vemos em sua pessoa o reerguimento de nossa agricultura, o homem que precisamos e que em sua administração muito se tem preocupado, e seriamente, com o progresso e o desenvolvimento agro-pecuário do País.

As questões ruralistas são abordadas, frequentemente por v. excia. com grande dedicação e vontade firme de resolvê-las.

Temos certeza, sr. ministro, de que a eficiente atuação de v. excia. na pasta que hoje ocupa deixará para o Brasil de amanhã um marco indelevel de atividade e progresso.

Finalmente, vemos em v. excia. um mineiro, amigo de nossa gente, enfim, um mineiro bem mineiro.

Exmo. sr. representante de s. excia. Governador do Estado. Exmo. sr. representante de s. excia. Secretário da Agricultura de Minas.

Quando dirigimos ao sr. governador e ao dr. Americo René Gianetti o convite para esta festa, confesso que contávamos certos de merecer a honra de tê-los entre nós na inauguração de nosso certame. Entretanto, motivos imperiosos ligados diretamente à crise política por que passa atualmente nosso Estado, privou-nos dessa grande satisfação.

Sentimo-nos, no entanto deveras desvanecidos com a presença de seus ilustres representantes, dr. Abilio Machado Filho e dr. José

Fazendas "João Alves" e "Santa Cruz"

MUNICIPIOS: BARBACENA E JUIZ DE FÓRA — E. F. C. B.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Proprietario:

Cel. PRUDENTE CARVALHO DE ARAUJO



"PLANETA" — 1.º premio e Campeão da raça Holandeza, variedade preta e branca. Tem sempre à venda filhos de "Diamante", campeão na VIII Exposição e de "Planeta".

Maria Pinheiro, que nos vêm dizer do interesse das duas autoridades mineiras pelo nosso trabalho e ao mesmo tempo trazer-nos seu apóio pessoal a nós muito necessário, por serem pessoas que ocupam altas funções no atual governo mineiro como auxiliares directos, e que vêm demonstrando grande capacidade de ação na refôrma que se opéra nos vários setores da administração estadual. A ambos, pois, nossas saudações.

Dá-nos grande satisfação a presença de v. excias. nesta nossa festa ruralista. A todos, muito obrigado e uma grande gratidão: gratidão ao sr. governador dr. Milton Campos, ao sr. secretário da Agricultura de Minas, dr. Americo René Gianetti e ao sr. prefeito municipal dr. José Procopio Teixeira Filho, pelo apóio moral e financeiro a nós dispensados; gratidão à incansavel e valorosa imprensa de nossa terra pelo estímulo que sempre nos dá; gratidão aos funcionários do Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura pelos valiosos serviços a nós prestados; gratidão ainda aos produtores, criadores, indústria e

comércio aqui representados, às entidades de classe e ao povo mineiro que, levando em conta a nossa boa vontade, relevará as muitas falhas de nossa iniciativa; gratidão ao sr. general Olímpio Falconieri, pelo prazer de sua presença, gratidão, finalmente, ao sr. ministro da Agricultura, dr. Daniel de Carvalho, por ter dado a honra de presidir esta solenidade".

SCHWYTZ

VENDEM-SE TOUROS E GARROTES,
PUROS DE ORIGEM E POR CRUZA,
FILHOS DE IMPORTADOS E
PREMIADOS.

FAZENDA "PIRAJÁ"

PEDREIRA — CIA. MOGIANA E. F.
Estado de S. Paulo

FAZENDA DA HERDADE

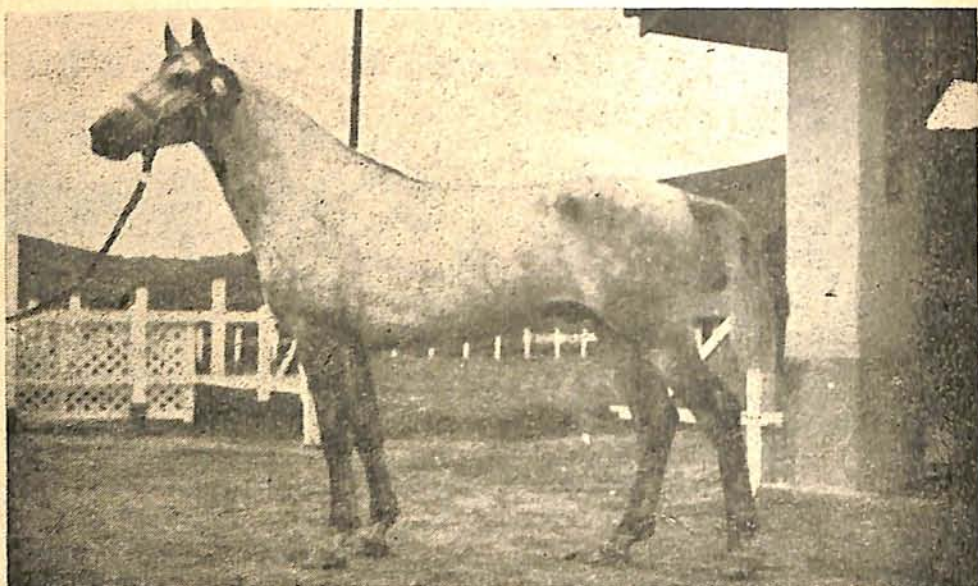
MATHIAS BARBOSA

E. F. C. BRASIL

ESTADO DE MINAS GERAIS

Proprietario:

José de Andrade Reis



"BALUARTE" — 1.º premio e campeão da Raça Mangalarga. Sempre à venda cavalos da raça Mangalarga e gado Holandês, das variedades preta e branca e vermelha e branca. Correspondência para Simão Pereira, E.F.C.B., Est. Minas Gerais.

FAZENDA DA "TABATINGA"

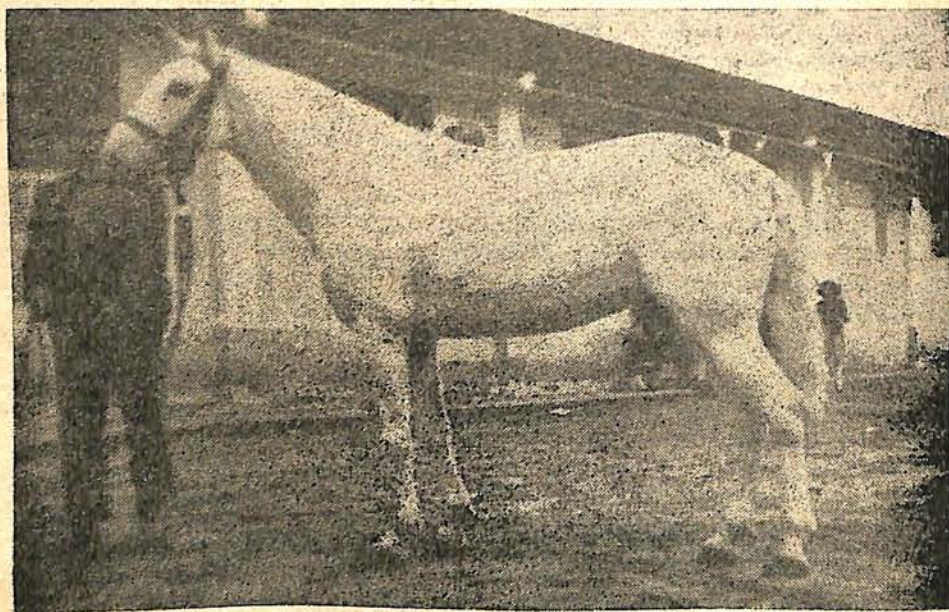
MATHIAS BARBOSA

E. F. C. BRASIL

ESTADO DE MINAS GERAIS

Proprietario:

Cel. SEVERINO JUNQUEIRA DE ANDRADE



"TABATINGA — MANGALARGA"

O Coronel Severino Junqueira de Andrade, é o continuador e conservador da criação do cavalo Mangalarga, mantendo o tipo fiel desta raça, cujo iniciador foi seu bisavô, Sr. Gabriel Francisco Junqueira, "Barão de Alfenas", na Fazenda de Campo Alegre, no Município de Baependi, Estado de Minas Gerais.

VOCE QUE SEMPRE PASSA O GADO PELO
BANHO CARRAPATICIDA LEIA NAS LINHAS
ABAIXO SE HA ALGUMA NOVIDADE.



O BANHO CARRAPATICIDA - Cuidados e vantagens de seu emprego

I — Banhe periodicamente cada doze dias, todo o gado de sua propriedade. Banhe igualmente todos os animais de outra procedência, antes de juntá-los ao seu rebanho.

II — O gado que por qualquer causa (viagem longa, trabalho etc.) se encontre cansado, *nunca* deverá ser banhado sem um repouso prévio em que não mais se mostre fatigado. Do mesmo modo deve ser evitado todo o trabalho depois do banho. Tão pouco se deve submeter ao banho o gado sedento, para evitar que a sede obrigue-o a tomar o remédio. Antes, ser-lhe-á oferecida agua em suficiente quantidade.

III — As fêmeas em estado de prenhez avançada, os animais muito novos ou débeis, não deverão passar pelo banheiro carrapaticida. Serão banhados por meio de pulverisadores.

IV — Os animais após o banho deverão ser mantidos no curral até secarem, afim de que não espalhem pelo pasto o líquido venenoso.

V — Dever-se-á procurar manter sempre limpo e na concentração devida a solução do banho. Isto poderá ser obtido, desviando do banheiro as aguas de chuva e cobrindo-o para prevenir a evaporação demasiada.

VI — Dever-se-á sempre conservar no banheiro uma quantidade suficiente da solução, de modo que, jamais vá abaixo de um metro e sessenta centímetros. As perdas do líquido que ocorrem necessariamente ao banhar numerosas cabeças de gado, deverão ser substituídas, ajuntando-se ao banho novas quantidades de solução carrapaticida preparada fóra do banheiro.

VII — Toda a vez que a solução de carrapaticida se encontre muito suja de ver-se-á esvaziar o banheiro. Do mesmo modo, cada quatro meses deve ser a solução renovada pela completa substituição da carga, quasi sempre alterada ao cabo deste período de tempo.

VIII — O gado não deve ser banhado nos dias de muito calor. No verão dá-se preferência à tarde para a prática do banho e no inverno pela manhã.

IX — Tenha-se em conta, que as soluções de arsenico são venenosas para os animais e vegetais. Deverão portanto ser manipuladas com todo o cuidado. No esvaziamento do banheiro, que a solução não irrigue terreno onde pastem os animais, haja culturas ou desague em rios que sirvam de bebedouro aos animais.

X — Quando após o banho os animais tenham que empreender uma viagem ou ser embarcados, *será indispensavel* não iniciar a marcha ou embarque enquanto não se encontrarem completamente secos. A precipitação em qualquer destes casos, pôde ocasionar transtornos graves e até a morte dos animais, sobretudo no verão.

IX — Nos dias de chuva ou quando esta se anuncie para logo, não se deve passar o gado no banheiro porque a agua destróe os efeitos do remédio.

XII — Além dos vacuns não devem deixar de ser banhadas outras especies que se vejam atacadas por carrapatos, sobretudo os cavalos de trabalho.

FAZENDA "I"

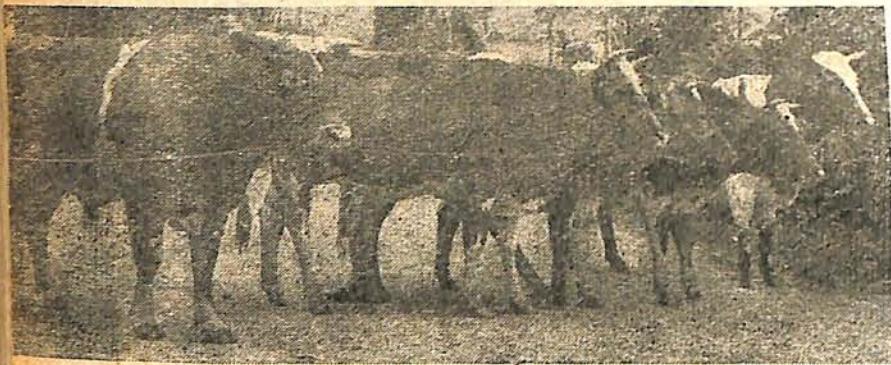
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO
ESTAÇÃO DE JOAQUIM EGIDIO
R.F.C.
MUNICIPIO DE CAMPINAS

PROP.
HIPOLITO

"YJHY" — 1.º premio
AR



"BATUTA" — 1.º premio na XII Exposição Nacional de
Animals.



Grupo de reprodutores puro sangue da raça Guernsey, e
registrados na A.P.C.B.



O gado Guernsey da Fazenda



GUARIROBA"

URO SANGUE DA RAÇA GUERNSEY.

EM S. PAULO:

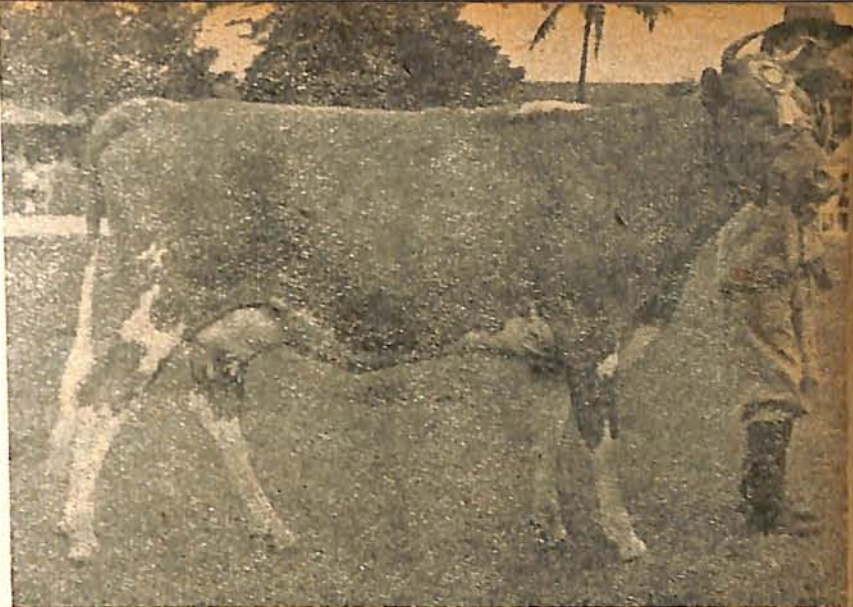
RUA CEARA', 470

TELEF. 5-1801

ETARIO:

VARGAS

a XII Exposição Nacional de
mais.



"PAULISTA" — 1.º premio na XII Exposição Nacional de
Animais.



Lote de bezerros crioulos da Fazenda "Guariroba".

"Guariroba" é criado a campo.



V Exposição Regional de Cordeiro

Grande entusiasmo pelo certame - Autoridades presentes à inauguração

Cordeiro viveu dias de grande festa com a instalação da V Exposição de Animais e produtos derivados, à qual compareceram o governador Edmundo de Macedo Soares, o Ministro Daniel de Carvalho, o Sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, secretário particular do Presidente da República, o Dr. Arthur Cherlander Tibau, secretário da Agricultura do governo fluminense, além de muitas outras autoridades estaduais e municipais.

Abrindo a sessão de inauguração falou o Dr. Arthur Tibau que, através o importante departamento que dirige vem realizando uma administração verdadeiramente patriótica e que consulta os reais interesses da lavoura e pecuária no Estado Fluminense, dentro do plano administrativo do governador Macedo Soares e Silva, de tão salutares efeitos para o soerguimento financeiro, econômico e social.

Em seu discurso alusivo ao ato, o ilustre secretário da Agricultura abordou interessantes problemas da pecuária estadual e comentou as normas de trabalho que vem efetuando à frente da administração oficial nesse setor tão importante para a vida econômica do Estado do Rio.

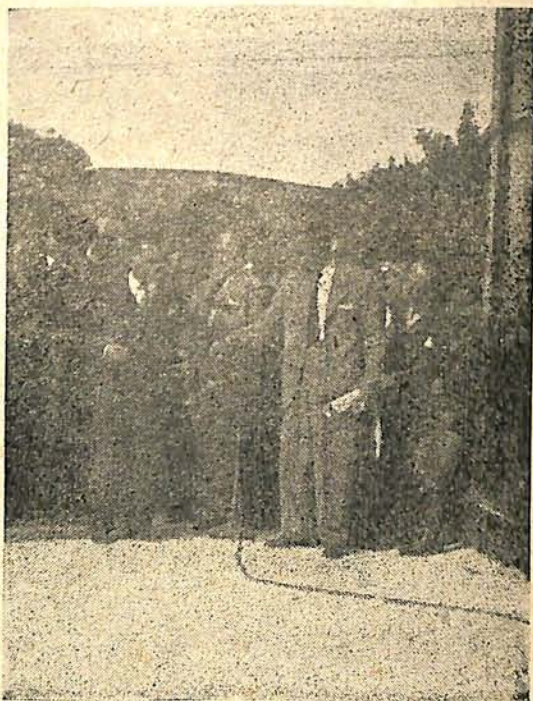
Terminando sua patriótica oração, o sr. Arthur Tibau solicitou do sr. Daniel de Carvalho cortasse a fita simbólica declarando inaugurada a V Exposição Regional de Animais de Cordeiro.

Impressões da Exposição

Inaugurado, assim, o certame, foram as autoridades convidadas a percorrer os diversos pavilhões onde se achavam expostos os animais concorrentes. O grande público também ocorreu ao recinto na ansia de verificar o

trabalho que vem sendo desenvolvido no aperfeiçoamento da indústria animal da zona de Cordeiro e poder constatar o grande surto de desenvolvimento que vem experimentando esse importante ramo de atividade.

Cerca de 250 animais foram expostos compreendendo as espécies bovina, equina e asinina, representando a pecuária de uma extensa área do norte fluminense, compreendendo 16 municípios.



Momento em que o Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, inaugurava a Exposição de Cordeiro.

Foram expostos também produtos de origem animal como queijos, caseína, mel, cera de abelhas, casulos, etc.

O Estabelecimento Agrícola de Conceição de Macabú, fazenda de experimentação da Secretaria da Agricultura, onde funciona uma escola de capatazes para 200 meninos, expôs além de gado bovino, produtos de origem animal, resultado de sua febril atividade no âmbito da apicultura e sericicultura.

Ficou assim evidenciado o trabalho fecundo que, à frente da Diretoria de Produção Animal vem desenvolvendo o Dr. Sízino Rocha cuja administração está imprimindo rumos mais progressistas aos trabalhos do importante departamento que dirige.

De todas as representações, a de bovinos leiteiros impressionou pela sua qualidade de grande linhagem, ótima produção e rendimento. O concurso leiteiro através dos seus resultados mais expressivos de ano para ano, evidencia o aperfeiçoamento dos rebanhos e corresponde ao trabalho desenvolvido, com eficiência e dedicação, pelos criadores fluminenses. As provas de concurso leiteiro foram o ponto alto do certame, despertando grande entusiasmo não só entre os proprietários dos



Dr. Sisínio Rocha, em visita a Escola Típica de Lavrinhas, inteligentemente administrada pela Senhorita Maria da Glória Diniz de Carvalho.

animais competidores mas também entre o público interessado em conhecer os vencedores.

Dessa forma, em meio a grande entusiasmo geral o certame realizado no Estabelecimento Agrícola de Cordeiro, conseguiu marcar época, sobretudo pela organização que lhe foi dada pelo Dr. Alfredo Martela, sempre incansável em atender a todas as exigências para que a V Exposição decorresse em ambiente destinado a proporcionar conforto aos visitantes.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

GUSANOL

— O melhor mata bicheiras. Algumas gotas matam em poucos minutos a maior bicheira. Penetra instantaneamente até o fundo da bicheira. Economiza tempo e remédios. Não é cáustico.

CARRAPATYL

— O melhor Carrapaticida. Diluições a 1:100 e 1:400.

POMADA GAUCHA

— O melhor remédio contra bernês.

VACINA CONTRA AFTOSA

— Imunidade de 6 a 9 meses.

VETICILINA

— Penicilina veterinária para mamites, garrotilho, pneumonias.

REMÉDIOS VETERINÁRIOS EM GERAL

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 63 - 1.º - SALA 5 — FONES 3-4298 e 2-6634

End. Telegráf.: "ZOOFARMA"

SÃO PAULO

"NOTAS SOBRE A BIOQUIMICA DO LEITE"

O. BALLARIN — 1947



O trabalho não pretendeu apresentar dados originais mas, tão somente, condensar de maneira o mais possível clara os conhecimentos mais recentes que existem sobre o assunto, dando-lhes apresentação esquemática ou sistematizada e, também, a interpretação gráfica de certos fenômenos físicos e químico-físicos.

Neste sentido, por exemplo, as propriedades físicas e químico-físicas do leite, foram classificadas em 2 grupos:

- 1.º — as que estão ligadas a todos os componentes do leite.
- 2.º — as que dependem mais particularmente de certas fases ou substâncias.

Estas propriedades foram classificadas conforme sejam o resultado de substâncias em solução, em suspensão coloidal, etc., de forma a fazer compreender a causa de certas particularidades do leite.

Os componentes do leite foram estudados, em detalhe, mas sem entrar em excessivas minúcias, procurando-se, destarte, esclarecer os pontos principais. Assim, por exemplo, o gráfico da página 33 dá uma idéia da composição em ácidos graxos da gordura do leite. Os das páginas 37 e 39, dão a idéia da constituição dos glóbulos de gordura e da formação da manteiga, de maneira que, de um simples golpe de vista possa o leitor compreender o fenômeno. Nas páginas 40 e 41, procurou-se dar uma explicação plausível da formação da gordura, partindo dos hidratos de carbono.

Quanto às proteínas, foram também esquematizadas e reagrupadas as características físicas e químicas de cada uma (pgs. 47-48), estudando-se, detalhadamente, a coagulação do leite e dando-se, por meio de um esquema (pgs. 51-52), as causas da estabilidade e da precipitação da caseína, e, nas páginas 53-55-56-57, a explicação gráfica das suas várias formas.

O mesmo princípio foi adotado para explicar a cristalização da lactose (pg. 66).

No que toca aos sais do leite, foi assinalada a sua importância sob o ponto de vista químico-físico e nutritivo, (pg. 73), sem se entrar em digressões inúteis.

As vitaminas foram estudadas considerando-se, unicamente, a sua relação com o leite; dando-se as suas fórmulas, as principais características e o seu teor.

Idêntico critério foi seguido no que toca às Enzimas, procurando-se desfazer certos conceitos pouco precisos que existem a respeito.

Na 3.ª parte procurou-se estudar, por meio de gráficos e esquemas que obedecessem a uma sequência lógica, a influência dos Agentes Químicos, Físicos e Biológicos, de maneira a facilitar a consulta e a compreensão dos fenômenos, sobretudo, no que diz respeito às transformações que sofrem os componentes do leite nos vários tratamentos térmicos a que é submetido.

Crítério semelhante foi adotado para a Microbiologia do Leite, que não foi estudada como assunto a parte, mas, sim, considerando-se a ação dos microrganismos.

Por último, estudou-se o metabolismo do leite, sendo as transformações porque passa esse alimento no organismo, esquematizadas por meio de um gráfico que vai depois da página 142.

Completa o trabalho, um pequeno mapa dando a idéia de todos os produtos que é possível obter do leite.

Relativamente à parte analítica, foram sempre assinalados os principais fenômenos químicos, físicos ou biológicos que servem de base à dosagem por exemplo, da gordura, proteínas, etc. sem, no entanto, entrar na parte propriamente técnica.

A bibliografia consultada foi a mais recente possível, sendo muito pequena a de origem européia, que não chegou às nossas mãos devido às dificuldades de comunicação. Todas as referências foram feitas, assinalando-se as páginas exatas de onde foram tirados os dados.

VIII Exposição Regional de Animais e I Exposição Agrícola de Curvelo

Estado de Minas Gerais

Ultrapassou as melhores expectativas o êxito alcançado pela 8.ª Exposição Regional de Animais, 1.ª Exposição Agrícola e Semana do Fazendeiro, realizadas em Curvelo, Estado de Minas Gerais, durante o período de 22 a 26 de Junho de 1947.

Esses grandes certâmes, iniciativa da Sociedade Rural de Curvelo e que contou com a eficiente cooperação da Secretária da Agricultura do Estado e da Prefeitura Municipal, constituíram acontecimento de marcante relevo e de expressiva significação para a pecuária e agricultura mineira, consagrando os patrióticos esforços de seus organizadores, que lograram colocar bem alto o nome de Minas produtora.

Essa parada de valores econômicos vem demonstrar ao Brasil que a zona Centro-Norte de Minas está preparada para a grande batalha da produção, na qual os rebanhos especializados em carne constituem arma poderosíssima.

São as exposições regionais de grande importância para a vida econômica do Estado, pois representam excelente modalidade de fomento à produção e desenvolvendo o espírito de classe, a Sociedade Rural, que há oito anos vem fa-

zendo realizar exposições desta natureza é merecedora de todo amparo por parte dos poderes públicos.

A 8.ª Exposição Regional de Animais em Curvelo compareceram 207 animais, representativos de seis municípios da zona Centro-Norte de Minas.

Na espécie bovina, destacaram-se as raças Guzerath, Nelore e Indubrasil, sendo que a representação Guzerath veio demonstrar mais uma vez que a região de Curvelo possui o maior e melhor rebanho daquela raça no Brasil.

Os exemplares das várias espécies de animais exibidos em brilhantes representações fizeram com que o recinto de exposições de Curvelo constituísse um centro de observações e de estudos para milhares de assistentes que ali compareceram.

Também a 1.ª Exposição Agrícola de Curvelo ultrapassou a todas expectativas. Foi a primeira demonstração do potencial agrícola desta região do Estado e dezenas de lavradores acorreram com produtos de suas plantações.

Sob a orientação dos Departamentos de Pro-

Autoridades presentes ao ato inaugural da 8.ª Exposição Regional de Animais em Curvelo. Da esquerda para a direita, vemos o Tte. Geraldo de Melo, Dr. Carlos Horta Pereira representando o Dr. Milton Campos, Governador do Estado de Minas, Dr. Gastão Coimbra, Dr. Artur Lemos Britto, representando o Dr. Ademar de Barros, Governador do Estado de São Paulo, Dr. Saul Perácio, Promotor Público, Dr. Evaristo S. Paula, Presidente da Sociedade Rural de Curvelo e o Dr. Antonio Sampaio Mourthê, Prefeito Municipal de Curvelo. — (Foto André).



dução Animal e Vegetal do Estado, foi realizada junto às exposições, a Semana do Fazendeiro. Mais este acontecimento contribuiu grandemente para o entusiasmo dos certames e vários cursos foram instituídos, e versaram todos sobre assuntos de interesse da região.

INAUGURAÇÃO

Às 14 horas do dia 22 de junho, foram a 8.ª Exposição Regional de Animais, 1.ª Exposição Agrícola e Semana do Fazendeiro solenemente inauguradas.

Ao ato compareceram o Sr. Dr. Carlos Horta Pereira, representando o Exmo. Sr. Dr. Milton Campos, Governador do Estado de Minas, Sr. Dr. Artur Lemos de Britto, representando o Exmo. Sr. Dr. Ademar de Barros, Governador do Estado de São Paulo, Dr. Romulo Joviano, representando o Exmo. Sr. Dr. Daniel de Carvalho, Ministro da Agricultura, o Sr. Dr. José Maria Pinheiro representando o Dr. Américo Renê Giannetti, Secretário da Agricultura do Estado, Dr. Geraldo G. Carneiro representando o Dr. Joaquim F. Braga, Superintendente do Departamento de Produção Animal, Sr. Antônio Sampaio Mourthé, Prefeito Municipal de Curvelo, Dr. Evaristo Soares de Paula, Presidente da Sociedade Rural de Curvelo, Professor Luiz Rodrigues Fontes, Juiz e representando o Diretor da Escola Superior de Veterinária do Estado de Minas e a Sociedade Mineira de Medicina Veterinária, Snrs. Celso Rodrigues da Cunha e Pylades Prata Tibery, representantes da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, Srs. José Amaral Filho e Ephrem Epifanio Pereira, diretor da Rural, Drs. José da Silva Mangualde, Joaquim Machado, Henrique de Souza, Geraldo Vidigal, Samuel Alves Terra, Sebastião Xavier, Snrs. Pedro Polizzi, Francisco Rodrigues Faria e Silvério C. Oliveira, Dr. Thomaz H. Dalton e Policarpo Rocha Filho, da Inspetoria do Fomento do Ministério da Agricultura, Prof. Antônio Mies Filho do Instituto de Biologia Animal do Ministério da Agricultura, representantes da imprensa, inclusive da "Revista dos Criadores", várias classes, inúmeros criadores e pessoas gradadas de várias zonas do Estado.

Na entrada do recinto foram os representantes dos Governadores de Minas e São Paulo recebidos por grande massa popular, tendo sido saudados pelo Dr. Evaristo Soares de Paula, em nome da Sociedade Rural. Após o Dr. Carlos Horta Pereira, em nome de S. Excia. o Governador Milton Campos pronunciou brilhante e aplaudido discurso dizendo da grandiosidade de exposições como aquelas que iam inaugurar e cortando a fita com as cores nacionais, declarou, inauguradas as 8.ª Exposição de Animais e 1.ª Exposição Agrícola.

Terminada esta solenidade, sempre acompanhadas de enorme massa popular, todas as autoridades presentes percorreram os pavilhões de animais. Demoradamente visitaram o pavilhão onde estava instalada a 1.ª Exposição Agrícola. Da tribuna de honra assistiram ao desfile dos animais concorrentes, e vários foram as representações que receberam entusiásticos aplausos.

Terminado o desfile, no bar da Exposição foi oferecido um drink às autoridades presentes, tendo falado em primeiro lugar o Dr. Enes Guimarães que em nome da Sociedade Rural ofereceu aquela homenagem e disse da satisfação com que o povo de Curvelo recebia tantas visitas ilustres. Agradecendo a saudação e sob calorosos aplausos, falou o Dr. Carlos Horta Pereira, representante do Governador Milton Campos, pondo em destaque as finalidades dos certames como aqueles que acabara de assistir, nesta hora em que todo o povo brasileiro se batia pela grandeza da Pátria, e do carinho com que o Governo de Minas acompanha os esforços das classes produtoras do Estado.

Outro orador foi o Dr. Artur Lemos de Britto, representante do Governador Ademar de Barros, que também agradeceu as homenagens prestadas pelas classes produtoras a S. Excia. e felicitou os dirigentes da Sociedade Rural de Curvelo e os criadores e lavradores em geral, pelo grande trabalho que ali presenciara.

Falou ainda o Dr. Gastão de Oliveira Coimbra em nome do Prefeito Municipal da Cidade, dizendo da satisfação com que o povo de Curvelo recebia a visita das autoridades presentes. Disse da amizade que une o povo de Minas ao de São Paulo, e teve as suas palavras abafadas por ruidosos aplausos.

À noite, nos salões do Curvelo Club, realizou-se um baile em homenagem aos Exmos. Srs. Governador Milton Campos, Governador Ademar de Barros e Ministro Daniel de Carvalho.

Municípios que concorreram à 8.ª Exposição de Animais: Curvelo, Corinto, Cordisburgo, Pedro Leopoldo, Santa Luzia e Dões do Indaiá; os municípios que concorreram à 1.ª Exposição Agrícola: Curvelo, Corinto, Diamantina, Pira-pora, Cordisburgo, Santa Luzia, Paraopeba, Brunópolis, Bocaiuva e Montes Claros. A maior representação foi a de Curvelo, com 130 expositores. Viam-se muitas variedades de arroz, feijão, cana, açúcar, milho, batatas, laranjas, mandiocas, soja, farinha de soja e de mandioca, fubá, etc.

RAÇAS EXPOSTAS

BOVINOS — Guzerath 54 — Indubrasil 40 — Nelore 18 — Gyr 15 — Schwyz 7 — Guernsey 1 — Charoleza 1 — Jersey 1 — Holandesa vermelha e branco 1 — Hereford 2.

EQUIDEOS — Mangalarga 8 — Campolina 11 — Inglêsa 3 — outras raças 6 — Muares tipo sela 18.

CAPRINOS — Nubiana 1.

AVES — Plymouth R. Barrada 6 — Combatente 2 — Leghorn branca 3 — Light Sussex 6 e marrecos 3.

JULGAMENTO DOS ANIMAIS

Por absoluta falta de espaço, resumiremos, no quadro abaixo, as melhores classificações obtidas pelos animais que concorreram ao Certame de Curvelo.



Um aspecto do desfile inaugural da 8.ª Exposição de Animais em Curvelo, com a presença dos representantes dos Srs. Governadores dos Estados de Minas Gerais e de São Paulo e outras autoridades. — (Foto André).

BOVINOS

Raça Gyr (animais registrados)

Campeã da raça — Acre — propriedade das Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Fazenda do Cortume - Curvelo; Campeã da raça Lenda — prop. Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Fazenda do Cortume - Curvelo; Reservada Campeã — Itaóca — prop. Organizações Euripedes de Paula Ltda. — Fazenda do Cortume - Curvelo; 2.º Premio — Itú II — Prop. Dr. Paulo de Salvo — Fazenda Murici - Curvelo; 3.º Premio — Xingú — prop. Dr. Antonio Lisboa de Abreu Filho — Fazenda Sto. Antonio - Curvelo.

(Animal não registrado)

1.º Premio — Belmont — prop. Quintiliano A. de Souza — Fazenda Saco Redondo - Curvelo.

Raça Nelore (animais registrados)

Reservado Campeão da raça — Desejo — prop. da Soc. A.D.M. Ltda. — Fazenda da Cachoeira - Curvelo; Campeã da raça — Dona — prop. da So. A.D.M. Ltda. — Fazenda da Cachoeira - Curvelo; Reserv. Campeã — Maninha — prop. da Soc. A.D.M. Ltda. — Fazenda da Cachoeira - Curvelo.

(Animais não registrados)

Campeão Junior — Catão CP 20 — prop. Viuva Christiano Penna — Granja America - Curvelo; 1.º Premio — Femea sem muda — Batalha — prop. do Sr. João Soares de Freitas — Fazenda Sussuarana - Curvelo; 1.º Premio Castelo — prop. do Sr. João Amaral Filho — Granja Santa Branca - Curvelo.

Raça Guzerath (Animais registrados)

Campeão da raça — Faraó — prop. de Morrel Hudson e Dr. José Lourenço — Fazenda

do Brejo - Curvelo; Campeão Senior — Campo Grande — prop. Drs. Paulo de Salvo e Gastão Coimbra — Fazenda do Murici - Curvelo; Campeã da Raça — Hespanha CP 215 — prop. da Viuva Christiano Penna — Granja America - Curvelo; Reservada Campeã da Raça — Indiana — prop. Ernesto Salvo — Fazenda das Canoas - Curvelo; 1.º Premio — Miramar CP — prop. Viuva Christiano Penna — Granja America - Curvelo; 1.º Premio — Gaivota Branca — prop. Ephrem Epiphânio Pereira — Fazenda da Xarqueada - Curvelo.

(Animais não registrados)

Campeão Junior — Indiano — prop. Ephrem Epiphânio Pereira — Fazenda da Xarqueada - Curvelo; 1.º Premio — Noiva — prop. Ephrem Epiphânio Pereira — Fazenda Xarqueada - Curvelo.

Raça Indubrasil (Animais registrados)

Campeão da raça — Dominante — prop. Sica Pio Fernandes — Fazenda Jataí do Paraúna - Curvelo; Reservado Campeão da raça — Diamante — prop. do Dr. Othon L. Bezerra de Melo Junior — Fazenda Vitoria - Curvelo; Campeã da raça — Uberabinha — prop. do Sr. João de Campos Pitangui — Fazenda Santo Antonio - Curvelo; Reservada Campeã da raça — Antuerpia — prop. do Sr. João de Campos Pitangui — Fazenda Santo Antonio - Curvelo; 1.º Premio — Moscou — prop. Cel. Amador Penna — Fazenda Saco Preto - Curvelo.

(Animais não registrados)

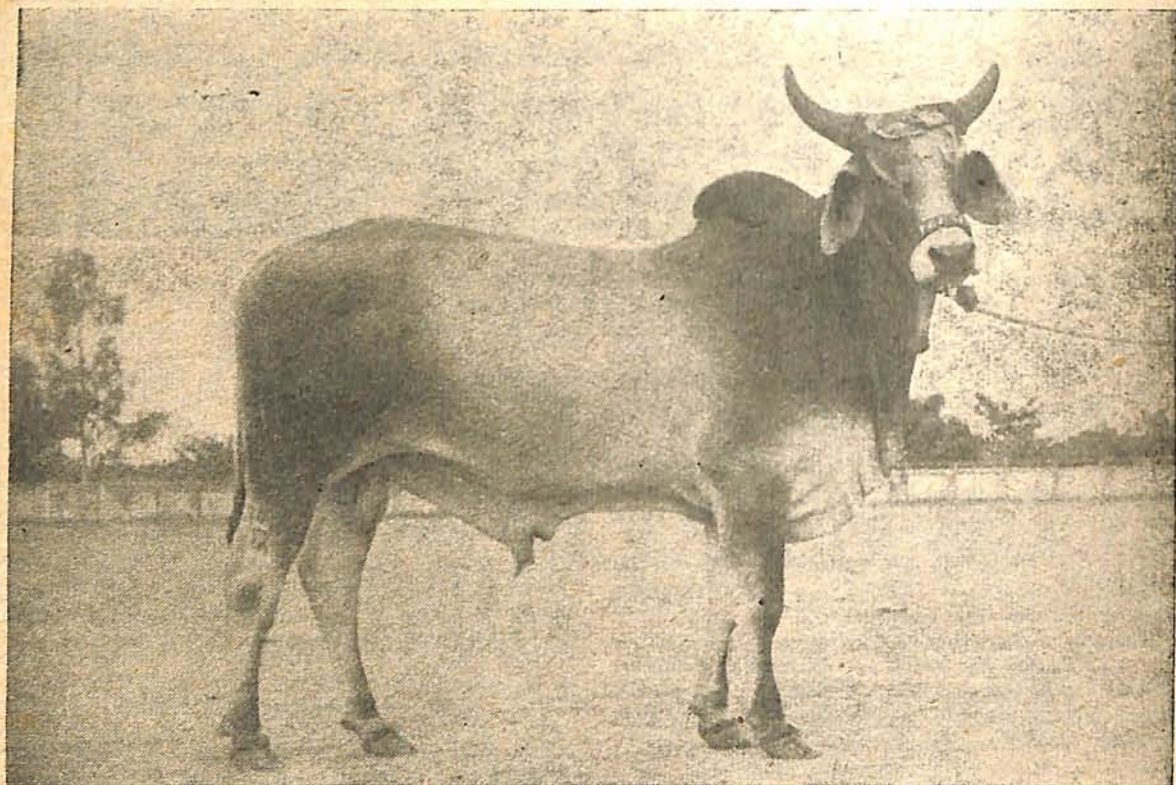
Campeão Junior — Garoto — prop. Aloysio de Paula Penna — Fazenda dos Flores - Curvelo; 1.º Premio — Nomega — prop. Sica Pio Fernandes — Fazenda Jataí do Paraúna - Curvelo; 2.º Premio — Almenara — prop. Tertuliano Penna — Fazenda da Serragem - Curvelo; 1.º Premio — Granfina — prop. Quintiliano A. de Souza — Fazenda Saco Redondo - Curvelo.

FAZENDA DO MURICI

Proprietarios:

Dr. Paulo de Salvo e Gastão Coimbra

O MAIOR REBANHO "GUZERAT" REGISTRADO DO BRASIL



"CAMPO GRANDE" — Guzerat — Campeão Senior da VIII Exposição
Regional de Animais, em Curvelo, 1947

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES FINOS

CURVELLO

Estado de Minas Gerais

Raça Guernsey

1.º Premio — Ratinha — prop. José Olivé
Amaral — Granja Sta. Branca - Curvelo.

Raça Schwyz

1.º Premio — Fréia III — prop. do Dr. Otacilio Negrão de Lima — Fazenda Bento Velho - Cordisburgo; 1.º Premio — Juremo — prop. Dr. Otacilio Negrão de Lima — Fazenda Bento Velho - Cordisburgo.

EQUINOS

Raça Inglesa

1.º Premio — Karina — prop. Dr. Paulo de Salvo — Fazenda do Murici - Curvelo; 2.º Premio — Maranhão — prop. do Dr. Paulo de Salvo — Fazenda do Murici - Curvelo.

Raça Mangalarga

1.º Premio — Guaraní — prop. do Dr. João Soares de Freitas — Fazenda Sussuarana - Curvelo; 1.º Premio — Brasileira — prop. do Sr. José Rodrigues de Oliveira — Pedro Leopoldo.

Raça Campolina

1.º Premio — Cadillac — prop. Afonso Penha — Fazenda das Aboboras - Cordisburgo; 1.º Premio — Alvorada — prop. Dr. Paulo de Salvo — Fazenda do Murici - Curvelo; 2.º Premio — Fidalga — prop. José Antonio Ribas — Fazenda do Marinho - Curvelo.

Raça Shetland Boney

1.º Premio — Panchito — prop. do Dr. Otacilio Negrão de Lima — Fazenda Bento Velho - Cordisburgo; 1.º Premio — Dunga — prop. Dr. Otacilio Negrão de Lima — Fazenda Bento Velho - Cordisburgo.

Otacílio Negrão de Lima — Fazenda Bento Velho - Cordisburgo.

Muares — tipo sêla

1.º Premio — Pianista. — prop. Francisco Menezes Filho — Fazenda Corrego Grande - Pedro Leopoldo; 1.º Premio — Primeira — prop. Francisco Menezes Filho — Fazenda Corrego Grande - Pedro Leopoldo.

CONCURSO DE MARCHA

Para equinos

1.º Premio — Guaraní — prop. João Soares de Freitas — Fazenda Sussuarana - Curvelo; 2.º Premio — Trono — prop. José Alvarenga de Carvalho - Santa Luzia.

Para Muas

1.º Premio — Fortaleza — prop. Luiz Nascimento — Pedro Leopoldo; 2.º Premio — Borboleta — prop. José Amaral Filho — Granja Santa Branca - Curvelo.

GALINACEOS

1.º Premio — 1 terno de Leghorn Branca — prop. José Soares Diniz Junior — Granja Sta. Flávia - Curvelo; 1.º Premio — 1 casal de Combatente Japonês — prop. de Orestes Rodrigues Lima — Curvelo; 1.º Premio — 1 terno de Plymouth Rock Barrada — prop. de Jorge Rodrigues de Oliveira - Cordisburgo; 1.º Premio — 1 terno de Light Sussex — prop. do Sr. João de Campos Pitangui — Fazenda Barreirinho - Cordisburgo.

PALMIPEDES

1.º Premio — 1 terno de marrecos Ruão — prop. José Soares Diniz Junior — Granja Sta. Flávia - Curvelo.

PREMIOS

Foram muitos os premios distribuidos aos criadores e lavradores vencedores de animais e produtos agrícolas vencedores nas 8.ª Exposição de Animais e 1.ª Exposição Agrícola.

Premios distribuidos

Premio "Revista dos Criadores" — uma assinatura por três anos aos criadores que obtiverem o 1.º lugar em cada uma das raças Indianas e das Europeas — Holandesa, Jersey, Guernsey, Schwyz e Charoleza.

Premio "Indústria de Laticínios Santa Matilde Ltda." — importância de Cr\$ 200,00.

"Taça Vital Brasil" oferta do Instituto Vital Brasil, ao Campeão da raça Nelore; Dois Premios "Vital Brasil" Cr\$ 300,00 cada um, em produtos veterinários do Instituto Vital Brasil — ofertas do mesmo Instituto; "Premio Laboratório Hertape" — medalha de ouro e prata ao Campeão da raça Gir, mais 500 doses de vacina contra febre aftosa, oferta do Laboratório Hertape Ltda.; "Premio Herman Josias Cia. Ltda." — um termometro veterinário "B-D"

PROTEJA OS SEUS ANIMAIS

Com produtos de reconhecida eficiência

As vacinas e sôros do

Instituto Vital Brasil

Garantem eficiência absoluta

Pedidos à:

DISTRIBUIDORA

FARMACEUTICA MINEIRA Ltda.

AV. SANTOS DUMONT N.º 415

FONE: 2-7476

BELO HORIZONTE - MINAS

Monarch n. 345, oferta de Hermann Josias & Cia. Ltda.; Premio Laboratório Raul Leite S. A. Cr\$ 1.000,00 em produtos veterinários dos Laboratórios Raul Leite S. A.

"Premio Cia. Fabio Bastos", um conjunto "IP" Fole injetor para extinção de formigas, oferta da Cia. Fabio Bastos.

Premio "Departamento de Produção Animal", 10 medalhas de ouro e 12 medalhas de prata — oferta do mesmo Departamento.

Premios "Departamento de Produção Vegetal", 30 medalhas — oferta do mesmo Departamento.

Premio "Ministério da Agricultura", um reprodutor da raça Nelore ou Guzerat, de criação da Fazenda Experimental de Criação Getúlio Vargas, em Uberaba — oferta do Ministro Daniel de Carvalho, ao melhor grupo de família tipo carne.

Premio "Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.", medalha de ouro — oferta do mesmo Banco.

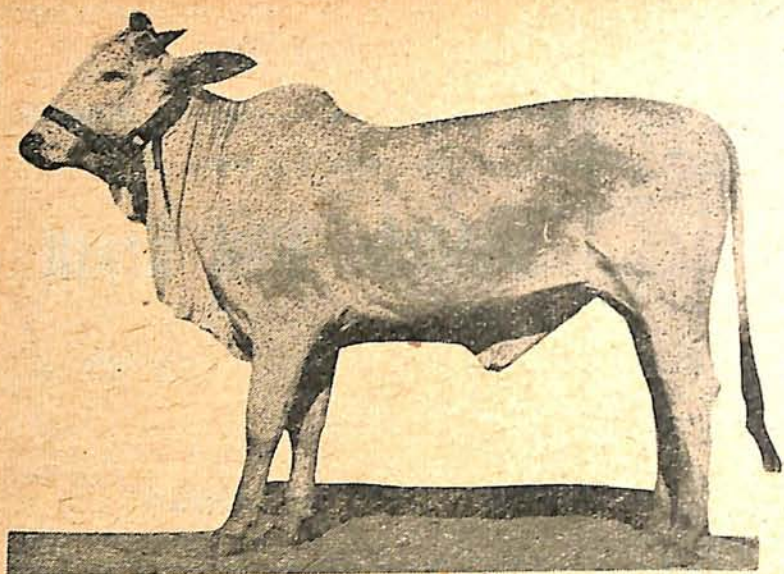
Premio "IMA", 500 doses de vacina contra aftosa — oferta do Inst. Mineiro de Aftosa.

Premio "IMPAR", 5 sacos de ração Pasto-ril — oferta do Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações.

Premio "Laborat. de Biologia Veterinária", produtos veterinários do Lab. de Biologia Veterinária — oferta de Castro e Cia. Ltda.

Premio "Departamento de Produção Vegetal", cinco arados — oferta do mesmo Departamento.

Premio "Banco Mercantil de Minas Gerais S. A.", 1 bronze — oferta do mesmo Banco.



'BATALHA' — Nelore —
1.º premio na categoria de fêmeas sem muda da VIII Exposição Regional de Animais em Curvêlo, 1947. Pertence ao plantel puro sangue do Sr. João Soares de Freitas, proprietário da Fazenda "Sussuarana", em Curvêlo, E. F. C. Brasil, Estado de Minas Gerais. Venda permanente de reprodutores.

CONCURSO DE TRATADORES

O concurso de tratadores, instituído pelo Governo do Estado, como nos anos anteriores despertou o mais vivo interesse entre os tratadores presentes à 8.ª Exposição de Animais.

Foram vencedores os seguintes tratadores:

1.º lugar — Viriato Prudencio dos Santos — José Isaias e Sebastião Gonçalves de Oliveira;
2.º lugar — Alcides Pereira Machado. — Domingos Cordeiro, Araciano das Neves; 3.º lugar — Antonio Tameirão — João Barbosa, Otacilio Bueno — Francisco Martins Braga e Domingos Rodrigues dos Santos.

SEMANA DO FAZENDEIRO

Por iniciativa dos Departamentos de Produção Animal e Vegetal da Secretaria da Agricultura do Estado, foi instituída a Semana do Fazendeiro, junto às exposições regionais, com o intuito de elevar mais os conhecimentos dos nossos lavradores e criadores.

Durante a Semana do Fazendeiro de Curvêlo ocorreram ali milhares de fazendeiros, e só foram focalizados assuntos de interesse atual para os criadores e lavradores. Assim, foram dadas aulas sobre as seguintes matérias: doenças de bezerros pelo Vet. Joaquim Machado, brucelose e peste suína pelo Vet. José da Silva Mangualde, Inseminação artificial pelo Prof. Antonio Mies Filho, do Instituto de Biologia Animal, Reflorestamento, Agrônomo Samuel A. Terra, Irrigação e erosão, Agrônomo Wilson Alves Araujo, Milho e cereais, Agrônomo Sebastião Xavier Filho, Alimentação na seca, Prof. Joaquim Matoso.

ORGANIZAÇÃO GERAL DAS EXPOSIÇÕES

A 8.ª Exposição Regional de Animais organizada pela Sociedade Rural de Curvêlo, com a colaboração do Departamento de Produção Animal do Estado, como nos anos anteriores, contou com a orientação técnica do Dr. Gil

Guimarães de Andrade, auxiliado pelos Srs. Pedro Paulo Polizzi, Francisco Rodrigues Faria e pelos Dr. José da Silva Mangualde, Joaquim Machado e Henrique de Souza, Veterinário do D.P.A. e ainda do Cel. Oscar Dumont. Funcionaram as seguintes comissões: organizadora Central: Dr. Paulo de Salvo, Srs. Geraldo Soares de Paula e Ephrem Epifanio Pereira; Localização de Animais: Srs. Sica Pio Fernandes, José Diamantino Pinto, Quintiliano A. Souza e Oscar Dumont; Hospedagem: Srs. José Gomes Carneiro, Edmundo Lins Netto Arlindo S. Queiroz, Geraldo S. Teixeira, Aloysio de Paula Penna, João Campos Pitangui; Propaganda e Publicidade: Srs. Raimundo Medeiros diretor da "A Tribuna" e Prof. João Mourthé; Limpeza: Srs. Quintiliano Souza Filho, José Mourici; Forrageamento: Dr. Viriato Mascarenhas, Vicefite Soares de Paula e Vicente Epifanio Pereira; Defesa Sanitária: Drs. José da Silva Mangualde, Joaquim Machado, Henrique de Souza; Pesagem de Animais: Cel. Oscar Dumont e Sr. José Diamantino Pinto.

A Exposição Agrícola esteve a cargo do Dr. Samuel Alves Terra, Agrônomo do Departamento de Produção Vegetal do Estado, auxiliado pelo Sr. Silverio Cornélio de Oliveira e dos Agrônomos Drs. Sebastião Xavier Filho, Ferdinando Albrecht e Fernando Agápio.

PROVAS HIPICAS

Para o maior brilhantismo das festividades das Exposições, tivemos este ano, como em 1946, o concurso da Escola de Volteio do Esquadrão de Cavalaria da Força Policial do Estado, que sob o comando do Tenente Wilson, fez duas demonstrações hípias com muito brilhantismo.

ENCERRAMENTO

No dia 26, às 19,30 horas, foram encerradas solenemente as 8.ª Exposição Regional de Animais, 1.ª Exposição Agrícola e Semana do Fazendeiro. Presentes as autoridades, criadores,

lavradores e grande massa popular, num ambiente de cordialidade, foi iniciada a sessão, falando em primeiro lugar, o Dr. Evaristo Soares de Paula, Presidente da Sociedade Rural de Curvelo, discorrendo sobre a realização das exposições, congratulando-se com todos pelo brilhantismo alcançado. Em seguida, deu a palavra ao Dr. Gil Guimarães de Andrade, Secretário geral da Exposição, para ler a relação dos animais premiados e fazer a entrega dos prêmios aos vencedores. O Dr. Samuel Alves Terra fez a entrega dos prêmios aos da exposição Agrícola.

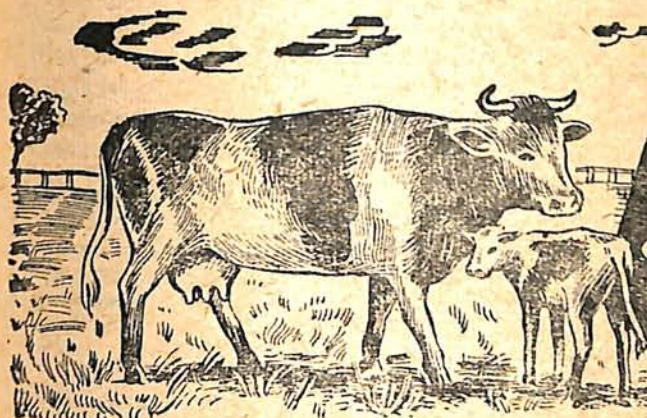
Após, falaram os Srs. Celso Rodrigues da Cunha e Pylades Prata Tibery, da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. O primeiro orador dizendo da satisfação com que se dirigia aos seus colegas de Curvelo, rendeu uma homenagem à memória do Major Antonio Salvo, há pouco falecido, e que foi um dos criadores que mais trabalhou pela pecuária em Minas. Discorreu sobre a situação dos pecuaristas, fazendo um apelo a todos para que se unissem e trabalhassem afim de que pudessem ver a Vitória da campanha que movem junto ao Governo da

União, para que solucionem a questão do reajustamento da pecuária. O segundo orador, convidado pelo Dr. Evaristo Soares de Paula, para discorrer sobre o zebú, iniciou a sua palestra dizendo a respeito da necessidade de união para melhorarem cada vez mais o zebú e disse do critério que vem sendo adotado pela Comissão e Registro Genealógico de Bovinos das Raças Indianas. Este prador foi muito aplaudido e aparteado.

Após, falou o Dr. Bolivar Mascarenhas, em nome da Sociedade Rural de Curvelo fazendo uma saudação aos presentes, e um histórico da introdução do zebú naquela zona do Estado e pediu a todos os presentes, um minuto de silêncio, em homenagem à memória do saudoso Curvelano Major Antonio Salvo.

Falou ainda o Sr. Dr. Gastão Coimbra, membro da Família Salvo, que em palavras muito sentidas agradeceu as homenagens que ali haviam sido feitas à memória do seu chefe — Major Antonio Salvo.

O Presidente da Sociedade Rural de Curvelo, agradeceu a presença e a colaboração de todos, declarando encerrado mais aquele certame.



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINÁRIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





Evite preocupações

no estudo de planos para suas
Construções Rurais

NOSSA EXPERIENCIA DE 19
ANOS, INDICA O QUE DE
MAIS PRÁTICO, CÔMODO E
ECONÔMICO ADOPTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS

	Cr\$
Cocho Coberto para dar sal ao gado ...	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suínos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Plataforma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projeto de uma grande estrumeira	10,00
Projeto de uma pequena estrumeira ...	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalaria mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paioi	10,00
Tronco para roboratura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projeto de um Silo Econômico	20,00
Projeto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suínos	20,00

PLANTAS

	Cr\$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para or- denha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFA- MENTO E CONSERVAÇÃO ATÉ O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projetos contém: planta, côrtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJETOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr\$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento — Capac. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa- mento — Capac. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa- mento — Capac. 500 litros diários ..	100,00

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista



P E D I D O S A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

A questão do leite em S. Paulo

PANORAMA DA NUTRIÇÃO
DO HOMEM BRASILEIRO

Publicamos o segundo artigo da série "A questão do leite em S. Paulo" e que é a conclusão da parte sobre o "Panorama da nutrição do homem brasileiro". Estes trabalhos são de autoria do DR. ALEXANDRE MELLO, nome sobejamente conhecido quer pelos seus trabalhos científicos, quer pela brilhante orientação que vem imprimindo à Divisão de Industrialização de Produtos de Origem Animal, da Secretaria da Agricultura.



Ainda, há pouco publicou o dr. Dante Costa (Rev. Clínico-Científica outubro 1944) o resultado de um inquérito a que procedem em crianças escolares, no Rio, objetivando no seu trabalho a verificação da presença de sinais de desnutrição, assim enumerados: falta de apetite, diarreia crônica, frequência de afecções respiratórias, fotofobia, redução do pâncreo adiposo, enrugamento da pele friccionada, tonicidade muscular deficiente, anomalias dentárias, palidez, pele de sapo (pele áspera), afecções da comissura labial (boqueira), taquicardia, rubefação da língua, dismorfia craneana, rosário costal, angina, aftas.

Além desses sinais de ordem médica, procurou outros elementos de ordem social, como

insuficiência do desjejum (1.ª refeição da manhã) e retardamento escolar: e mais a posição corporal defeituosa. E concluiu que "as crianças examinadas deveriam estar submetidas a regimes alimentares muito deficientes, sem as indispensáveis cotas de mantimentos capazes de lhes protegerem eficazmente a saúde e o desenvolvimento. Os resultados denunciaram insuficiente alimentação e uma situação escolar nutritiva de baixo valor para o bem-estar da criança escolar".

A palidez, a tonicidade muscular deficiente, a redução do pâncreo adiposo, a posição corporal defeituosa e a frequência das infecções respiratórias formam os estigmas da insuficiência nutritiva mais frequentemente observados.

NAS CIDADES... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA
Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.
QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954
SÃO PAULO TELEF. 4-6312 e 4-4644
TELEGR. VRAM

Filial em Belo Horizonte:
AV. SANTOS DUMONT, 493 — C. POSTAL 791

No interior de São Paulo, a mortalidade infantil anda entre 30 a 40% (C. A. Espirito Santo).

E dentro desse emparedamento em que todos nos encontramos — comprimidos por um sistema de restrições alimentares que vai num crescendo não se sabe a caminho de que — num verdadeiro regime de guerra, de cidade bloqueada, a braços com a loucura interna dos açambarcadores — vamos sofrendo a asfixia já nas etapas finais. “Em 1941, diz Pompeu do Amaral (loc. cit.) o custo da ração média por dia e por pessoa, foi por nós orçada em Cr\$ 2,676 (alimento e combustível). A mesma ração, aos preços atuais (documentação fornecida pela Subdivisão Social e Estatística Municipal do Departamento de Cultura da Prefeitura — Junho 1944) custa Cr\$ 5,155. Por conseguinte, sem levar em conta a influência não desprezível do mercado negro, que mais do que nunca impera aqui, uma vez que nos servimos de dados estritamente oficiais, somos obrigados a reconhecer que o custo da ração média individual cresceu de 1941 para cá, de 92%”.

“Em resumo, comia-se mal em 1941. Agora por força das circunstâncias a situação piorou

bastante. Tínhamos, antes do início desta guerra, cifras demográficas alarmantes para um país que mais do que qualquer outro, tem no povo o seu patrimônio mais valioso. Porque é um país despovoado. Algumas dessas cifras eram bem piores do que as assinaladas na Índia, cujas precárias condições de alimentação — que escandalizam a todo o mundo — em linhas gerais se identificam às encontradas entre nós”.

Repontam as manifestações distroficas estigmatizando famílias inteiras nos aglomerados sujeitos à sub-nutrição cronicada, o físico escancelado, a movimentação tarda e mole, a pele seca e envelhecida precocemente nas manifestações da xerodermia.

Não tenho visto muitos casos de pelagra que é uma das mais típicas manifestações de avitaminose ligadas à indigência alimentar. Mas a denúncia pública dessa condição é proclamada pela multiplicidade dos estados pelagroides, tão comuns na pobreza e de que nós os médicos temos os índices mais gritantes nessa clientela sombria que frequenta os ambulatórios e as enfermarias dos hospitais de caridade. Não me refiro à mendicância. Não estou indigitando exclusivamente essa legião de parias sem eira nem beira que ressuma do fundo lobrego das sociedades humanas, como o bagaço que não foi assimilado. Mas reporto-me à gente que estou acostumado a ver nos serviços hospitalares da Santa Casa, amostra fotográfica da grei de que deriva, na sua maioria constituída por trabalhadores braçais do campo, do litoral e das cidades.

São tipos a que não falta — em elevada percentagem — na constituição do arcabouço, a função displástica da sub-fome crônica. Miúdos, hipotrofos, apoucados de carne e de esqueleto, a tez esverdinhada das grandes anemias, as entranhas corroidas de vermes, essa legião de espectros que trança as enfermarias não tem mais que 30 a 50% de hemoglobina. teor de proteínas do sangue em níveis infra-normais, desvitaminizados e em estafa física — ruínas de um pedaço de raça em desintegração biológica evolutiva.

“A escassez de reservas em carboidratos, proteínas, gorduras e sais minerais é característica da caquexia”. “A correlação entre a fome e a infecção é demonstrada pelos fatos correntes”. “Fator relevante é a hipoproteïnemia: se a taxa de proteínas cái a menos de 5%, interfere, com frequência, o desenrolar de uma infecção de caráter grave. Na doença crônica, se não há hipoproteïnemia, o doente resiste bem à agressão dos estados infecciosos”.

A sub-nutrição gera a hipoproteïnemia: desta decorre a perda de anticorpos: deste distúrbio da função filática do organismo decorre a baixa da resistência, o declínio da imunidade: e deflagra a infecção. São conceitos de Cannon ("Alguns aspectos patológicos da nutrição") que a prática médica de todos os dias demonstra e confirma.

Não há confundir a causa com o efeito. Acusar a doença atual que carreu essa gente enteeda da vida para o ventre do hospital, como a genese desse depraupamento até as últimas reservas, é claudicar em pleno erro etiológico. Como o sólo agrícola que se empobrece na ulceração das erosões e vai-se desvitalizando nesse dessangramento a eito das energias — fertilizantes, gerando os desertos — assim também, esse terreno organico expoliado pela vida na sua mesologia adversa, sucumbe numa exaustão integral de todas as suas eflorescências uteis. E' agora a terra morta onde apenas vegetam, com a tenacidade e a exuberancia das coisas nocivas, os germes das doenças e as taras da consunção.

Quando penso na carne, no leite e nos ovos que podemos adquirir e o que isso representa de deficiente nos orçamentos domesticos, compreendo a profundidade do mergulho a que desceu a gente da nossa terra — sujeita a regimes permanentes de feijão, arroz e farinha de mandioca.

Esta ausencia de proteínas da alimentação, esse desequilíbrio no balanceamento nutritivo, gera uma patologia peculiar em que predomina a fuga da serosidade do sangue para os tecidos, com a formação de grandes edemas. E' o edema diserasico, o edema de fome dos tecidos, a doença da miseria alimentar. Para lutar contra esse estado, é indispensavel a instituição de um regime rico em proteínas, em ovos, leite e carne, durante varias semanas.

E aqui, então estabelece-se o choque entre a necessidade e a impossibilidade, entre a dietética do papel e o prato servido. Como atender, na verdade, em hospitais de caridade, abrigan-do alguns mais de dez mil doentes anualmente como a Santa Casa, a uma clientela dessa especie?

Sabemos que a molecula proteica representa para a celula hepatica verdadeira couraça protetora. Defende-se o figado contra os agentes vulnerantes, em função da sua reserva de proteínas, mais ainda do que dos seus depositos em glicogenio. Desses fatores de agressão hepatica, um dos mais importantes entre nós, é sem duvida o alcool, de que tanto se abusa, quer na cidade como no litoral, como na interlandia, numa tentativa, em grande numero de casos,



os adubos
químico-orgânicos

"POLYSÚ" e "JÚPITER"

garantem maior colheita e
melhor produção. Fórmulas
especiais para toda e qual-
quer cultura, especialmente
para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA,
BATATA, TOMATE, HORTA-
LICAS, CEREAIS, ETC.

Depósito permanente de FERTILIZANTES SIMPLES

Para o preparo de calda
bordalêsa

SULFATO DE COBRE "NE VAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALES ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com
16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outras
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS
e INDUSTRIAIS

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curuquerê"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" S/A

S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 755

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

SALVS
POPVLII
SVPREMA
LEX
ESTO

Diretor técnico Prof. Dr. AMÉRICO BRAGA

Vacinas
E PRODUTOS
VETERINÁRIOS DE
Confiança



PRECOS E
CONSULTAS
COM OS
DISTRIBUIDORES
NO RIO:

"INGLASIL"

Av. Rio Branco, 9 - Sala 307

CAIXA POSTAL 2795 ★ TEL. 43-8125

RIO DE JANEIRO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

de sofismar a sensação desconfortante dos estados de hiponutrição, trocando-os pela euforia traíçoeira da toxicose etílica. Outro fator, ainda mais disseminado que o alcoolismo em certas regiões, é a maleita, mal endêmico nacional agindo perpendicularmente contra o homem brasileiro, já miserabilizado pelo regime de poupança do seu incrível passado. A torva comunidade da fome de proteínas, a intemperança etílica, ao impaludismo e a outros fatores toxígenos, prende-se a genese dessa incomensurável miragem patológica do chamado figado tropical, que com tanta convicção encheu as concepções científicas de uma época. Mais particularmente, nessa trilogia formada pelo etilismo, pela maleita e pelo regime desproteínado — está o fundamento etiológico da mais comum das formas da síndrome conhecida pelo povo como barriga de água — derrame peritoneal ou ascite — e que é a cirrose hepática.

Agora, constituindo o mal, para que o doente possa colocar-se dentro da margem da possibilidade de cura, seria necessário, do ponto de vista terapêutico, que ficasse sob a atuação de um regime ricamente azotado. Não pode o

indivíduo não negacear o corpo à doença, dentro dessa fatalidade econômico-social a que o garroteou a sua condição de filho de uma raça pobre: não poderá sair com facilidade desse sétimo círculo do inferno de Dante, que é o linômio doença mais pobreza — porque o tratamento é longo e dispendioso, e a vida é luxuosa dos que têm dinheiro.

Descrevendo os fenômenos da "sub-alimentação e suas consequências no homem adulto" ("La Presse Médicale", janeiro 1946), observados na França, no período 1940-1945, refere Conte que entre os grandes acidentes da carencia, os edemas são os mais frequentemente encontrados. "A protidemia destas doenças está fortemente abaixada, sobretudo a serina. Aqui, ainda, a carencia alimentar, particularmente em proteínas e lipídeos, parece ser o fator determinante".

É comum encontrar-se nas coletividades pobres, crianças magras, portadoras de um grande ventre, como o de um obeso: as verminoses e os distúrbios digestivos enchem esse abdome de ar, como um balão: mas outras vezes, o conteúdo é líquido, não é ar, é água, o ventre e um odre: e esse derrame seroso que se coleta na cavidade peritoneal, traduz a discrasia sanguínea dos regimes de fome.

Em trabalhos experimentais há pouco realizados entre nós, demonstrou Ciro de Rezende que a deficiência de proteína podia levar à formação de catarata.

Em ratos alimentados com uma dieta pobre em proteína (caseína a 10%), embora equilibrada e completa do ponto de vista de sais minerais e vitaminas, hidratos de carbono e gordura, verificou o aparecimento da opacificação do cristalino em 100% dos casos.

Focalizando "as consequências das restrições alimentares do período de guerra sobre a patologia dos animais" "referiu-se Marcenac, na Société de Pathologie Comparée (12 de junho de 1945) às manifestações de catarata congênita em coelhos e outros animais descendentes de genitores sujeitos a regimes carenciados.

Em outro trabalho evidenciaram Ciro de Rezende e Franklin Moura Campos que a catarata pode sobrevir em ratos submetidos a regimes privados do complexo B e que ela é sintoma de carencia em riboflavina (vitamina B₂). Passando ao campo das observações práticas, ao terreno da clínica, sabemos quanto são comuns, no homem do povo, as manifestações dessa cegueira cirurgicamente remediável — o que não é de estranhar, presa que está, em parte, a sua etiopatogenia, à carencia alimentar.

A QUESTÃO DA PECUÁRIA É UM PROBLEMA SOCIAL E OS NOSSOS HOMENS QUE VIVEM À DISTÂNCIA DE SUAS NECESSIDADES SÃO INCAPAZES DE RESOLVÊ-LO.



A pecuária em Mato Grosso

ENG. ARLINDO SAMPAIO JORGE

A grande riqueza do Estado de Mato Grosso ainda é, indiscutivelmente, a pecuária. Estado por excelência pastoril, tem a sua vida econômica baseada nos alicerces da pecuária, sua principal fonte produtora de riqueza.

A pecuária, de cinco anos para cá, vem atravessando uma das maiores crises até hoje verificada no setor de suas atividades. Entretanto, o rebanho bovino do Estado foi grandemente aumentado em consequência da supressão da matança de vacas. O pecuarista está hoje em grande crise, mas a sua fazenda está repleta de gado e o seu rebanho reprodutor foi aumentado, duplicado e em muitos casos multiplicado.

Devemos este aumento do rebanho reprodutor e mesmo a defesa da pecuária, exclusiva-

mente, à Carteira Agropecuária do Banco do Brasil que com os empréstimos pecuários, feitos de cinco anos para cá, pôs termo a intermináveis matanças de vacas, que dizimavam os nossos rebanhos de produção, e o fazendeiro chegou à compreensão exata de que a matriz de sua fazenda é a vaca e não o boi, e hoje a vaca vale mais do que um boi, quando antes um boi valia duas vacas.

A Carteira foi o grande defensor do rebanho bovino, porque o fazendeiro, recorrendo a ela, deixou de vender as suas vacas aos saladeiros e boiadeiros deixando-as reproduzir em suas fazendas.

Após tão grande benefício feito pela Carteira Agropecuária à classe dos pecuaristas, vemos hoje o próprio Banco do Brasil colocar esse

INGREDIENTES *para* *Matar Formigas*

FORMICIDA "GARRAFAO"

Bisulfureto de carbono

Caixa com 2 garrafas, 7 k. ... \$56,00

FORMICIDA "TATÓ"

Caixa 60 latas \$420,00

FORMICIDA "3 CRUZES"

Caixa 60 latas \$400,00

FORMICIDA GRANULADO "GAFANHOTO"

kilo \$8,00

ARSENICO — ENXOFRE

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 • S. PAULO

grande edifício da pecuária, que ele próprio colaborou para defender e levantar, próximo à derrocada, à beira do abismo.

Ninguém ignora a crise por que passamos e especialmente o pecuarista, que tem tudo contra ele.

Hoje, mais do que nunca, já não diremos o Banco do Brasil, mas sim o Governo, deveria vir, de maneira urgente, ao encontro e em auxílio do pecuarista e dar-lhe o socorro de que necessita, para a sua estabilidade e tranquilidade.

E' preciso que se saiba que não é com pouco capital que se instala uma fazenda de criação de gado e também não é com pouco tempo, que se cria um boi. — Para criar um boi são necessários 5 anos e de cada 100 vacas apenas 60 produzem, e dessa produção 10% morre.

Computemos o capital terra, aramados, cascas, galpões, currais, internadas, patios, aguias, vacas, touros, reprodutores, cavalos de custeio, sal, creolina, laços, ferramentas, pessoal e tudo mais que se necessita em uma fazenda de criação de gado e verificaremos que a pecuária ainda é o pior de todos os negócios.

O dinheiro decorrente de toda a instalação de uma fazenda de criação, posto a juros no Banco do Brasil, a 3%, ainda é melhor negócio.

E' o pecuarista um grande abnegado e se dedica à criação, mais por vocação, que mesmo por negócio. E', pode-se dizer, uma vítima.

Se vem a peste aftosa ou a raiva, dizima grande parte do seu rebanho; se vem uma enchente ou uma seca pronunciada, é ele quem sofre os prejuízos; se não há transporte, o boi não sai e fica um ano na fazenda, gastando pasto, sal, pessoal, cavalo, para ser vendido no ano seguinte, pelo mesmo preço: se não existe mercado, o boi baixa de preço e ele perde: se a carne gorda baixa de preço, esta baixa se reflete no mercado e o boi tem a sua cotação diminuída. Enfim, é o fazendeiro quem mais trabalho tem para criar e formar o boi e é a maior vítima, sobre quem recaem todos os prejuízos decorrentes de todas causas e eventualidades.

Durante os 5 anos passados, o pecuarista nada mais pôde fazer que equilibrar-se, porque o produto de sua fazenda, o boi, somente deu para o custeio da fazenda e manutenção de sua família, embora aumentasse o seu rebanho de criação, com os produtos fêmeas e com o gado novo que não vendeu.

Nesse período, tudo se elevou de tal forma e em tal proporção que não lhe foi possível amortizar seu débito, mas sua situação não é de falência e sim de quem precisa de auxílio para poder vencer a crise, sem sacrificar seu rebanho.

Chegou-se ao ponto perigoso, ao ponto mesmo delicado e que o inglês chamaria: "Yield point": Ou o governo vem em auxílio da pecuária e dá-lhe o crédito e o prazo para defesa e conservação do seu rebanho bovino ou então veremos as matrizes do nosso rebanho, as vacas, desfilar sob o cutelo das charqueadas, açougues e frigoríficos e com elas a desorganização e o dizimar da pecuária matogrossense, a maior riqueza do Estado.

Não se compreende que o governo, até a presente data, não tenha dado a solução desejada e necessária para o caso. No caso da pecuária de Mato Grosso, bastava que os contratos de empréstimo fossem automaticamente, por meio de uma lei, prorrogados por 10 anos e a primeira prestação vencesse daqui a 5 anos, que tudo seria sanado satisfatoriamente e estaria salva a pecuária desta região. — O pecuarista precisa apenas de prazo para reenquadrar-se e refazer-se da crise por que passou e nada mais.

Se isso, porém, não acontecer e não tivermos a lei de defesa necessária, dentro em pouco importaremos a carne da Argentina.

("Folha da Manhã")



Estábulos e quatro silos para 400 toneladas de fôrragem, na Granja Irohy, produtora de leite tipo A, nos arredores de nossa Capital.

A vaca leiteira e sua ração

T. E. Woodward e A. B. Nystrom (*)

SILAGEM

Qualquer material contendo suficiente celulose e com uma percentagem ótima de humidade, pôde ser transformado, com sucesso, em silagem. Geralmente a silagem será semelhante ao material do qual foi feita tanto em gosto como no seu valor nutritivo. Colheitas de gosto desagradável ou impróprias para a ali-

mentação não podem ser transformadas em alimentos satisfatórios pelo fato de passarem pelos silos.

Tomando-se em consideração sua produção, segurança da colheita, facilidade de manuseio e valor nutritivo, o milho é a melhor cultura para ser ensilada.

Além do milho, emprega-se também com sucesso, entre outras, o sorgo e o girasol.

O material a ser ensilado deve estar seco bastante para não escorrer muito suco e verde bastante para acamar bem no silo, evitando as bolsas de ar. É aconselhável também, picar a fôrragem em pedaços miudos para se conseguir o bom acamamento.

(*) Técnicos do Bureau of Dairy Industry do Departamento de Agricultura dos EE. UU. A primeira parte deste trabalho foi publicada na edição de Junho.



CAPINS DE CORTE

Estes capins que são cortados e fornecidos imediatamente em seu estado verde e fresco, são ótimos para substituir os pastos ou para suplemento destes. Uma mistura de gramíneas e leguminosas para ser usada dessa forma dará ótimos resultados.

RAIZES E TUBERCULOS

A maioria destes produtos, tais como, beterrabas, nabos e cenouras forrageiras, constituem bons alimentos para o gado leiteiro. Como contem pouca fibra e muita agua são também chamadas concentrados aquosos.

A batata doce, a mandioca, a abóbora, a melancia de porco e os resíduos de fábricas de cerveja podem ser empregados na formação de boas rações.

O valor de cada um como alimento depende principalmente de sua percentagem de matéria seca.

PASTO

A boa pastagem é de grande eficácia na produção prolongada e abundante de leite. Este alimento possui uma propriedade, que debaixo de certas condições, promove a assimilação dos alimentos minerais.

Como o pasto é um alimento volumoso e aquoso, as grandes produtoras não conseguem ingerir o bastante dele, para só com isso, sustentar sua produção de leite.

Com o amadurecimento, o capim sofre um decréscimo na sua percentagem de proteína e um aumento no seu conteúdo em matéria seca e celulose.

Como regra geral, os cereais são de bom paladar, ricos em hidrocarbonados, pobres em minerais, pouco fibrosos, relativamente pobres em proteínas e ricos em elementos digeríveis. O milho vem em 1.º lugar em palatabilidade e elementos digeríveis. O sorgo e a cevada vem logo a seguir. A aveia contem mais celulose do que qualquer outro cereal mas contem mais proteína que o milho e a cevada. O trigo é semelhante ao milho em sua composição e valor alimentício. O centeio é rico em elementos nutritivos, mas como lhe falta palatabilidade, é muito pouco empregado nas rações das vacas leiteiras.

SEMENTES DE LEGUMINOSAS E FARINHAS OLEAGINOSAS

As sementes de leguminosas e as farinhas oleaginosas contem muita proteína e têm um alto valor nutritivo.

As sementes leguminosas usadas para alimentação do gado leiteiro são: soja, amendoim, e diversas variedades de feijões e ervilhas. O óleo das sementes de soja e do amendoim é geralmente extraído e vendido, empregando-se o resíduo como ração.

Neste estado eles são semelhantes em valor nutritivo aos farelos de algodão e de linhaça que são também resíduos da extração do óleo da semente do linho e do algodão. Todos estes alimentos são de paladar apreciado pelo gado, mas sua alta concentração torna aconselhável seu uso em mistura com alimentos mais volumosos. O farelo de algodão contem uma percentagem relativamente alta de fósforo; o de linhaça e de soja menos um pouco e o de amendoim menos que todos.

SUB-PRODUTOS

Alguns sub-produtos usados na alimentação das vacas leiteiras

Farelo de trigo contem muito fósforo e uma quantidade média de proteína, é volumoso. Estes característicos fazem-no muito apreciado como componente de todas as rações para as vacas leiteiras.

Farelo de germe do milho (Refinazil). É relativamente rico em proteínas, 20% em média. É relativamente volumoso mas de pior paladar que o fubá ou farelo de trigo. Por sua apreciável percentagem de proteína é algumas vezes usado para substituir farelo de algodão.

Tankage e farinha de peixe estão sendo usadas com sucesso nas rações do gado leiteiro. Estes elementos não só têm uma alta percentagem de proteína, como também de cálcio e fósforo o que os torna de alto valor na composição das rações.

O melado de cana é grandemente apreciado pelo gado; apesar de pobre seu valor nutritivo, é muito útil para melhorar o paladar de certos alimentos, fazendo com que seja consumida maior quantidade destes.

COMO PREPARAR A RAÇÃO DE CONCENTRADOS

Na preparação da ração de concentrados diversos fatores, além do custo, devem ser tomados em consideração. Estes são: volume, palatabilidade e conteúdo de proteínas e minerais.

Um dos mais importantes cuidados a serem tomados no preparo de uma ração de concentrados, é fazer com que ela contenha proteína suficiente e de fontes diversas, de tal maneira, que todas as vacas recebam uma nutrição completa. É desaconselhado, na prática, fornecer uma ração perfeitamente balanceada para cada vaca.

É preferível que algumas vacas recebam um pequeno excesso do que tentar dar a cada uma a quantidade exata de proteína. A quantidade desta a ser fornecida na ração de concentrados, depende da qualidade de proteína na ração volumosa.

A percentagem aproximada de proteína a ser dada na ração de concentrados em mistura com as diversas rações volumosas são dadas na tabela abaixo:

MISTURAS DE CONCENTRADOS

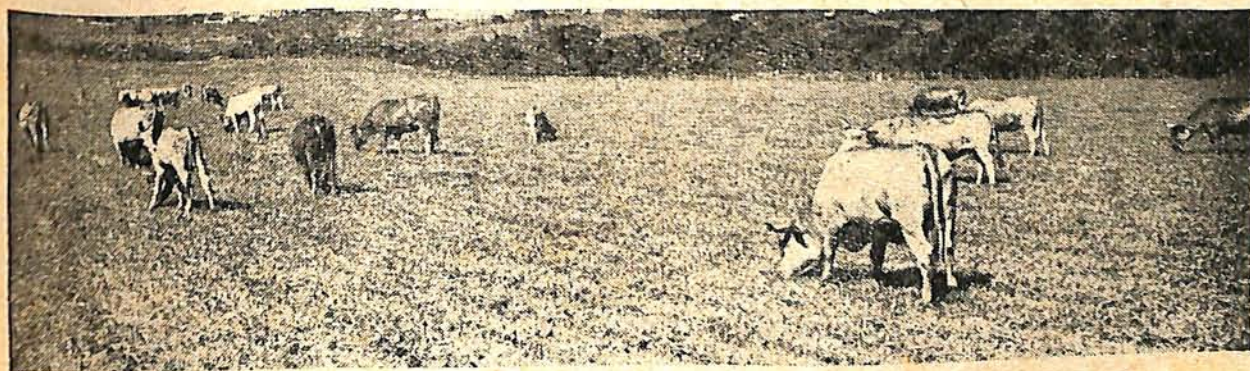
Ração Volumosa	Percentagem aproximada de proteína descida na mistura concentrada %	Quirera kg.	Aveia molda kg.	Farelo de trigo kg.	Farelo de algodão kg.
Feno de leguminosa	12	400	200	200	
Feno de leguminosa mais silagem ou feno misto somente	16				
Feno misto mais silagem	20	300	200	200	100
Feno de grama mais silagem ou ambos isoladamente	24	200 100	200 200	200 200	200 300

Uma parte ou todo o milho das misturas da tabela poderá ser substituído por cevada, trigo ou sorgo.

Parte da aveia pôde ser substituída por estes mesmos elementos e pelo milho. Duas partes de Refinazil podem substituir uma de aveia e uma de farelo de algodão. O farelo de algo-

dão pôde ser substituído por farelo de linhaça, de amendoim ou de soja, e por farinha de peixe.

Tankagem de boa qualidade pôde substituir o farelo de algodão na proporção de 2 quilos de tankage para 3 de farelo de algodão.



Os minerais que com maior probabilidade faltam nas rações são sal comum, cálcio e fósforo. Adicione sal comum nas rações na proporção de 1%.

Facilite além disso o acesso das vacas, pelo menos uma vez por dia, ao cocho de sal.

Podem-se acrescentar misturas minerais às rações de concentrados, mas os melhores resultados são obtidos compondo as rações com elementos que forneçam os minerais em sua forma natural. Nenhum dos concentrados possuem boa percentagem de cálcio. Este elemento deve ser fornecido por intermédio das leguminosas, na forma de pasto, cortado, fresco ou formado de tal maneira a conservar sua cor verde e suas folhas.

Se a ração de concentrados contiver uma boa proporção de farelo de trigo ou de uma das sementes oleaginosas as necessidades da vaca em fósforo estão garantidas.

Os solos ricos em cálcio e fósforo produzirão alimentos mais ricos destes elementos que os solos deficientes dos mesmos. Por esta razão a calagem e adubação dos pastos concorrem muito para que as necessidades do rebanho, em minerais, sejam satisfeitas.

O fornecimento de minerais inorgânicos contendo cálcio e fósforo é aconselhável somente sob certas condições. Quando as vacas estão soltas em pastos cujas terras são deficientes em cálcio ou fósforo algum benefício se obtém dando-se farinha de ossos autoclavada. Mistura-se o pó de osso na ração de concentrados na razão de 1 a 2%.

Se as vacas não recebem rações concentradas deve-se colocar a farinha de ossos em um cocho aonde as mesmas tenham acesso. A farinha de ossos é uma valiosa fonte tanto de cal como de fósforo. Alguma farinha de ossos sofre mais a ação do vapor nas autoclaves do que outra. Quanto maior a ação do vapor menos matéria orgânica resta na farinha e menos intenso seu cheiro. As vacas dão grande preferência à farinha que sofreu pouca ação do vapor e por esta razão deve-se fornecer esta qualidade quando a farinha é dada sem mistura.

A farinha deve, porém, ser autoclavada um mínimo que garanta a destruição de qualquer organismo que possa veicular moléstias.

A farinha de ossos estraga-se quando molhada, por isso o cocho deve ser abrigado das chuvas.

O uso de mistura complexa de minerais não é aconselhado, porque sendo o cálcio e fósforo os únicos minerais provavelmente deficientes

na ração, eles podem ser supridos mais economicamente pela farinha de ossos. O fosfato de rocha pôde ser prejudicial pelo seu conteúdo em fluorina. Além destes minerais aqui tratados, é algumas vezes necessário, em certas regiões, fornecer-se iodo nas rações. Isto pôde ser feito eficientemente borrifando as rações das vacas prenhes, uma vez por semana com uma colherada de uma solução de 5% de iodeto de potássio ou de sódio. Farinha de peixe, incluída na ração, também supre o iodo necessário.

CONSISTENCIA E PALATABILIDADE

Alguns elementos tornam-se pastosos quando humedecidos dificultando assim a ação dos sucos digestivos. Deve-se misturar estes alimentos com outros como por exemplo: farelo de trigo ou Refinazil, para evitar este inconveniente.

Uma ração contendo um terço ou metade destes elementos, não se tornará pastosa quando humedecida.

As rações de concentrados precisam ser apetecidas pelos animais para que cada vaca consuma o quanto basta para a mais alta produção de leite.

Felizmente a grande maioria dos concentrados são de bom paladar facilitando assim a composição das rações.

Um elemento ótimo para melhorar a palatabilidade das rações é o "mel do tanque" ou melaço ainda muito pouco usado entre nós. As rações molhadas com mel do tanque misturado com água para torná-lo mais ralo, são apreciadíssimas pelo gado.

QUANTIDADE E QUALIDADE DOS ALIMENTOS

Geralmente as vacas leiteiras devem receber todo, ou quase todo, o alimento grosseiro que elas possam consumir na forma de pasto, capim de corte, feno ou silagem.

Os elementos nutritivos destas culturas, produzidas na própria fazenda, são geralmente mais baratos que os contidos nos concentrados.

O aparelho digestivo da vaca é por excelência adaptado para consumir alimentos volumosos, e os animais que recebem rações generosas destes elementos estão menos sujeitos a distúrbios do aparelho digestivo.

Se o feno custar mais de 2/3 do preço dos concentrados, porém é vantajoso limitar-se ao feno e aumentar a quantidade de concentrados nas rações.

Na alimentação das grandes produtoras é preciso tomar cuidado em não prejudicar a



Novilhas da Granja Boa Vista, em Campinas.

saúde do animal dando-lhe excesso de concentrados. Estes animais precisam receber um feno rico em nutrientes afim de que a quantidade de concentrados a ser dada conserve um nível de segurança.

CUIDADOS PARA ANTES E DEPOIS DA PARIÇÃO

A vaca que estiver seca pelo espaço de 6 a 8 semanas e que foi bem tratada durante o último período de lactação, assim como durante o período de descanso, deve estar em boas carnes por ocasião da parição.

Por alguns dias depois do parto a vaca deve receber uma ração parcimoniosa. Isto concorre para evitar distúrbios do aparelho digestivo e diminui a inflamação do úbere.

As vacas que se acham magras por ocasião da parição têm geralmente mais apetite do que as que estão gordas, e seus úberes atingem o tamanho normal em menor tempo. Por estas razões as rações das vacas magras podem ser gradualmente aumentadas, até atingir a quantidade ótima, no espaço de 2 semanas, ao passo que, para as vacas gordas, este prazo deve ser de 4 semanas ou mais.

Da 3 a 6 semanas depois do parto a vaca deve ter atingido seu mínimo peso e sua máxima produção. Daí em diante deve-se fornecer a ela uma ração suficiente para conservar seu peso e para produzir leite, do contrário a produção decairá rapidamente.

O seu peso deve ir aumentando vagarosa mas constantemente desta época até a próxima cria, para que ela chegue nas mesmas condições àquelas do ano anterior.

Neste período a vaca deve ganhar de 50 a 120 kg. no seu peso total, incluindo o feto, dependendo da raça e condições da vaca. É preferível alimentá-la o bastante para que uma

parte deste aumento se realize durante a lactação, em lugar de querer conseguir todo aumento durante o período de descanso.

Por este processo a produção de leite será sem dúvida maior do que se o peso fosse conservado estacionário.

SUGESTÕES PARA ARRAÇOAMENTO

Conservar as vacas em pastos bons e suculentos o maior tempo possível.

A ordem em que se dá as rações de concentrados aquosas ou volumosos não afeta a produção de leite.

Dê as rações de concentrados todas as vezes que a vaca for ordenhada. As rações volumosas e aquosas devem ser dadas 2 vezes ao dia.

Os concentrados, quando fornecidos molhados, não fornecem vantagem sobre quando fornecidos secos.

Deve-se sempre moer os grãos para fornecerlos às vacas leiteiras.

As vacas comerão maior quantidade de um feno de segunda ordem, com muito talo, quando este for picado, apesar da digestibilidade do alimento não ser afetada. Dar sempre depois da ordenha os alimentos de cheiro forte, aliás é aconselhável dar-se todas as rações nessa hora.

Antes de dar alimentos tais como mandioca, batata doce ou abóbora deve-se passá-los por um picador para prevenir engasgos.

Triturar o feno feito do pé de milho facilita a distribuição, diminui o desperdício e torna a sobra mais própria para cama.

Uma vaca que não esteja boa devida a moléstia pôde ser ajudada com um tônico. O tônico é um remédio e como tal deve ser usado. Uma vaca sadia, bem alimentada, precisa tanto de um tônico, como um homem sadio necessita de remédio.

BOVINOS PORTADORES DE FEBRE AFTOSA

Sobre o palpitante assunto fala o Dr. Ewald Trapp na última sessão da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária — O que conseguimos ouvir do ilustre técnico para os nossos leitores.

A "Revista dos Criadores" tendo conhecimento que o Dr. Ewald Trapp, na última sessão mensal ordinária da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária pronunciara uma palestra relatando o que consta da literatura especializada sobre bovinos portadores do vírus da aftosa, julgou oportuno entrevistá-lo afim de obter esclarecimentos sobre um assunto que ha bem pouco agitou não só os meios pecuaristas e técnicos mas até diplomáticos de nosso país. Referimo-nos às diatribes motivadas pelo surto de febre aftosa que ha pouco assolou o México e no qual um lote de zebús brasileiros foi inoculado de elemento infectante e desencadeante do terrível flagelo. As opiniões se dividiram entre aqueles que negaram aos bovinos importados o papel de disseminadores e aqueles que invadiram as colunas dos periódicos com tremenda catilinária provando terem sido os zebús brasileiros os causadores da epizootia irrompida.

Os debates entre as duas correntes se prolongaram por muitos dias, despertando até a atenção de alguns dos nossos parlamentares. Porém, jamais se apresentou a palavra abalada de especialistas na matéria, muito embora não fosse pequeno o número de técnicos envolvidos na questão.

Tendo, pois, a oportunidade de transmitir aos nossos leitores o que de realmente científico existe sobre o assunto, foi com prazer que procurámos ouvir o Dr. Trapp que, no Instituto Biológico de S. Paulo, desde muitos anos vem carinhosamente cuidando dos estudos atinentes à febre aftosa.

PORTADORES DE VIRUS DA AFTOSA

Inicialmente, o nosso entrevistado referindo-

se ao assunto da palestra realizada informou-nos:

"Em minha palestra não cogitei de apresentar nenhuma contribuição pessoal à questão mas simplesmente relatei o que consta da literatura sobre bovinos portadores de vírus da aftosa, têmea este que voltou à atualidade depois da irrupção da epizootia no México, após a importação do gado brasileiro.

Já no VII Congresso Internacional de Veterinária, realizado em 1899, Hess e Lindquist referiram que dois touros importados da Holanda introduziram a aftosa na Suecia, país que até então era indene desta doença. Estes dois animais tinham tido aftosa 5 meses e meio antes. Pelo exame desses dois animais constatou-se que um deles possuía uma fenda no casco, onde com esterco dessecado se acumulara o vírus.

Ao lado desta observação, Hess citou mais sete casos identicos por ele também examinados.

Estas verificações chamaram a atenção das autoridades européias e, assim, na Prussia, foram feitas observações sistemáticas de 1900 a 1912 acerca da existência de bovinos portadores de aftosa. Nessa mesma ordem de idéias, em 1928, Brandt faz uma compilação de mais de uma centena de observações sobre a transmissão da doença por bovinos aparentemente sadios. Interessante é que em geral estes animais, considerados portadores, tinham sofrido a doença em tempos relativamente remotos, variando de 1 a 12 meses e resistiam à infecção que transmitiam aos outros rebanhos.

SIMPLES VETORES OU VERDADEIROS PORTADORES?

Iniciou-se então um estudo sistemático do assunto afim de poder esclarecer se os bovinos

depois de terem se curado da aftosa se constituíam em simples vetores ou verdadeiros portadores do vírus responsável pela doença. Em outras palavras a questão nessa altura era saber si os bovinos apenas veiculavam o vírus ou si além de abrigarem no seu organismo, onde se mantinha e reproduzia, ainda o eliminavam de tempos a tempos.

No primeiro caso, os animais curados da aftosa teriam, por assim dizer, um papel passivo, enquanto, no segundo, sua ação seria ativa na disseminação da doença.

Os autores que encararam os bovinos como simples vetores, concentraram suas pesquisas na verificação do vírus nas unhas, seja nas fendas, seja em pequenos espaços mortos dentro da camada córnea. Entre os cientistas que trabalharam neste problema podemos citar Conradt, Assel, Zschokke e outros que obtiveram resultados positivos na transmissão da aftosa por meio de material obtido de cascos de bovinos sãos mas que haviam há vários meses sofrido a doença.

Entre os cientistas que tiveram resultados negativos trabalhando no mesmo tipo de experiência podemos citar Bohm, Magnusson, Brandt e recentemente Schang que observou várias centenas de animais infectados experimentalmente e que postos em promiscuidade com grandes rebanhos susceptíveis depois de 1 a 3 meses não conseguiram passar a infecção.

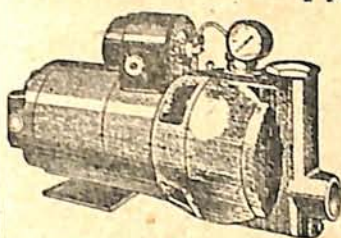
Para esclarecer este assunto a Comissão Americana de Febre Aftosa formada pelos Drs. Olitsky, Schoening e Trau, fez uma verificação com 2 bovinos considerados portadores os quais foram postos em contato com animais susceptíveis, recorrendo-se até ao artifício de raspar os cascos dos animais suspeitos. Não foi observado nenhum caso de transmissão nesta experiência que durou cerca de 4 meses. Numa segunda experiência deste tipo, somente após o sacrifício dos animais suspeitos quando os cascos foram triturados e lavados com soluto fisiológico foi possível revelar um animal como vetor de vírus, pela inoculação de cobaias.

ELIMINAÇÃO DO VIRUS

Coube a Waldmann e colaboradores demonstrar que os bovinos também podem ser verdadeiros portadores, eliminando o vírus pela urina até 246 dias após a infecção. Se bem que esses autores só conseguissem demonstrar a existência de vírus por meio de métodos de concentração especiais, ficou evidenciado que mesmo animais hiperimunizados podem abrigar o vírus no seu interior, onde este vírus

BOMBAS PARA ÁGUA

**FAIRBANKS
MORSE**



Em
Estoque
Entrega
imediate

DISTRIBUIDORES

COGITO IRMÃOS & CIA. LDTA.

São Bento, 49 - Tel. 3-2290 - S. Paulo

permanece e se reproduz sendo eliminado de tempos a tempos. A quantidade e a virulência deste vírus assim eliminado ficam então na dependência de fatores vários como condições gerais do ambiente, resistência do animal, etc.

Várias observações mais objetivas são relatadas por Flückiger, Diretor do Serviço Federal Veterinário da Suíça, que verificou a infecção de rebanhos após a introdução de animais que tinham tido a aftosa há mais de doze meses. Em vista destas observações o Serviço Veterinário da Suíça adotou um prazo de sequestro igual a 8 meses para os rebanhos que são atacados de aftosa.

A conclusão de todas estas experiências e verificações à luz do que a literatura científica oferece, é que realmente existem bovinos que podem transmitir a aftosa longo tempo após um ataque da doença, seja como vetores seja como verdadeiros portadores".

ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FABRICA DE ROLHAS METÁLICAS

R. Müller, 195 — Telefone 9.2313

Telegr.: "GIORGI" —/— S. PAULO



O trator "Allis-Chalmers" no trigal da Fazenda S. Pedro.

CAÇAPAVA - exemplo maravilhoso

JOSE DE MELO MORAIS

Em Caçapava, existe uma propriedade agrícola, que constitui exemplo maravilhoso do que se pôde fazer em matéria de agricultura, em São Paulo.

O seu cafezal, plantado em terras tidas e havidas como esgotadas, ostenta sua exuberância, debaixo da sombra benfazeja dos ingazeiros. Ao que ora se verifica, ele está talhado a produzir, na próxima safra, colheita que não andará distante de cento e trinta ou mais arrobas de café. A camada de húmus, que se formou, é grande, digna de ser observada porquanto a esse respeito dir-se-á, sem exagero, que as terras do cafezal readquiriram o aspecto das que provêm de recém-derrubadas de matas, das chamadas virgens, que aparecem apenas na boca do sertão, como no norte do Paraná. Com isso já é lícito que se ponha em dúvida a proclamada necessidade do agreste bafo das florestas para o esplendor dos cafe-

zais... Rogerio de Camargo, desta feita, faz jus a que se lhe tire o chapéu, com sua pregação do sombreamento dos cafeeiros.

O gado holandês é de escol. As vacas são ótimas leiteiras. O leite não é vendido em natura. O creme é fornecido ao mercado consumidor e o desnatado é utilizado na alimentação dos bezerros, machos ou fêmeas. O estábulo é rustico, sem arrebiques. Qualquer um pôde construí-lo com reduzido prego de custo. A linhagem do gado é que é tudo, como fator precípua na exploração do rebanho. Linhagem e alimentação. E por falar em gado leiteiro, ocorre perguntar-se: qual a razão por que não se esforça para o incremento da importação de novilhas da raça holandesa? A Argentina forneceu a São Paulo, há quatro anos mais ou menos, exemplares, que deram resultados auspiciosos. Ninguém está descontente com eles. Jorge Pacheco Chaves, em Piracicaba, se reju-

bila por ter adquirido novilhas argentinas, lamentando, contudo, que fossem em pequeno número.

Mas volte-se a Caçapava, deixando de lado o cafezal sombreado e o gado leiteiro. Terreno íngreme, 15% de declive, em parte. A soja se acha com seu ciclo vegetativo concluído. Uma máquina, a colhedeira "Allis Chalmers", caminha sobre o campo recoberto pela referida leguminosa. As sementes de soja são colhidas rapidamente e ensacadas, depois de retiradas das vagens, sem o concurso de mãos humanas. A operação se executa mecanicamente. Liquidase assim o problema da falta de braços. O que a colhedeira leva a efeito nos arrozais com sucesso reproduz na soja idêntica eficiência. E' outro sobre azul. O solo, por seu turno, recobre-se dos restos da colheita. E' como se lhe fizesse uma adubação organica, com vantagens indiscutíveis para a conservação da fertilidade do terreno cultivado.

Não se fica, porém, na aludida propriedade agrícola de Caçapava. Experimenta-se a rotação de culturas: plantas de inverno e plantas de verão, sucessivamente. A terra é adubada com duzentos quilogramas de cinzas (28% de anidrido fosfórico e 18% de oxido de potassio), depois de quatrocentos quilogramas de calcário moído, por hectare. O centeio surge com vigor. E' um encanto para os olhos. A palha é abundante. Em seguida, vem o plantio da soja. Leguminosa após gramínea. Não se aplica mais adubo mineral. A soja cresce admiravelmente bem. A colheita, à máquina, com a colhedeira "Allis Chalmers" já mencionada, redonda em 2.000 (três mil) quilogramas por alqueire paulista. E agora é de trigo o plantio com o principal objetivo de que o terreno seja aproveitado durante o ano todo. Não é interessante a experiência? Não convém que seja ela acompanhada de perto? E' claro que sim.

Há mais ainda. Está-se em vias de empregar o magnésio, juntamente com o enxofre, no cultivo da alfafa. O trevo também receberá adubação completada com esses elementos. E' que se precisa de forragens para o gado leiteiro. Forragens boas e em quantidade suficiente para a composição equilibrada das rações. A fazenda é que terá de produzi-la. Revestir-se-á assim do caráter de auto-suficiente no que diz respeito à pecuária.

Portanto, não é exato que Caçapava dispõe de um exemplo maravilhoso no pertinente à agricultura para São Paulo? E quem trabalha para isso é Joaquim de Barros Alcantara, engenheiro agrônomo, diplomado pela tradicional Escola Superior de Agricultura "Luis de Queiroz", em Piracicaba. Parabens a ele ou a São Paulo?



Para aparelhos
munidos de fogareiros
ou fornos
INGREDIENTE
"JÚPITER"
(em pó e em pedras)

Para o expurgo de
sementes e de grãos,
sacaria, etc.
BI-SULFURETO
DE CARBONO
"JÚPITER"

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curuquerê"
ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSÚ" e "JÚPITER"

Para o preparo de
calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE
"NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.
ENXOFRE, DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA
"JÚPITER"
(Fungicida enérgico
com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth)
e outros produtos químicos
agrícolas e industriais

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255
SÃO PAULO

VEJA SE VOCÊ ESTÁ DANDO RAÇÃO A
MAIS OU A MENOS AS SUAS POEDEIRAS

CONSUMO DIÁRIO DE RAÇÃO PELAS POEDEIRAS — bases para seu conhecimento.

HENRIQUE RAIMO
Zootecnista D.P.A.



A alimentação das aves é a base econômica da avicultura. Do conhecimento de seus sistemas de alimentação e da qualidade dos alimentos, dependem seguramente 60% do êxito da exploração avícola.

De um modo geral, todos os avicultores e, particularmente os principiantes, procuram conhecer as quantidades consumidas pelas aves em postura.

O conhecimento das necessidades reais das poedeiras, em alimentos, determina uma precisão mais próxima da realidade, quando se pretende calcular por ex. o custo de produção de uma dúzia de ovos.

No entanto, o consumo diário de ração, por um lote de poedeiras, não poderá ser determinado de modo preciso, visto que, vários fatores podem influir sobre um maior ou menor consumo de mistura.

Assim, as frangas no início de postura, consomem maior quantidade de misturas, consumo esse, que se prolonga até os 10 meses de idade,

quanto atingem o máximo de desenvolvimento do corpo.

Explica-se esse fato, pela necessidade da ave em atender à postura e ao desenvolvimento do corpo.

Nos meses de postura intensa, como em agosto, setembro e outubro, o consumo de alimentos aumenta, afim de atender ao ritmo de postura.

A qualidade dos alimentos e seu sabor, determinam igualmente, um maior ou menor consumo de ração.

As aves que dispõem de pastos verdes, consomem uma quantidade menor de mistura.

Os alimentos serão melhor aproveitados, quando se eliminam dos lotes em criação, poedeiras com sinais de doença ou com caracteres que indiquem baixa de postura.

Outros fatores, próprios do valor biológico das aves e do ambiente, condicionam a quantidade de alimentos a ser consumida pelas poedeiras.

Portanto, considerando-se a influência de tais fatores, sobre o consumo de alimentos pelas poedeiras, podemos dizer que, cabe ao avicultor o exame de suas aves e determinar as medidas necessárias à manutenção de um regime alimentar, à altura do valor biológico das aves em criação e às condições do ambiente.

A quantidade de alimentos a ser consumida diariamente pelas aves, poderá ser determinada com certa precisão, através de fórmula apresentada por A. R. Winter, da Universidade de Ohio.

A fórmula prevê o consumo diário de ração para 100 aves e é a seguinte:

Consumo diário de ração para 100 poedeiras = $8,3 + 2,2$ vezes o peso médio das aves + $1/10$ da produção diária de ovos.

Como se poderá notar, a fórmula prevê o consumo diário de ração, para aves de qualquer raça e segundo a intensidade de postura.

Apresentamos o quadro abaixo, elaborado

VACINA
contra FEBRE AFTOSA
"HERTAPE"

COM TESTE DO MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA

Eficiência de 100%.

Vidros de 100 cc. com 20 doses.

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30

• S. PAULO

por T. C. Byerly (1941), especialista em avicultura da Estação Experimental de Beltsville — U.S.A., que mostra aproximadamente, o consumo diário de ração, para 100 poedeiras, tendo em vista o peso do corpo das aves e a percentagem de produção diária, ou seja, o número de ovos postos diariamente por 100 poedeiras, expresso em percentagem.

Quadro — Total diário de ração necessário para 100 poedeiras, segundo o peso do corpo e o número de ovos postos diariamente por 100 poedeiras

Prod. em	1.350	1.800	2.250	2.700	3.150
percen. tagem	Total diário de ração para 100 poedeiras (em grs.)				
0	5.760	6.975	7.055	9.090	10.065
10	6.390	7.605	8.685	9.720	10.665
20	7.020	8.235	9.315	10.350	11.295
30	7.695	8.910	9.990	11.025	11.970
40	8.325	9.540	10.620	11.655	12.600
50	8.955	10.170	11.250	12.285	13.230
60	9.585	10.800	11.880	12.915	13.860
70	10.215	11.430	12.510	13.545	14.490
80	10.890	12.105	13.185	14.220	15.165
90	11.520	12.735	13.815	14.850	15.795
100	12.350	13.365	14.445	15.480	16.425

O quadro apresentado poderá servir de guia ao avicultor. No entanto, cabe ao mesmo, o exame dos lotes em criação, afim de intervir no momento oportuno, prevenindo uma queda brusca da produção.

A pesagem regular, de algumas aves, poderá fornecer elementos necessários à mudança das fórmulas de alimentação, afim de manter o peso do corpo ou diminuí-lo, segundo a intensidade da postura.

As alterações da postura, via de regra, são precedidas de uma quebra no consumo diário de ração, como por ex. na entrada das chuvas, quando ha um declínio de 10-15% da produção de ovos (outubro).

O avicultor deverá estar prevenido para aten-

Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA • QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS • FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga.

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

Rua Aurora, 60 — São Paulo
Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Sta.

Barbara do Monte Verde e Traituba.

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor.

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Domínio

Usina União de Laticínios

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.

Cooperativa Central de Laticínios

Laticínios "Léco".

der em tais casos, suas poedeiras, estimulando o consumo de ração.

Pelo exame do quadro apresentado, podemos concluir que:

1.º — Lotes de poedeiras de alta postura, consomem diariamente mais ração do que lotes de poedeiras de baixa postura.

2.º — Com a mesma intensidade de postura ou percentagem de produção de ovos, as poedeiras mais pesadas, consomem diariamente mais ração do que as poedeiras mais leves.

Em resumo, portanto, o consumo diário de ração pelas poedeiras, varia segundo o peso das aves, intensidade de postura, condições climáticas, qualidade dos alimentos e valor biológico das aves.



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

São Paulo

Rua Cachoeira n.º 1827

Fone: 9-4139

Combate á peste suina

M. D'APICE
Do Instituto Biológico

Técnica da Aplicação Intradermica da Vacina

A vacinação intradermica poderá ser realizada facilmente e sem nenhum inconveniente com o seguinte processo de contenção: introduz-se na boca do suíno, um laço de corda ou de couro resistente, o qual pôde ser preso a um cabo de madeira, à semelhança dos "cachimbos" usados para a contenção dos equinos (Fig. 1 e 2). Esse laço, depois de torcido fixa-se por trás dos caninos e prende o maxilar superior, de modo que, sendo puxado, o animal naturalmente fará tração para trás, permitindo assim uma imobilidade suficiente para que a inoculação da vacina na orelha se faça com segurança e rapidez tanto maior quando mais habil e adestrado fôr o operador (Fig. 3).

Uma pessoa é suficiente para a contenção: quando porém se tratar de leitões, convém às

vezes mais de um auxiliar, afim de conseguir-se a necessária imobilidade.

O aparelho de injeção consiste, de preferência, em uma seringa tipo "Record" de 3 a 5 cc., provida de uma agulha com dois calibres: o anterior, mais fino, que se introduz na pele ou derma, e o posterior, mais grosso, que garante maior resistência à agulha (Fig. 4).

Na aplicação da injeção, toma-se numa das mãos uma orelha, de modo a esticar-se com o polegar a pele da face externa, afim de facilitar a introdução da agulha (Fig. 5). Esta deve penetrar o mais superficialmente possível, de maneira a se poder acompanhar o trajeto percorrido pela sua parte mais fina, em toda a extensão. Comprime-se a seguir o embolo que deve oferecer certa resistência, observando-se então a formação de uma bolha elevada e bem circunscrita que cresce à medida que se injeta a vacina, esticando visivelmente a pele, tornando nitidos os poros (Fig. 6). Aliás, nos animais de pele branca, nota-se nitidamente a coloração azulada da vacina injetada. É preciso lembrar que se por acaso a inoculação for feita em baixo da pele, e não intradermica como desejamos, ela também provoca o aparecimento de uma bolha. Todavia, neste caso, a compressão do embolo se realiza facilmente e a bolha além de não apresentar as características citadas desaparece pela massagem e à palpação percebe-se que a mesma está debaixo e não na espessura da pele.

A observação das fotografias permitirá uma idéia mais objetiva da maneira de se proceder a essa vacinação. Neste particular, aliás, estamos procedendo a novas verificações e elas, talvez, permitam simplificar sobremaneira o processo de vacinação por via intradermica. Os resultados serão publicados oportunamente.

GADO JERSEY

Touros puros de origem e de ótimos "pedigrees", registrados na Associação dos Criadores de Gado Jersey, do Rio de Janeiro.

Vacas de qualidade leiteira e de alta mestiçagem, também registradas naquela Associação.

32 anos de mestiçagem consecutiva.

Vendem-se vitelas e novilhas, também registradas naquela Associação.

OSWALDO DALE

FAZENDA SANTA HELENA

Est. Andrade Costa - Linha Auxiliar da E.F.C.B.

3.º Distrito do Município de Vassouras Estado do Rio de Janeiro.

Soc. Agro-Pecuária Santa Helena

Sugestões para a Campanha de Vacinação Sistemática

Até ha pouco nos preocupavamos com o problema da ampliação da produção da vacina, enquanto que agora devemos enfrentar o da sua aplicação. Não sabemos qual o mais difícil. Todavia, o primeiro, de natureza exclusivamente técnica dependeu unicamente de nossa atividade, dentro dos recursos materiais de que dispomos, ao passo que o segundo, dependerá de fatores e condições que não estão diretamente subordinados ao nosso esforço. Esperamos, pois, que os poderes competentes nos proporcionem os indispensáveis recursos, conjugados à valiosa colaboração das autoridades municipais, estaduais e criadores em geral.

A economia conseguida através deste aperfeiçoamento da técnica e a conseguida pela considerável multiplicação do número de porcos protegidos justificam e compensam o dispêndio que estes recursos demandam.

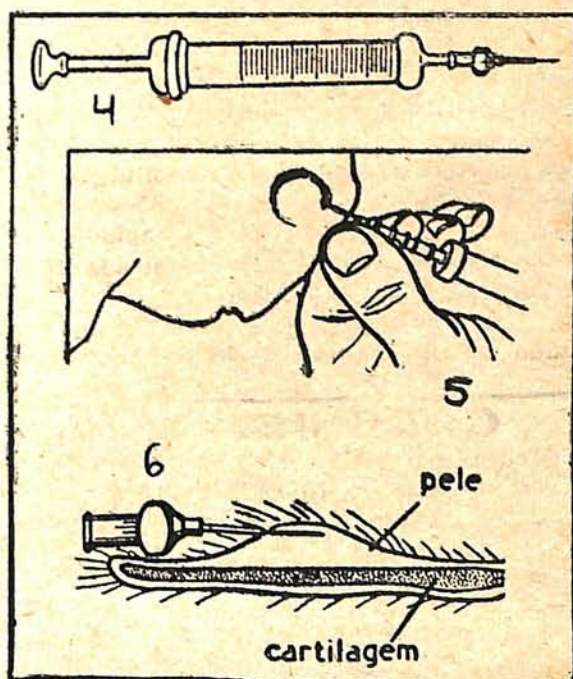
Para esse serviço devemos dispôr de um quadro de funcionários vacinadores habilita-

dos para realizar a vacinação com rapidez e eficiência. Dependendo o sucesso da campanha da sua execução no menor espaço de tempo, impõe-se a utilização de transporte rápido individual, por exemplo, caminhonetes ou automóveis, facilmente deslocáveis de modo a reduzir tempo e número de vacinadores ao mínimo. O serviço, uma vez organizado e em pleno funcionamento, poderia ser ampliado pela colaboração de outros elementos técnicos da Secretaria da Agricultura os quais convenientemente adestrados e orientados pelo Instituto Biológico, muito poderiam contribuir para o sucesso da campanha de vacinação sistemática contra a peste suína, que queremos empreender. A cooperação dos criadores e das prefeituras, indicando e facilitando o acesso às criações de porcos, completaria o nosso serviço no sentido de atingirmos a finalidade máxima que é a defesa pela vacinação preventiva em massa da maioria de porcos do Estado, eliminando um após-outro os focos de contaminação dos rebanhos.

(“O Estado de S. Paulo”)



Técnica da aplicação da vacina de Cristal de Violeta por via intradérmica: 1. “Cachimbo” usado para a contenção do porco. De um lado para animais adultos e do outro para animais menores; 2. Contenção do animal com o “cachimbo”; 3. O mesmo animal, sendo inoculado por via intradérmica com a vacina de cristal de violeta.



Técnica da aplicação da vacina de Cristal de Violeta por via intradérmica: 4. Seringa e agulha recomendadas para a vacinação intradérmica; 5. Modo de inocular, local de escolha e formação da bolha elevada, característica da vacinação bem feita; 6. Corte transversal do bordo da orelha, ao nível da injeção, para evidenciar o espessamento da pele depois de injetada a vacina por via intradérmica (esquemático).

RECEITUARIO PRATICO

“APRENDA E ENSINE”

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

AGUARDENTE DE LARANJA — CREME DE LARANJA — LUGAR APROPRIADO A PRÁTICA DAS DIVERSAS MODALIDADES DE INJEÇÕES — PREPARO DO EXTRATO DE FUMO

AGUARDENTE DE LARANJA — Cortam-se em rodela 12 laranjas e esse material é posto a macerar em 4 litros de álcool. Ao cabo de uma semana passa-se por uma prensa e ao líquido resultante se agrega 500 gramas de açúcar.

Outra fórmula em que se prepara misturado a limão, aconselha proceder deste modo:

Põe-se em maceração em 4 litros de álcool puro meio litro de sumo de laranjas e meio litro de sumo de limão, as cascas de 2 laranjas e as de um limão. Depois de 24 horas coa-se o líquido resultante e se lhe agregam 2 quilos de açúcar dissolvidos em dois litros e

meio de água. Depois de 15 dias o álcool de laranja-limão está preparado; decanta-se a parte clara do líquido e engarrafa-se.

CREME DE LARANJA — Os cremes se diferenciam dos licores porque têm menor graduação alcoólica que estes. O creme de laranja pôde preparar-se assim: Cortam-se 3 dúzias de laranjas em fatias, com cascas previamente lavadas; juntam-se 8 litros de álcool puro; deixa-se em maceração durante 14 dias; juntam-se 14 quilos de açúcar dissolvidos em 18 litros de água, 2 litros de água e 45 cm.3 de tintura de açafraão.

LUGAR APROPRIADO A PRÁTICAS DAS DIVERSAS MODALIDADES DE INJEÇÕES

A região apropriada, à prática das injeções subcutâneas (debaixo da pele) é abaixo do pescoço. Procedê-se do seguinte modo: uma vez escolhido o lugar da inculação pratica-se a asepsia da região com uma pincelada de iodo ou com um pouco de álcool. Em seguida, com os dedos, polegar e indicador, da mão esquerda, toma-se a pele em prega e introduz-se na sua base a agulha. Recomenda-se, às pessoas pouco práticas, introduzir somente a agulha e depois adaptar a esta a seringa, já previamente cheia e preparada.

Nas injeções intramusculares a técnica aconselha introduzir, após prévia desinfecção do lugar, em um só golpe a agulha já armada com a seringa. Sempre entretanto deve-se injetar em dois tempos; introdução da

Fazenda RETIRO FELIZ

criação de animais puro sangue
da raça

NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

P R A Ç A F L O R I A N O , 3 1
2.º Andar  RIO DE JANEIRO

BOMBA ATOMICA para as FORMIGAS PERFURADORA "J. P."



O unico sistema perfeito no combate às saúvas.

Adotado pelo Instituto Biológico de S. Paulo e pelo
Ministério da Agricultura.

Pega boletins de informações à:

MAQUINAS AGRÍCOLAS "JP" LTDA.

RUA S. BENTO, 100 — 2.º and. s/28 SÃO PAULO



Distribuidores exclusivos para os Estados do Rio, Minas e S. Paulo:

CIA FABIO BASTOS, COMERCIO e INDUSTRIA

no Rio — Rua Teofilo Otoni, 81 • em Minas — Rua Rio de Janeiro, 368
em São Paulo — Rua Florencio de Abreu, 367

agulha e adaptação da seringa; evita-se com isso alguns desastres sobretudo comuns quando se injeta animais nervosos.

A região de escolha para a prática destas injeções é a região glútea ou seja na garupa, por ser a musculatura aí mais compacta.

Nas injeções endovenosas (dentro das veias) deve-se ter um cuidado muito maior que nas anteriores, pois é muito mais facil a infecção e morte do indivíduo injetado. As veias que se devem utilizar são: a jugular (veia do pescoço) nos grandes animais (cavalos, bois, cabras e carneiros); no porco, porque seja difficil encontrá-la, utiliza-se de preferência, a marginal da orelha, aquela existente na face anterior da orelha. As precauções que se devem observar são as seguintes: limpar e desinfectar rigorosamente a região; a seringa depois de cheia não deve conter ar, pois a introdução do ar pode provocar a morte do animal, por embolia gasosa. Uma vez tomadas estas precauções, com uma corda fina, um tubo de goma de irrigador ou mesmo com os dedos, quando a pessoa é prática, faz-se pressão na parte superior da veia, mais ou menos dois a três centímetros abaixo da região a injetar. Quando a veia se mostra turgente (inchada), crava-se a agulha armada na seringa o mais horizontalmente possível e com o bisel voltado para cima. A penetração na veia é notada facilmente pela entrada, na seringa, de uma pequena quantidade de sangue que se mistura com o líquido.

Uma vez inoculado o líquido e antes de se retirar a agulha deve cessar a pressão sobre a veia e desatando-se a ligadura, para que o sangue não continue a sair, dando lugar a um hematoma.

Em alguns casos utilizam-se, também, injeções dentro da cavidade pleural ou abdominal, denominando-se então, intrapleurais ou intraperitoniaes, respectivamente. Também se pôde injetar no canal vertebral e na massa encefálica, chamando-se injeções intrarraqueanas e subdural. As precauções, as seringas e as agulhas utilizadas nestas injeções, são as mesmas já anteriormente descritas.

PREPARO DO EXTRATO DE FUMO?

A nicotina — o elemento venenoso do fumo — é um dos bons inseticidas conhecidos e largamente usado na agricultura. E' encontrado no comércio sob vários nomes mas sempre baseado no sulfato de nicotina, retirado das sobras do fumo usado pelas fábricas de cigarros e charutos.

A sua preparação caseira é facil e entre as várias receitas esta, de "La Chacra", é das melhores:

5 quilos de resíduos ou de fumo em corda são postos a macerar em 35 litros de agua, inicialmente fervendo, durante 24 horas; decantado o líquido e guardado à parte, ajunta-se novamente ao resíduo, outros 35 litros de agua fervendo para a segunda maceração de 24 horas; decanta-se e repete-se a operação com mais 30 litros de agua.

Assim se obtém uma solução de 100 litros de extrato de fumo que, depois de filtrado, pôde ser empregado nas pulverizações inseticidas. No entanto é necessário que se conheça a quantidade de nicotina existente no extrato, sempre variavel com os fumos empregados, numa escala que vai de 0,3 até 10%. Essa riqueza é determinada por um densímetro graduado em grãos Baumé, tomando-se como solução normal aquela de 12º, para tanto deluindo-se ou juntando-se mais fumo na preparação da calda.

E' com essa solução a 12º que se pôde preparar o seguinte inseticida:

Extrato de fumo a 12º	de 1½ a 2 litros
Sabão	de 1½ a 2 quilos
Agua	100 litros

COMO E PORQUE SE PARAFINAM OS QUEIJOS?

Os queijos são facilmente deteriorados pela ação do ar. São os microorganismos que encontrando na massa do queijo um bom meio de cultura aí se desenvolvem, com extraordinária rapidez, criando uma série de bolores,

TOUROS DE "PEDIGREE"

A GRANJA ITAYHE' vende touros de "pedigree" descendentes dos melhores rebanhos de gado Holandês, dos Estados Unidos.

Animais de 2 a 5 anos já provados.

Informações com o Sr. RAUL GAMA, em GUARATINGUETA', E.F.C.B., Est. S. Paulo.

vulgarmente caracterizados pelas suas colorações, que vão, do branco ao cinzento e ao verde.

A parafina, recobrendo a superfície dos queijos, formando uma verdadeira camada isolante, evita, de maneira muito eficaz, a penetração do ar, facilitando-lhes a conservação e o seu comércio entre os vários continentes.

O emprego da parafina é muito fácil. É bastante fervê-la num tacho, afim de bem fluidificá-la, nela mergulhando, rapidamente, os queijos, uma vez que estejam bem secos. Nesse estado a parafina adere, perfeitamente, à superfície seca do queijo, formando uma capa delgada, resistente e impermeável.

OLEO DE MAMONA

A semente da mamona ou carrapateira é muito rica em óleo, mundialmente conhecido como ricino ou "castor oil".

Em geral, a semente da mamona tem a seguinte análise:

Óleo	46,19%
Matérias hidrocarbonadas ...	20,00
Matérias azotadas	0,50
Matérias fibrosa	20,00
Resinas e gomas	6,22
Água	7,09

O REPENTE DO SABINO

(Conclusão da pág. 1)

carreirista, como gente que basta arranjar uma forcinha que a circunstancia dá, já quer virar político.

O resto da vida do Sabino foi cortar folha de coqueiro traqueiar a "Ventania" (pôs esse nome nela) e ganhar carreira; até à última, que levou tudo que ele tinha mas deixou o vício — para a morte achar o que levar com ele, quando o levasse; como levou, anos depois.

Agora deu um repente na nossa gente do compo: o de experimentar o que é a força de quem se une — estão se organizando associações rurais em todo o Estado, numa corrida de levantar polvadeira. Assim que se unam, que tomem o gosto e a noção exata do que é a união, numa classe por natureza poderosa, e que apenas desconhecia a própria força, é capaz que muitos se entusiasmem demais pela descoberta e assentem de querer usar essa força como o Sabino usou a "Ventania", não para dignificar-lhe a vida e a profissão, defendendo seus justos interesses, como ele fazia quando ajudava a recolher boi no matadouro a mil réis por cabeça; mas, deixando-se vencer por inclinações de paixão, acabem succumbindo ao fascínio da política, que a organização realizada lhes facilitaria.

Póde ser que, se quizerem fazer isso, alcancem umas vitórias bonitas como a do Sabino; mas acabarão, na certa, rebentando a egua, que, afinal de contas, em sua vida, era o principal, como no campo, a verdadeira união é o essencial.

MARTINS-RAMOS

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28 o/o DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



PRINCIPAIS FORRAGEIRAS

DR. BRENNO M. ANDRADE

Continuamos, neste número, a série de trabalhos sobre as principais forrageiras, de autoria do nosso colaborador Dr. Brenno M. de Andrade. No primeiro trabalho o autor cuidou da propagação, cultivo e preparo do sólo, e classificação das forrageiras de acordo com a utilidade. No segundo trabalho, iniciou a descrição do Capim Gordura, Capim Jaraguá e Capim Colômbio. No terceiro trabalho descreveu o Capim Sempre Verde, o Capim Kikuiu, o Capim Australiano, o Capim Azul da Austrália, o Capim Angolinha, o Capim Fino e o Capim Imperial, no quarto trabalho descreveu o Capim Elefante, o Capim Marmelada, a Gramma Forquilha, a Gramma Paulista e a Gramma de Castela, no quinto trabalho descreveu a Marmelada de cavalo, a Cow-pea, a Soja e a Mucuna, no sexto descreveu a Alfafa, o Milho e a Cana Forrageira e hoje descreve a Mandioca, o Teosinto, o Sorgo e o Sudão-Grass. Nas próximas edições prosseguirá com estas descrições. Independente do assunto aqui tratado, o autor terá o máximo prazer em responder consultas sobre a alimentação animal.

MANDIOCA — *Manihot usitatissima*, L.

Igualmente dispensa comentários quanto à sua caracterização. Existem numerosas variedades de mandioca, sendo as seguintes em ordem de importância, as mais aconselháveis pelas suas características de adaptação, resistência a moléstias e produção:

Região do Vale — Vassourinha, Branca, Apim Guassú, Orelha de Onça, Mandi Guassú e Pão do Céu.

Região do Centro — Vassourinha, Tatú, Amarela e Rosa.

Região Terra Roxa — Vassourinha, Tatú e Palma.

Região do Litoral — Santa.

TEOSINTO — *Euchlaena mexicana*, Schrad.

Muito parecido com o milho, sendo mesmo considerado como um de seus ancestrais. Atinge 2,3 até 5 metros de altura e seus colmos ramificam-se na base. Sua utilização principal é a ensilagem, que se processa identicamente à do milho, tendo as mesmas qualidades. Cresce melhor que o milho em terras mais pobres. Não deve ser cultivado muito próximo ao milho, pois, com ele se hibrida facilmente. O teosinto pode também ser utilizado como forragem verde para corte, dando boa produção de forragem, muito apreciada pelo gado. Quando cortado novo, produz um segundo e, em condições favoráveis, um terceiro corte, sua produção em massa sendo, portanto, muito maior que a do milho.

SORGO — *Sorghum vulgare*, L.)

O Sorgo é uma gramínea originária da África e Ásia, domesticada desde tempos imemoriais segundo evidências de sua cultura nas tumbas do Egito e nos textos sagrados. Existem numerosas variedades de sorgo, provenientes de seleção ou hibridação que diferem não só em qualidades de produtividade, resistência e adaptação a ambientes diversos como também em sua utilização principal.

Se bem que de grande futuro entre nós como planta forrageira sua cultura não representa ainda importância econômica. Do sorgo se utiliza tanto o grão como a parte vegetativa para alimentação do gado, todas as classes de animais dele fazendo uso eficientemente. O grão é comparável, praticamente, ao milho em valor nutritivo. A parte vegetativa, (colmos, folhas), é utilizada tanto para feno como para silagem, tendo esta as mesmas qualidades da do milho. Nos Estados Unidos uma grande parte da cultura de sorgo é destinada à produção de um xarope ou melaço e de açúcar, de que algumas variedades são muito ricas. O Sudão-grass, que também é um sorgo, pode ser eficientemente utilizado como pastagem temporária de grande produtividade. O sorgo desenvolve-se bem aonde se cultiva o milho, tendo, porém, sobre este uma grande vantagem que é a de produzir economicamente em terrenos ou regiões mais secas.

Afim de facilitar aos interessados a escolha das variedades de sorgo, juntamos uma classifi-



cação baseada nas características principais de cada uma delas e na sua utilização principal. Na classificação abaixo figuram apenas algumas variedades que já têm sido experimentadas pelos diversos Institutos de Pesquisas do Estado.

Grupo I

Sorgos para forragem. Colmos bastante suculentos e doces. Sementes variando em cor desde o vermelho escuro até o marrom claro ou branco: amarga ou não.

1) Black Amber — 2) Red Amber — 3) Standard Sumac — 4) Early Sumac — 5) Ho-

ney — 6) Leoti Red — 7) Kansas Orange — 8) Sourless — 9) African Millet — 10) Atlas — 11) Norkan — 12) Sunrise.

Grupo II

Sorgos para grão. Sementes em geral palatáveis. Colmos secos ou pouco suculentos, levemente doces. Cultivados principalmente para grão, os tipos suculentos tendo algum valor como forragem verde.

1) Kafir e variedades — 2) Hégari e variedades — 3) Híbridos derivados (Werkan, Kalo, etc.) — 4) Darso — 5) Grahoma — 6) Milo e variedades — 7) Feterita e variedades — 8) Shallu — 9) White Darra.

Grupo III

Sorgos Vassoura. Colmos secos e não doces.

1) Standard — 2) Dwarf.

Grupo IV

Sorgo cultivado principalmente para feno e pastagem. Colmos pequenos.

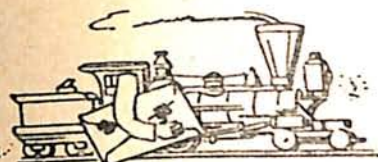
1) Sudan-grass.

A cultura do sorgo entre nós não teve ainda grande desenvolvimento porque as inúmeras variedades existentes, cada uma servindo a finalidades diversas como se depreende da classificação acima, fez com que grande confusão se estabelecesse entre suas qualidades. Acreditamos que diversas das variedades forrageiras tenham grande aplicação na constituição de reservas forrageiras sob a forma de silagem, em regiões onde, por questões de humidade insuficiente o milho seja de difícil cultura. Nestas condições é de se esperar uma produção de massa verde entre 30 e 40 toneladas por alqueire paulista e de 1.800 a 3.000 kg. de sementes.

Soro antifidico

PINHEIROS

medicação de urgência



Sua Carta Chegou

- a) PODEM ME INFORMAR SE O FEIJÃO MOIDO, A MANDIOCA E A ARARUTA PODEM SER EMPREGADAS NA ALIMENTAÇÃO DE AVES? EM CASO AFIRMATIVO QUAL A PROPORÇÃO E A ANÁLISE DESSES PRODUTOS?
- b) COMO COMBATER A FORMIGA EM MINHA PROPRIEDADE RURAL?

Br. G. T. — Corumbá — Est. de Mato Grosso

CONSULTA — Estou formando uma Granja para 1.000 poedeiras, mas a questão dos alimentos está ainda difícil que nos obriga a recorrer a tudo que se possa conseguir. Pensei em empregar feijão moido, mandioca, farinha de mandioca, araruta de porco, além de milho, fubá, ossos moídos e desejava saber se posso empregar os primeiros, a proporção e ainda, o valor nutritivo de cada.

RESPOSTA — A presente resposta nos foi dada pelo Dr. Henrique Raimo, especialista em avicultura. Ele acha que os elementos: feijão moido, mandioca, farinha de mandioca, e araruta de porco, podem ser empregados na alimentação de galinhas e a seguir dá a proporção em que esses elementos devem entrar:

Feijão moido	15%
Mandioca seca e desintegrada	10%
Farinha de mandioca	5%
Araruta seca e desintegrada	10%

A seguir damos a análise desse produtos:

	Feijão moido %	Mandioca raiz %	Mandioca seca %	Farinha de mandioca %	Araruta %
Proteína	22,02	1,5	2,8	0,8	0,9
Gordura	2,01	0,3	0,5	0,7	0,1
Fibras	6,12	1,4	5,0	6,1	0,9
Cinzas	4,62	1,0	2,0	1,6	1,0
Hidratos de carbono	51,71	28,8	84,1	78,8	13,5

Sr. João Bruder Gueguer — BOTUCATU — E.F.S.

COMBATE A SAUVA: — A presente resposta nos foi dada pelo Dr. Arnaldo de Camargo, diretor Gerente da A.P.C.B. — O segredo para o sucesso no combate à sauva reside mais no processo da aplicação do que no próprio ingrediente.

É indispensável que o ingrediente seja líquido ou gasoso e atinja a "panela", pois lá é que está a comida das formigas, é ali que elas fazem os seus canteiros de fungos para se alimentarem.

Envenenar essa cultura de fungos, a "esponja" é que constitui a finalidade principal do combate ao formigueiro.

Assim, todo o cuidado deve ser dado para que o veneno atinja a "panela" e nas menores quantidades possíveis. Com o auxílio das perfuradoras, atinge-se diretamente as panelas e abre-se uma comunicação direta e vertical para a introdução do ingrediente.

É preciso que as perfurações sejam feitas de 70 em 70 centímetros ao redor do olheiro mestre, para assim serem determinadas todas as panelas. Quando a perfuradora cede ao impulso, é sinal que foi atingida uma panela, e, uma vez retirada a vara, as formigas cabeçudas começam a subir, confirmando assim a atividade desse olheiro. Tapa-se esse olheiro com um sa-bugo e continua-se com a exploração e demarcação dos olheiros ativos. Depois de marcado um bom número deles, começa-se então a aplicação do ingrediente. — A. C.

... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e por isso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com desconto de 2 a 10%.





Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

— (16-6 a 15-7-947) —

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETARIO
				Leite	M. G. o/o		
Vacac submetidas a tres ordenhas. Divisão "A"							
7. ^a	Pérola	227	300	4.318,0	147,9	3,42	Hol. p b PCOC — Colégio Advent. Brasileiro
Vacac submetidas a duas ordenhas. Divisão "B"							
5. ^a	Conga	283	300	4.561,0	175,5	3,84	Hol. v p 3/4 — Orlando Barros Pereira
2. ^a	Paraíba	509	300	3.770,0	137,4	3,64	Hol. p b PCOC — João Moraes Barros
4. ^a	Tosca	74	365	3.560,0	144,5	4,05	Hol. p b 3/4 — Joaquim Barros Alcantara
3. ^a	Devota	269	272	3.253,0	136,8	4,20	Hol. p b PCOC — Soc. Civil Fda. Maria Amélia
7. ^a	Havai	545	300	3.045,0	120,6	3,96	Hol. v b PCOD — José Pereira Martins de A. e Irmão
1. ^a	Argentina	511	300	3.025,5	106,8	3,52	Hol. p b PCOC — João Moraes Barros
3. ⁱ	Bagé II	307	243	3.012,0	127,1	4,21	Hol. p b PCOC — Soc. Civil Fda. Maria Amélia
6. ^a	Vila Nova	540	256	2.970,0	129,8	4,37	Hol. v b 7/8 — José Pereira Martins de A. e Irmão
	Fagulha	538	300	2.948,0	145,5	4,93	Hol. v b n r — Soc. Civil Fda. Maria Amélia
2. ^a	Barroza	234	266	2.926,0	127,1	4,34	Hol. v b n r — José Pereira Martins de A. e Irmão
7. ⁱ	Combuca	221	205	2.767,5	97,0	3,50	Hol. p b 7/8 — José Pereira Martins de A. e Irmão
5. ^a	Garota	324	250	2.635,0	104,25	3,95	Hol. v b 3/4 — Joaquim Barros Alcantara
1. ^a	Caviuna	492	365	2.489,0	98,9	3,97	Hol. p b PCOD — Orlando Barros Pereira
6. ⁱ	Lindóia	334	173	2.397,0	78,4	3,27	Hol. v b 7/8 — Soc. Civil Fda. Maria Amélia
	Vitória	367	158	2.284,0	92,1	4,03	Hol. p b n r — Joaquim Barros Alcantara
4. ^a	Chalupa	513	260	2.257,0	86,6	3,83	Hol. p b PCOC — Orlando Barros Pereira
	Mineira	80	198	1.730,0	68,5	3,96	Hol. p b n r — Soc. Civil Fda. Maria Amélia
	Castanha	362	214	1.650,0	67,2	4,07	Hol. p b n r — Soc. Civil Fda. Maria Amélia

RESULTADOS DE CONTROLE

C E I A D O R	N.º SOL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro, Controle em 30-6-47. Regime de semiestabulação c/ três Ordenhas. — Controlador: Hilwaldo N. França.	45	Fortaleza	4. ^a	2.º	21,040	0,689	3,27	—	Hol. p b PCOC
	100	Favorita	3. ^a	2.º	17,220	0,410	2,38	—	Hol. p b PCOC
	120	Falua	4. ^a	1.º	18,760	0,560	2,99	—	Hol. p b PCOC
	141	Traituba	6. ^a	3.º	16,250	0,556	3,42	71	Hol. p b 7/8
	227	Pérola	7. ^a	10.º	10,040	0,352	3,50	288	Hol. p b PCOC
	309	Marquesa	3. ^a	3.º	18,940	0,620	3,27	58	Hol. p b PCOC
	390	Panacéia	3. ^a	2.º	19,450	0,512	2,63	—	Hol. p b PCOC
	460	Platéia Sent.	2. ^a	1.º	20,220	0,426	2,10	—	Hol. p b PCOC
	557	Balisa Sent.	2. ^a	2.º	18,080	0,676	3,73	—	Hol. p b PCOD
Orlando Barros Pereira, Fazenda Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 27-6-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. — Controlador: Petronilho Petroni.	61	Bôa Vista	4. ^a	7.º	10,420	0,399	3,82	234	Hol. v b 3/4
	62	Portuguesa	3. ^a	7.º	12,300	0,492	4,00	239	Hol. v b 3/4
	63	Guanabara	3. ^a	7.º	10,420	0,420	4,03	234	Hol. v b 7/8
	66	Valquíria	3. ^a	6.º	11,620	0,400	3,44	214	Hol. v b 7/8
	88	Itatiba	4. ^a	5.º	9,400	0,388	4,12	148	Hol. v b 3/4
	123	Serpentina	6. ^a	2.º	18,100	0,691	3,81	44	Hol. v b 7/8
	126	Formosa	5. ^a	3.º	16,480	0,532	3,22	69	Hol. v b 1/2
	252	Ramona	3. ^a	4.º	8,690	0,343	3,94	96	Hol. v b 3/4
	310	Carícia	4.º	4.º	14,400	0,482	3,34	105	Hol. v b n r
	313	Báia	5.º	5.º	5,900	0,268	4,54	182	Hol. v b n r
	314	Alvorada	4. ^a	4.º	10,910	0,369	3,38	113	Hol. v b 7/8
	315	Cachopa	3. ^a	5.º	9,200	0,338	3,67	182	Hol. v b 7/8
	338	Cascadura	3. ^a	3.º	10,900	0,395	3,62	78	Hol. v b 3/4
	339	Normanda	3. ^a	7.º	8,460	0,360	4,25	246	Hol. v b 3/4
	392	Maringá	4. ^a	4.º	8,560	0,348	4,06	127	Hol. v b 7/8
	393	Sephorinha	6. ^a	3.º	12,350	0,556	4,50	87	Hol. v b 3/4
	427	Paulistana	3. ^a	2.º	17,770	0,603	3,39	44	Hol. v b 7/8
	479	Rosquinha	3. ^a	3.º	8,050	0,267	3,31	58	Hol. v b 3/4
	521	Cabana	3. ^a	5.º	13,900	0,567	4,07	168	Hol. v b n r
	522	Galante	3. ^a	5.º	10,300	0,309	3,00	148	Hol. v b 3/4
	562	Maravilha	3. ^a	4.º	9,070	0,267	2,94	112	Hol. v b 7/8
	563	Rainha	3. ^a	4.º	11,600	0,412	3,55	122	Hol. v b 3/4

CRIADOR

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
564	Guitarra	4 ^a	4.º	11,800	0,326	2,76	114	Hol. v b 3/4
590	Dansarina	1 ^a	3.º	11,000	0,383	3,48	89	Hol. v b PCOD
591	Andaraí	3 ^a	3.º	13,720	0,567	4,13	77	Hol. v b 3/4
592	Andaluza	1 ^a	3.º	9,000	0,319	3,54	140	Hol. v b 7/8
593	Platina	1 ^a	3.º	9,900	0,371	3,74	157	Hol. v b PCOC
594	Soberana	1 ^a	3.º	9,100	0,310	3,40	73	Hol. v b 7/8
595	Pintada	3 ^a	3.º	12,000	0,369	3,07	67	Hol. v b 3/4
617	Bretã	4 ^a	2.º	14,000	0,457	3,26	43	Hol. v b 3/4
625	Camponesa	4 ^a	1.º	12,810	0,459	3,58	—	Hol. v b 3/4
626	Loura	2 ^a	1.º	15,700	0,532	3,38	24	Hol. v b 3/4
627	Menina	3 ^a	1.º	17,930	0,680	3,79	22	Hol. v b 3/4
628	Minerva	4 ^a	1.º	17,400	0,794	4,56	10	Hol. v b 3/4
629	Niagara	1 ^a	1.º	8,700	0,289	3,32	7	Hol. v b 7/8

Joaquim Barros Alcantara, Fazenda S. Pedro, Caçapava. Controle em 16-6-47.
Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. — Controlador: Hilwaldo N. França.

69	Baleia		7.º	8,620	0,233	2,70	215	Hol. p b
75	Urânia		2.º	8,190	0,244	2,73	29	Hol. p b 7/8
78	Háia		3.º	11,730	0,261	2,22	61	Hol. p b 3/4
121	Campineira		1.º	16,940	0,652	3,84	—	Hol. p b 3/4
208	Inglesinha		2.º	11,200	0,426	3,80	52	Hol. p b PCOD
370	Argentina		3.º	7,840	0,356	4,54	54	Hol. p b PCOD
371	Araponga		6.º	7,160	0,334	4,66	181	Hol. p b PCOC
373	Araras		2.º	12,340	0,436	3,53	29	Hol. p b 7/8
379	Amélia		1.º	9,620	0,386	4,01	—	Hol. p b PCOD
380	Alagôas		2.º	12,350	0,420	3,40	—	Hol. p b PCOD
395	Miragem		2.º	16,560	0,596	3,59	29	Hol. p b PCOD
59	Suna		5.º	7,000	0,296	4,22	145	Hol. p b
381	Baronesa		3.º	8,050	0,365	4,53	54	Hol. p b PCOD
430	Cabrita		1.º	9,720	0,448	4,60	—	Hol. p b PCOD
431	Bacana		2.º	8,390	0,429	5,10	52	Hol. p b
432	Bonéca		2.º	10,008	0,562	5,57	35	Hol. p b PCOD
434	Aliada		1.º	14,050	0,503	3,50	—	Hol. p b 7/8
435	Amazonas		3.º	6,420	0,261	4,06	90	Hol. p b 7/8
436	Araruta		3.º	9,780	0,378	3,86	62	Hol. p b 7/8

462	Balalaika	2. ^a	1. ^o	8,300	0,300	3,01	Hol. p b	PCOD
570	Asturias	1. ^a	3. ^o	8,730	0,178	2,03	Hol. p b	PCOD
571	Carmen	1. ^a	3. ^o	7,280	0,222	3,05	Hol. p b	PCOD
572	Ituana	2. ^a	3. ^o	5,700	0,219	3,84	Hol. p b	PCOD
618	Batuira	2. ^a	2. ^o	7,330	0,257	3,50	Hol. p b	PCOD
619	Galantina	1. ^a	2. ^o	6,650	0,226	3,39	Hol. p b	PCOD
620	Carambola	1. ^a	2. ^o	6,710	0,289	4,30	Hol. p b	PCOD
630	Cabriuna		1. ^o	7,430	0,325	4,37	Hol. p b	PCOD

69	Baleia		8. ^o	6,640	0,351	5,28	Hol. p b	7/8
75	Urânia	5. ^a	3. ^o	9,460	0,537	5,67	Hol. p b	3/4
78	Háia	7. ^a	4. ^o	11,650	0,449	3,85	Hol. p b	3/4
95	Suna		6. ^o	6,600	0,305	4,62	Hol. p b	3/4
121	Campineira	7. ^a	2. ^o	14,540	0,577	3,96	Hol. p b	PCOD
208	Inglesinha	4. ^a	3. ^o	9,660	0,521	5,39	Hol. p b	PCOD
370	Argentina	4. ^a	4. ^o	7,190	0,325	4,51	Hol. p b	PCOD
371	Araponga	4. ^a	7. ^o	7,200	0,430	5,95	Hol. p b	PCOC
373	Araras	6. ^a	3. ^o	11,330	0,458	4,04	Hol. p b	7/8
379	Amélia	5. ^a	2. ^o	8,270	0,298	3,60	Hol. p b	PCOD
380	Alagôas	5. ^a	3. ^o	10,790	0,449	4,15	Hol. p b	PCOD
381	Baronesa	2. ^a	4. ^o	8,840	0,375	4,24	Hol. p b	PCOD
395	Miragem	5. ^a	3. ^o	14,480	0,610	4,21	Hol. p b	PCOD
430	Cabrita	2. ^a	2. ^o	10,110	0,484	4,78	Hol. p b	PCOD
431	Bacana		3. ^o	10,740	0,607	5,65	Hol. p b	PCOD
432	Bonéca	2. ^a	3. ^o	11,450	0,583	5,09	Hol. p b	7/8
433	Bordada	3. ^a	1. ^o	7,310	0,377	5,15	Hol. p b	7/8
434	Aliada		2. ^o	12,180	0,779	6,40	Hol. p b	7/8
435	Amazonas	5. ^a	4. ^o	9,590	0,433	4,51	Hol. p b	7/8
436	Araruta	5. ^a	4. ^o	8,300	0,421	5,07	Hol. p b	7/8
462	Balalaika	2. ^a	2. ^o	8,130	0,309	3,80	Hol. p b	PCOD
520	Bolívia	5. ^a	7. ^o	6,440	0,319	4,95	Hol. p b	PCOD
570	Asturias		4. ^o	9,110	0,447	4,90	Hol. p b	PCOD
618	Batuira	2. ^a	3. ^o	7,060	0,329	4,66	Hol. p b	PCOD
619	Galantina		3. ^o	11,920	0,619	5,19	Hol. p b	PCOD
620	Carambola	1. ^a	3. ^o	6,120	0,284	4,64	Hol. p b	PCOD
631	Palma		1. ^o	6,090	0,353	5,79	Hol. p b	PCOD
632	Pátria	3. ^a	1. ^o	10,610	0,588	5,54	Hol. p b	PCOD

Joaquim Barros Alcantara, Fda. São
Pedro. Caçapava. Controle em 15-7-47.
Regime de campo c/ ração suplemen-
tar, duas ordenhas. — Controlador:
Hilwado N. França.

C R I A D O R	N.º SOL	Nome da vaca	Cte.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Peso de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
Carlos Alberto W. Auerbach, Fazenda Bella Vista, Mogi das Cruzes, Controle em 12-7-47. Regime de semiestabula- ção c/ três ordenhas. — Controlador: Hilwaldo N. França.	59	A. Bena	3. ^a	1.º	19,210	0,525	2,73	6	Hol. p b P. O.
	72	Anilla	2. ^a	8.º	6,190	0,181	2,92	251	Hol. p b PCOD
	73	Alba	1. ^a	8.º	10,150	0,279	2,74	250	Hol. p b PCOD
	79	Delta	3. ^a	8.º	8,270	0,241	2,91	244	Hol. p b 3/4
	142	Hansa	7. ^a	2.º	18,020	0,541	3,00	—	Hol. p b 3/4
	231	Barreira	6. ^a	1.º	21,340	0,752	3,52	1	Hol. p b 3/4
	342	Única	7. ^a	5.º	15,680	0,555	3,53	150	Hol. p b PCOD
	464	Sabina	2. ^a	1.º	16,780	0,403	2,40	17	Hol. p b PCOD
	465	Sata Prilly	2. ^a	1.º	16,790	0,460	2,74	22	Hol. p b PCOD
	466	A. Yantje	3. ^a	1.º	19,440	0,492	2,53	9	Hol. p b P. O.
	468	Canilla	3. ^a	1.º	14,590	0,324	2,22	22	Hol. p b PCOD
	633	Tereza	2. ^a	1.º	11,010	0,310	2,81	23	Hol. p b PCOD
	634	Cristina	1. ^a	1.º	14,750	0,429	2,90	22	Hol. p b PCOD
Sociedade Civil Fazenda Maria Amé- lia, Lapa, Campinas. Controle em 22- 6-47, Regime de campo c/ ração suple- mentar, duas ordenhas. — Controla- dor: Petronilho Petroni.	272	Ema	4. ^a	6.º	7,680	0,224	2,91	224	Hol. p b PCOC
	273	Audácia	4. ^a	6.º	6,060	0,232	3,82	212	Hol. p b PCOC
	274	Bolívia	3. ^a	5.º	6,590	0,257	3,89	155	Hol. p b PCOD
	306	Nina	3. ^a	4.º	10,490	0,342	3,25	117	Hol. p b PCOC
	360	Darcy	5. ^a	4.º	8,200	0,327	3,98	133	Hol. p b PCOC
	361	Dirce	4.º	4.º	4,320	0,145	3,35	184	Hol. p b n r
	364	Bandeira	2. ^a	5.º	8,260	0,315	3,81	143	Hol. p b PCOC
	365	Bonita	4.º	4.º	7,980	0,381	4,79	108	Hol. p b n r
	368	Barbacena	3. ^a	3.º	11,100	0,390	3,51	55	Hol. p b PCOC
	422	Maravilha	6. ^a	4.º	10,240	0,402	3,92	96	Hol. p b 7/8
	423	Granada	6. ^a	4.º	9,330	0,394	4,22	116	Hol. p b n r
	424	Violeta	6. ^a	4.º	6,270	0,244	3,80	120	Hol. p b 7/8
	452	Bonéca	4.º	4.º	12,960	0,394	3,04	130	Hol. p b n r
	453	Silvia	3.º	3.º	12,280	0,433	3,52	66	Hol. p b P. O.
	487	Borboleta	1.º	1.º	14,580	0,455	3,12	34	Hol. p b n r
	599	Domitila	3.º	3.º	5,780	0,275	4,75	78	Hol. p b
	600	Princesa II	3.º	3.º	6,400	0,250	3,90	49	Hol. p b
	639	Gaivota	2. ^a	1.º	12,000	0,443	3,69	32	Hol. p b PCOD
	641	Sultana	2. ^a	1.º	11,330	0,453	3,99	11	Hol. p b PCOD
	642	Diana	1.º	1.º	14,360	0,647	4,50	7	Hol. p b
	643	Garôa	2. ^a	1.º	15,880	0,556	3,50	16	Hol. p b PCOD

João Moraes Barros, Fazenda Boa Vis-	210	Araçá	7 ^a	3 ^o	16,010	0,561	3,50	74	Hol. p b PCOC
ta, Campinas, Controle em 3-7-47. Re-	266	Saude	7 ^a	1 ^o	25,960	0,995	3,83	19	Hol. p b 1/2
gime de campo c/ razão suplementar.	268	Pintura	7 ^a	6 ^o	8,400	0,301	3,58	210	Hol. p b 3/4
duas ordenhas. — Controlador: Petro-	298	Mimosa	6 ^a	7 ^o	13,770	0,534	3,88	219	Hol. p b P. O.
nilho Petroni.	302	Odalisca	3 ^a	4 ^o	10,390	0,401	3,85	126	Hol. p b 7/8
	345	Sorocaba	2 ^a	1 ^o	18,190	0,721	3,96	92	Hol. p b PCOC
	348	Rita	4 ^a	1 ^o	12,830	0,483	3,76	42	Hol. p b P. O.
	352	Lipa	5 ^a	2 ^o	17,110	0,495	2,89	52	Hol. p b 7/8
	355	Guariba	4 ^a	6 ^o	9,260	0,251	2,70	158	Hol. p b PCOD
	358	Carioca	6 ^a	1 ^o	21,780	0,980	4,49	37	Hol. p b PCOC
	374	Menina	4 ^a	2 ^o	15,700	0,493	3,14	46	Hol. p b 7/8
	383	Faceira	3 ^a	1 ^o	19,840	0,695	3,50	31	Hol. p b 7/8
	384	Rebeca	7 ^a	1 ^o	21,400	0,829	3,87	38	Hol. p b 7/8
	388	Oncinha	4 ^a	8 ^o	6,280	0,299	4,76	265	Hol. p b PCOC
	389	Faxina II	7 ^a	2 ^o	15,630	0,540	3,45	57	Hol. p b PCOD
	402	Pitanga	6 ^a	1 ^o	17,370	0,649	3,73	23	Hol. p b PCOC
	404	Itapira	6 ^a	1 ^o	19,920	0,854	4,28	41	Hol. p b PCOC
	406	Pipoca	6 ^a	1 ^o	17,180	0,769	4,47	—	Hol. p b 1/2
	408	Gralha	2 ^a	3 ^o	12,630	0,500	3,95	83	Hol. p b PCOC
	409	Araras	2 ^a	2 ^o	14,010	0,480	3,42	44	Hol. p b PCOC
	413	Sparta	2 ^a	1 ^o	9,600	0,312	3,25	60	Hol. p b 7/8
	416	Dália	5 ^a	1 ^o	13,560	0,637	4,69	23	Hol. p b PCOC
	417	Dúvida	6 ^a	3 ^o	9,380	0,308	3,28	83	Hol. p b PCOC
	418	Catalina	4 ^a	3 ^o	9,140	0,331	3,62	82	Hol. p b PCOC
	439	Borboleta	5 ^a	1 ^o	11,980	0,393	3,28	33	Hol. p b PCOC
	443	Briosa III	7 ^a	3 ^o	9,700	0,333	3,43	67	Hol. p b PCOC
	449	Araçá II	6 ^a	2 ^o	9,990	0,337	3,37	53	Hol. p b PCOC
	450	Noruega	2 ^a	1 ^o	13,620	0,549	4,03	19	Hol. p b PCOC
	451	Duquesa	2 ^a	1 ^o	12,980	0,420	3,23	24	Hol. p b PCOC
	509	Paraíba	2 ^a	9 ^o	2,240	0,105	4,68	296	Hol. p b PCOC
	511	Argentina	1 ^a	9 ^o	8,010	0,316	3,94	293	Hol. p b PCOC
	514	Rússia	7 ^a	9 ^o	7,810	0,332	4,25	274	Hol. p b 7/8
	571	Macumba II	7 ^a	8 ^o	4,530	0,183	4,03	257	Hol. p b PCOD
	518	Africana	2 ^a	8 ^o	8,750	0,438	5,00	250	Hol. p b PCOC
	548	Milagrita	5 ^a	6 ^o	7,420	0,328	4,42	242	Hol. p b PCOD
	549	Camélia	2 ^a	6 ^o	11,540	0,440	3,81	213	Hol. p b 7/8
	550	Magdal. Ann.	2 ^a	6 ^o	11,920	0,422	3,54	210	Hol. p b P. C.
	551	Jangada	4 ^a	6 ^o	12,040	0,506	4,20	212	Hol. p b PCOC

C R I A D O R

N.º SOL	Nome da vaca	Ole.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
552	Pampa	7. ^a	6.º	6,640	0,310	4,65	185	Hol. p b PCOD
553	Chiquita	2. ^a	6.º	12,520	0,394	3,14	168	Hol. p b PCOC
554	Chinesa	3. ^a	6.º	9,580	0,357	3,72	182	Hol. p b 1/2
555	Grécia	1. ^a	5.º	8,040	0,301	3,74	145	Hol. p b 3/4
556	Neblina	2. ^a	5.º	18,540	0,661	3,56	155	Hol. p b PCOC
596	Bimba	4. ^a	3.º	17,080	0,587	3,43	83	Hol. p b PCOC
597	Supla	1. ^a	3.º	5,500	0,203	3,69	88	Hol. p b PCOC
598	Duvidosa	1. ^a	3.º	8,220	0,321	3,90	88	Hol. p b PCOC
635	Chilena	1. ^a	1.º	18,770	0,669	3,56	20	Hol. p b PCOC
636	Platéia	2. ^a	1.º	13,690	0,632	4,61	20	Hol. p b 7/8
637	Formosa	2. ^a	1.º	10,380	0,409	3,94	19	Hol. p b PCOC
638	Safira	3. ^a	1.º	12,600	0,461	3,65	19	Hol. p b P. O.

José Pereira Martins de Andrade e Irmão, Fazenda Brejinho. S. José do Rio Pardo. Controle em 5-7-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. — Controlador: Petronilho Petroni.	524	Simpatia	4. ^a	6.º	10,560	0,391	3,70	239	Hol. v b 3/4
	525	Artista	3. ^a	6.º	8,080	0,337	4,17	214	Hol. v b PCOD
	526	Divisa	6. ^a	6.º	5,610	0,244	4,36	259	Hol. v b 7/8
	528	Cabrocha	4. ^a	6.º	5,540	0,260	4,69	253	Hol. v b n r
	529	Reliquia	3. ^a	6.º	6,050	0,355	5,86	229	Hol. v b PCOD
	530	Vaidosa	3. ^a	6.º	5,850	0,254	4,18	204	Hol. v b 7/8
	531	Madureza	7. ^a	6.º	8,210	0,387	4,71	204	Hol. v b n r
	532	Papoula	5. ^a	6.º	6,750	0,213	3,15	201	Hol. v b 3/4
	533	Bombarda	5. ^a	6.º	9,750	0,392	4,02	229	Hol. v b 7/8
	534	Jardineira	7. ^a	6.º	4,320	0,214	4,95	273	Hol. v b 7/8
	535	Anabela	3. ^a	6.º	8,540	0,361	4,22	170	Hol. v b 7/8
	536	Cocada	3. ^a	6.º	8,880	0,320	3,60	234	Hol. v b 7/8
	537	Holanda	3. ^a	6.º	3,350	0,142	4,23	235	Hol. v b 3/4
	538	Fagulha	7. ^a	6.º	5,880	0,325	5,52	296	Hol. v b n r
	539	Distinta	6. ^a	6.º	10,970	0,376	3,42	174	Hol. v b 7/8
	541	Genuina	6. ^a	6.º	10,100	0,501	4,96	172	Hol. v b PCOD
	542	Conga	7. ^a	6.º	6,610	0,279	4,22	238	Hol. v b n r
	543	Cordilheira	7. ^a	6.º	7,270	0,339	4,66	168	Hol. v b 3/4
	545	Havai	6. ^a	6.º	7,040	0,277	3,93	285	Hol. v b PCOD
	546	Liete	5. ^a	6.º	8,020	0,387	4,82	204	Hol. v b 3/4
	547	Galiléia	5. ^a	6.º	10,040	0,355	3,53	161	Hol. v b 7/8

558	Friza	6. ^a	5. ^o	10,540	0,350	3,32	159	Hol.	v b	PCOD
559	Predileta	7. ^a	5. ^o	10,530	0,511	4,85	137	Hol.	v b	PCOD
560	Invasão	6. ^a	5. ^o	9,060	0,345	3,80	135	Hol.	v b	7/8
561	Avalanche	7. ^a	4. ^o	8,360	0,346	4,13	129	Hol.	v b	PCOD
601	Primasia	6. ^a	3. ^o	11,530	0,488	4,23	97	Hol.	v b	PCOD
Antonio Cáio da Silva Ramos, Fazenda Anhumas. Campinas. Controle em 20-6-47. Regime de campo com raça suplementar, duas ordenhas. Controlador: Petronilho Petroni.										
565	A. Dafne	2. ^a	4. ^o	18,100	0,657	3,63	124	Hol.	p b	P. O.
566	Viga	2. ^a	4. ^o	19,540	0,648	3,31	94	Hol.	p b	PCOD
567	Jandaia		4. ^o	19,340	0,664	3,43	135	Hol.	p b	
568	Dotora	2. ^a	4. ^o	16,990	0,648	3,81	101	Hol.	p b	PCOD
569	Rifa	3. ^a	4. ^o	12,950	0,455	3,51	166	Hol.	p b	PCOD
609	Brindala I		3. ^o	16,660	0,605	3,63	130	Hol.	p b	
610	Amazonas	2. ^a	3. ^o	20,080	0,809	4,02	84	Hol.	p b	PCOD
611	Jangada		3. ^o	17,100	0,509	2,98	130	Hol.	p b	
612	Morena	3. ^a	3. ^o	13,940	0,466	3,34	56	Hol.	p b	PCOD
613	Lorana		3. ^o	20,520	0,783	3,81	130	Hol.	p b	
614	Gaivota		3. ^o	17,100	0,518	3,05	61	Hol.	p b	
615	Tachuela	3. ^a	2. ^o	21,620	0,718	3,32	36	Hol.	p b	PCOD
616	Veneçia	3. ^a	2. ^o	18,530	0,650	3,50	39	Hol.	p b	PCOD
644	Rosa		1. ^o	14,630	0,531	3,62	27	Hol.	p b	
645	Aliança	2. ^a	1. ^o	25,280	0,912	3,60	28	Hol.	p b	PCOD
646	Baitaca		1. ^o	17,690	0,682	3,85	10	Hol.	p b	
647	Amada	2. ^a	1. ^o	26,650	0,829	3,11	22	Hol.	p b	PCOD
648	Boiadeira		1. ^o	16,850	0,573	3,40	13	Hol.	p b	
649	Andina	2. ^a	1. ^o	18,830	0,592	3,14	7	Hol.	p b	PCOD
650	Única	2. ^a	1. ^o	17,800	0,677	3,80	3	Hol.	p b	PCOD
651	Violeta		1. ^o	16,320	0,543	3,32	25	Hol.	p b	
652	Abissinia II		1. ^o	21,500	0,827	3,84	2	Hol.	p b	
Paulo Eduardo de Souza, Granja Sta. Maria, São Paulo. Controle em 26-6-47. Regime de semiestabulação c/ duas ordenhas. — Controlador: Hilwaldo N. França.										
573	Celoema		3. ^o	16,700	0,444	2,65	75	Hol.	p b	
574	Fortuna I		3. ^o	17,000	0,810	4,76	110	Hol.	p b	
576	Mineira		3. ^o	15,100	0,388	2,57	158	Hol.	p b	
577	Rosalina		3. ^o	12,400	0,339	2,73	85	Hol.	p b	
578	Lindóia		3. ^o	17,900	0,538	3,00	117	Hol.	p b	
579	Colina I		3. ^o	17,700	0,548	3,09	90	Hol.	p b	
580	Parnaíba		3. ^o	20,400	0,622	3,04	83	Hol.	p b	
581	Corruira		3. ^o	17,800	0,553	3,10	140	Hol.	p b	
582	Pimpinela		3. ^o	17,900	0,510	3,20	166	Hol.	p b	
583	Espanhola		3. ^o	18,100	0,614	3,39	134	Hol.	p b	

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (k.s.)	Prod. de M. G. (k.s.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A C A
Vittorio Muggia. Fazenda Lagôa Alta. Araras. Controle em 2-7-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas or- denhas. -- Controlador: Petronilho Pe- troni.	584	Neblina		3.º	19,700	0,698	3,54	182	Hol. p b
	585	Virginia		3.º	19,100	0,583	3,05	132	Hol. p b
	588	Dalila		3.º	16,000	0,543	3,40	133	Hol. p b
	589	Marquesa		3.º	17,500	0,523	2,99	87	Hol. p b
	621	Eva		2.º	23,200	0,679	2,92	48	Hol. p b
	622	Formiga		2.º	16,400	0,418	2,54	62	Hol. p b
	653	Mentira		1.º	21,800	0,557	2,55	—	Hol. p b
	654	Isa		1.º	23,400	0,707	3,02	—	Hol. p b
	655	Yayá		1.º	21,300	0,746	3,50	—	Hol. p b
	602	Iracema		3.º	13,920	0,474	3,40	85	Hol. p b 7/8
José Procopio de Oliveira Azevedo. Fazenda Retiro. S. João da Boa Vista. Controle em 8-7-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. — Controlador: Petronilho Petroni.	603	Virginia		3.º	14,090	0,481	3,41	82	Hol. p b
	604	Marieta		3.º	13,280	0,565	4,25	105	Hol. p b PCOD
	605	Darci		3.º	11,180	0,413	3,69	114	Hol. p b
	606	Viana		3.º	12,080	0,434	3,59	103	Hol. p b
	607	Vanda		3.º	13,480	0,481	3,56	68	Hol. p b 3/4
	608	Vicentina		3.º	10,500	0,315	3,00	107	Hol. p b
	624	Menina		2.º	15,420	0,628	4,07	46	Hol. p b 3/4
	656	Vanilda		1.º	14,480	0,534	3,68	17	Hol. p b 7/8
	657	Tabaca II		1.º	12,930	0,463	3,58	83	Schwytz PCOC
	658	Joaninha II		1.º	16,350	0,537	3,28	71	Schwytz PCOC
Fazenda Retiro. S. João da Boa Vista. Controle em 8-7-47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. — Controlador: Petronilho Petroni.	659	Marimba		1.º	14,710	0,487	3,31	98	Schwytz PCOC
	660	Guca II		1.º	14,720	0,519	3,52	153	Schwytz PCOC
	661	Mimosa		1.º	15,000	0,479	3,19	44	Schwytz PCOC
	662	Serena		1.º	12,870	0,495	3,84	53	Schwytz PCOC
	663	Cigana II		1.º	14,740	0,442	3,00	171	Schwytz PCOC
	664	Tosca II		1.º	14,660	0,472	3,21	67	Schwytz PCOC
	665	Rosira I		1.º	11,270	0,385	3,41	80	Schwytz 7/8
	666	Baleia		1.º	12,500	0,457	3,65	68	Schwytz PCOC
	667	Aliança		1.º	11,930	0,485	4,06	151	Schwytz PCOD
	668	Itamaracá		1.º	14,010	0,436	3,11	162	Schwytz PCOC

OBSERVAÇÕES: — Cle. = classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; Hols. - Fric. = Holstein Friesian. CLASSES — 1.º) novilhas até 3 anos; 2.º) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.º) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.º) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.º) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.º) fêmeas de 7 a 8 anos; e, 7.º) fêmeas de mais de 8 anos.

Veja quanto pode comprar com Cr.\$ 60,00

- ☼ Como criar seus animais para obter maior rendimento?
- ☼ Como alimentá-los de forma racional e econômica?
- ☼ Quais as doenças mais comuns e os meios fáceis de combatê-las?
- ☼ Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las?
- ☼ Quais as raças e tipos que mais lhe convem criar?
- ☼ Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços?

ESTAS e outras informações para quem vive de criação e comércio do gado são encontradas na "Revista dos Criadores". E devem ser lidas pelo senhor, porque são assuntos seus; orientam seus negócios; tornam sua vida mais fácil e mais próspera.

Cada número da "Revista dos Criadores", pela sua utilidade prática, vale uma pequena fortuna. Essa fortuna será entregue em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante pequeno desembolso de apenas Crs 60,00, anuais.

Assine, ainda hoje, a

"Revista dos Criadores"

Órgão oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

(Destaque esta parte)

**A Redação da "REVISTA DOS CRIADORES",
Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo.**

Junto remeto a importância de Cr\$ 60,00 para assinatura anual da "Revista dos Criadores", a começar desta data.

.....de.....de 19.....

Nome.....

Endereço.....

IMPORTANTE: — Envie-nos hoje mesmo para receber o próximo número que apresentará artigos de grande interesse.

Para sua segurança, faça a remessa em carta com Valor Declarado, Vale Postal, ou Cheque.

Qual a parte mais importante do seu cavalo?



Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil, rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



Pote de 300 gr., Cr\$ 18,00



Lata de 500 gr., Cr\$ 20,00

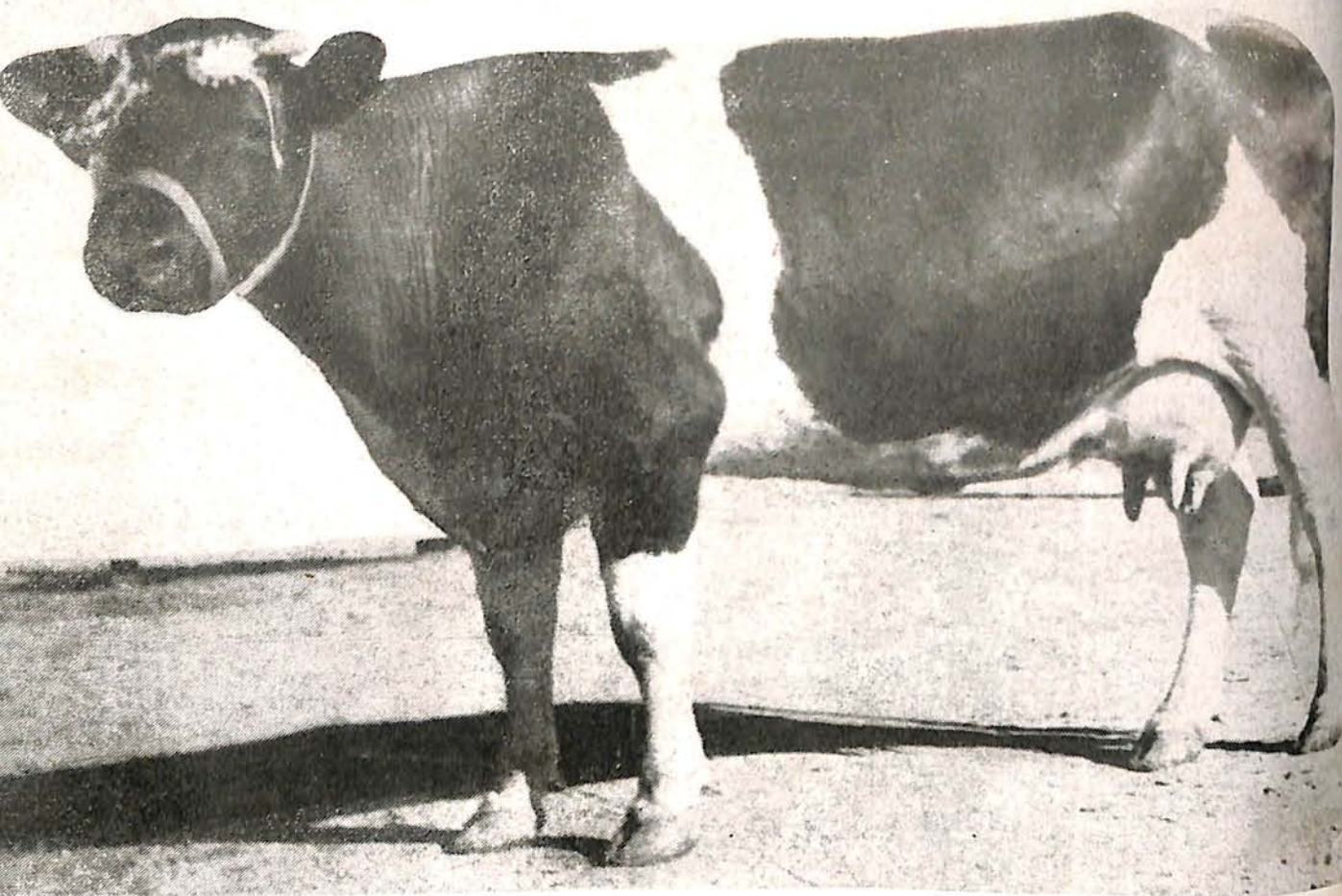
A A.P.C.B. -- Rua Senador Feijó, 30 -- S. Paulo:

Para remessa imediata de latas
potes de Pasta

Caloá, estou enviando a importância de Cr\$00

Meu nome completo
(escrito bem claro)

Endereço
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)



“ELEGANTE”

1.º Premio e Campeã da Raça Holandesa, variedade vermelha e branca, na IX Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fora. Pertence ao plantel da Fazenda do Catete e de propriedade do Sr. José Custodio Pinto.

A Fazenda do Catete, obteve, ainda, com “Miuda”, o título de reservada campeã da Raça Holandesa, vermelha e branca e mais um primeiro premio, com “Abundância”.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

José Custodio Pinto
Fazenda do Catete

Município de MATIAS BARBOSA - Distrito de SIMÃO PEREIRA - E. F. C. B.
ESTAÇÃO DE PARAIBUNA - ESTADO DE MINAS GERAIS